José Vieira

DR. COUTO DE MAGALHÃES.

VIAGEM AO

ARAGUAYA.

Ce fut un peu avant cinq heures du soir que nous debouchâmes dans le noble Aragnaya...... La masse des eaux qui nous entouraient, la plage de sable sur laquelle nous nous reposions, auraient pu faire supposer que nous avions atteint le rivage de l' Ocean.

(de Castelnau, Amerique du sud.)

GOYAZ. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL. 1863.

1873, Dec. 31.
Gift of
Alexander E. R. Agassiz,
of Cambridge.
(H. U. 1855),
from the Library of the Late
Prof. Louis Agassiz.

VIAGEM AO RIO

ARAGUAYA.

Contendo a descripção pitoresca desse rio, precedida de considerações administrativas e economicas a cerca do futuro de sua navegação, seguida de noticias sobre os rios Caiapó Grande, Caiapósinho, rio Claro, rio Vermelho; de um roteiro para os Araés, e noticia de uma expedição feita em 1852 ao rio das Mortes; de um estudo sobre os meios mais proprios para desenvolver a navegação; de um vocabulario das linguas das principaes tribus de selvagens do Araguaya, isto è: Chavantes, Cherentes, Carajás, e Caiapòs; de uma noticia sobre o modo por que tem sido encarada a questão da navegação do Araguaya etc.

Por

José Vieira

Couto de Magalhães (José Vieira)

Dr. de capello pela Faculdade de Direito de S. Paulo; socio correspondente do Instituto Historico e Geografico brasileiro, membro de outras associações litterarias, e Presidente da Provincia de Goyaz.

GOYAZ.

TYPOGRAPHIA PROVINCIAL DE GOYAZ. 1863.

Aos habitantes da Provincia de Goyaz.

Dedicando-vos este escripto, tenho em vista chamar sobre a materia d'elle vossa attenção; os esforços do Governo são estereis quando o povo os não comprehende, e não trata de secundal-os.

A prosperidade d'esta Provincia depende do Araguaya, esse immenso rio, que constitue uma verdadeira maravilha, já por sua belleza, já pela fertilidade das regiões que atravessa, já por offerecer uma navegação de cerca de 700 leguas.

Para ahi o Goyano deve dirigir suas vistas, como o Israelita as dirigia para a columna de fumaça que o guiava á terra da promissão.

O futuro é grandioso com a navegação do Araguaya: sem ella tudo é rachitico e mesquinho, como tem sido até o presente.

Goyaz, 1° de Novembro de 1863.

Dr. Coutto de Magalhães.

PREFACIO.

Estes apontamentos ressentem-se da diversidade de scenas em que forão escriptos.

Ora eu lançava mão da penna depois de uma longa jornada, e, assentado no chão, tendo por meza a minha cama, traçava a esmo e sem plano as observações que fizera no dia; outras vezes escrevi-as debaixo de uma arvore, na beira de algum corrego, ou no camarim estreito do nosso barco; muitas vezes largava da penna para lançar mão da arma de fogo, ou da faca de matto, para atacar alguma fera que apparecia proxima.

Ora, escripto feito por esta forma, não pode ser muito regular; são apontamentos esparsos, que eu tomava com o plano de coordena-los com outros que já possúo, quando tivesse tempo para systematizar idéas, limar estilo, e descrever com calma tudo quanto eu via.

Esse tempo, infelizmente, agora me não é dado; apenas reuni o que escrevi, e, sentindo a desordem d'esse escripto, pareceu-me com tudo que elle poderia propagar as idéas a cerca da navegação do rio, e communicar ao leitor parte d'essas impressões grandiosas e sublimes que eu lá senti. Publico-o por tanto como está. Se algum dia me sobrar tempo coordenarei e completarei

o que por ahi está escripto.

O leitor hade encontrar, de envolta com observações administrativas, descripções de caçadas, notas de geographia e mineralogia, descripção de scenas da natureza.

Se ha n'isto falta de methodo, a rasão ficou dada já. De mais a mais o viajante não descreve o que quer, e sim o que vê, e se, a umas succedem-se outras scenas de natureza muito diversa, força é descrevel-as.

Dar ao quadro variado das obras do Creador o methodo secco de nossas escolas, seria substituir pelo grandioso e sublime de suas creações o pequeno e acanhado, que sempre existe na obra do homem.

Não me occupei durante a viagem em descrever unicamente as cousas que vi; ia tomando apontamentos, e colhendo dados que me podessem fornecer materia para alguns artigos que mostrassem a grande conveniencia da navegação do Araguaya.

Com effeito ahi os escrevi, e são os que publico em primeiro lugar.

As pessoas d'esta capital sabem a rapidez com que fiz essa viagem; comtudo, para que se me não note o pouco methodo que ahi existe, eu acrescentarei que viajamos 176 leguas em 35 dias, não

mettendo em linha de conta as explorações que faziamos constantemente, já em serras, já em lagos, já em uma e outra margem do rio.

A estes trabalhos juntava-se o despendio de tempo que foi necessario empregar para fazer realisar medidas administrativas, como forão: a mudança de diversos fazendeiros para S. Leopoldina, a abertura da estrada d'este ponto para Salinas, a mudança de Salinas de Jamimbú para S. José, na margem do Araguaya, não fallando de outras que, com serem menos importantes, consumião-me a attenção e o tempo.

Por aqui já vê o leitor que eu só podia escrever constantemente interrompido, e aproveitando o raro tempo que me sobrava á noite; e, fazia-o ordinariamente estenuado de forças pelo cançaço das marchas. Accrescentarei, para terminar, uma observação:

Existem diversos apontamentos sobre mineraes e formações geologicas de terrenos. Não sendo eu naturalista é provavel que me tenha escapado muita cousa curiosa d'essa natureza.

VIAGEM AO ARAGUAYA.

1.ª PARTE.

Considerações administrativas sobre o futuro de Goyaz.

CAPITULO 1.º

Mudança da Capital.

Goyaz. — Condições que deve reunir um lugar qualquer para ser capital. — Condições hygienicas — Condições commerciaes. — Condições administrativas. — Não existem em Goyaz. — Araguaya. — Argumento deduzido contra esse rio pelo facto de estar elle na extremidade da Provincia. — Não prevalece. — Exemplo deduzido de outras Provincias. — Exemplo de nações estrangeiras. — Consequencias da mudança da capital para o Araguaya. — O que se perde. — O que se ganha.

O administrador deve ser para as sociedades como o medico para o enfermo: deve estudar a enfermidade em todos os seos pontos, e applicar os remedios, segundo as regras da sciencia. Nem sempre pódem ser elles brandos; do medicamento ás vezes é forçoso recorrer ao ferro, do ferro ao fogo,

De que serve illudir o enfermo com vãs esperanças de saude quando se encherga a morte ganhando cada um dos orgãos onde se concentra a vida? O que se diria do medico que, para poupar alguns momentos de desgosto ao seo doente, lhe receitasse xaropes doces, quando elle necessitasse de cauterios energicos, ou de amputações dolorosas para salvar-se? Dir-se-hia que era um homem perverso, sem consciencia nem sensibilidade.

O administrodor está para a sociedade no mesmo caso.

O administrador em Goyaz, mais do que em outras Provincias, tem obrigação, ou de pôr termo a esta longa inanição em que vivemos, ou de largar a carga e dizer: — não posso.

O sentimento d'este dever é que me faz escrever este artigo, e emittir opiniões a respeito de cada uma das materias acima apontadas, taes quaes ellas existem em meo espirito.

Não pódem lisongear, visto que contrarião os interesses presentes dos habitantes d'esta capital; são porem a expressão da verdade; indicão o caminho para a felicidade, e, se houvesse tempo, assim como as emitto agora, as realisaria, fossem quaes fossem os embaraços, na certeza de que algum dia me serião reconhecidos.

Longe de prosperar a Cidade de Goyaz tem decahido: quem passeia por seos arrebaldes sente-se constantemente entristecido pelo aspecto das ruinas que observa.

Alli apparecem os muros da antiga chacara do Horto, com seos jardins, outrora plantados de arvores, distribuidas em ruas cobertas de aréa branca; mais adiante apparece a tapera do Neiva coberta de urses e espinhos, e que fôra á tempos uma situação deliciosa, coberta de parreiras, das quaes se fabricavão pipas de excellente vinho de uva; mais adiante vê-se cavado no piçarrão da estrada um rego d'agua; era uma fabrica de tecidos, cujos maquinismos complicados e difficeis substituião a força do braço do homem pela força d'agua, e cujos numerosos productos supprião as necessidades dos habitantes, e chegavão para exportação; alem, é a chacara do Artiaga, plantada de um magnifico pomar, enriquecida de tanques, onde se criavão peixes; em summa, não ha um só lugar onde se não veja uma ruina, testemunha de uma grandeza passada, e que já não existe.

Temos decahido desde que a industria do ouro desappareceu.

Ora, a situação de Goyaz era bem escolhida quando a Provincia era aurifera; hoje, porem, que

está demonstrado, que a creação do gado e a gricultura valem mais do que quanta mina de ouro, ha pela Provincia, continuar a capital aqui, é condemnar-nos a morrer de inanição, assim como merreu a industria que indicou a escolha d'este lugar.

As povoações do Brasil forão formadas a esmo: a economia politica era uma sciencia desconhecida, de modo que o Governo, ainda que quizesse, não poderia dirigir com acerto essas escolhas; hoje porem assim não é. Uma população de cinco mil homens, collocada em lugar desfavoravel, não póde nada mais produzir do que o necessario para sua nutrição; collocada em lugar favoravel póde dar rendimento equivalente a um conto de réis por pessoa, ao anno.

Nós temos o exemplo mesmo no Brasil, entre outros citarei o da colonia de S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

Quanto a mim, entendo que, na escolha do lugar para uma capital, se deve attender a diversas condicções, que capitulo pela seguinte forma:

Condições hygienicas;

Condições commerciaes:

Condições administrativas.

Entre as primeiras deve se exigir, tanto quanto fôr

possivel: uma situação secca, elevada, battida de ventos, extreme de fócos deleterios, abastecida de boa agua.

Entre as segundas comprehendo não, só aquelles objectos que dizem respeito propriamente ao commercio, como todos aquelles que facilitão a habitação e povoação commoda e barata no lugar.

Apontarei como exemplo a facilidade de relações d'esse ponto com todos os outros, quer productores, quer consumidores, transportes baratos, faceis e commodos; existencia de madeira de construcção, cal, argila para telhas, ferro, terrenos proprios para cultura, pastarias para logradouro dos animaes de transporte, que forçosamente se demorão na povoação até a vendagem dos generos conduzidos; aguadas altas para o estabelecimento de maquinas. etc.

As condicções administrativas estão comprehendidas nas primeiras.

A maior necessidade do Governo é ter meios de acção, e estes não existem senão em grandes centros commerciaes.

Para o serviço da administração da justiça, para o da arrecadação das rendas, em uma palavra, para a execução de qualquer lei ou medida, seja ella embora a mais insignificante, é necessario

conhecimento do pessoal empregado, são necessarios meios de transporte de dinheiro, de força armada, de soccorros variadissimos, e, sobretudo, é necessario fiscalisação constante.

Como serão possiveis todas estas cousas em um lugar que não é ligado a Provincia, como acontece com Goyaz, por principio algum que não seja a a dependencia do Governo? Se fora Goyaz um centro commercial as relações com os outros pontos da Provincia, mais complicadas e constantes, trarião luz ao cahos trevoso em que agora se debate a administração, marchando verdadeiramente as apalpadellas.

Poucas, bem poucas das condições acima exigidas, existem em Goyaz.

Quanto á salubridade, não conheço, entre todos os lugares por onde tenho viajado (e não são poucos) um onde se reunão tantas molestias graves. Quasi que se pode asseverar que não existe aqui um só homem são. A myelites, a hydropesia, a hypertrofia do coração, as aneurismas, a lepra de tres especies differentes, a phtysica, as pneumonias, as febres paludosas, o rachtismo e idiotismo, o bossio, a syphilis, e, sobretudo, as inflamações chronicas do estomago, figado e intestinos, ou dizimão annualmente a população, ou enfraquecem-na

e enervão, de modo que, reproduzindo uma palavra verdadeira e melancolica do finado Bispo, póde se dizer — *que aqui se escôa a vida, gemendo constantemente.*

Para se ter idéia do estado hygienico da cidade, considere-se o dado seguinte:

Na capital existem, termo medio, 2?0 praças de linha: a enfermaria militar tem, termo medio, 50 doentes.

Ora, para quem sabe que se não dá praça ao soldado sem que seja verificada sua saude, para quem sabe a aversão que elles teem ao tratamento nas enfermarias, ficará clara toda força deste dado.

Quanto as condicções commerciaes eu não me estenderei. Basta ver o que ha, para desanimar-se. Por mais desagradavel que possa parecer ao leitor a proposição seguinte, eu a exaro:

O commercio aqui vive exclusivamente á custa dos empregados publicos, e da força de linha. Os meios de transporte são imperfeitos, a situação da cidade, encravada entre serras, faz com que sejão pessimas, e de difficil transito, as estradas que aqui chegão. Em uma palavra—Goyaz, não só não reune as condicções necessarias para uma capital, como ainda reune muitas para ser abandonada.

Viajou por esta Provincia o celebre medico Francez, Dr Febvre. Referem-me que elle destinava demorar-se aqui alguns mezes; ao cabo porem de certo tempo, levantou abarracamentos, e partio, — *Não me demoro mais aqui*, disse elle, *sinto que minhas faculdades, tanto moraes como physicas, vão cahindo em uma apathia ameaçadora.* — Estas palavras do illustre medico exprimem uma verdade, experimentada por todos os homens, que vem de fora para aqui.

Uma apathia mortal parece dominar tudo, de modo que a mais completa indifferença reina para todas as materias.

Será por ventura por que o Goyano não è intelligente e generoso? Não! A intelligencia aqui transborda em centelhas fulgurantes; faz gosto ver-se a vivacidade dos meninos; faz gosto ver-se a aptidão extraordinaria que mostrão para as sciencias, para as bellas artes, sobre tudo para muzica e pintura, e para os officios mechanicos; vê-se com admiração a rapidez com que aprendem tudo, e a facilidade com que executão cousas que nunca aprenderão, somente com o auxilio de algumas idéas, que se lhes dá. Mas tudo isso esterilisa-se: o clima vai exercendo pouco a pouco sua acção deleteria, de modo que fanão, ordina-

riamente em botão, essas flores, que promettião abundantes fructos.

Não quero insistir mais sobre esta materia; não quero que se diga que de proposito carrego as cores do painel para tornal o mais sombrio. Deixo as considerações, que poderia fazer, á consciencia de quem me lê.

A população das margens do Araguaya offerece um aspecto animador; sua tez é lisa, fina, e luzente; os musculos desenhão-se vigorosos em graciosas curvas, no corpo robusto dos homens; o appetite, estimulado por aquelle ar fino de planiceis de centenares de leguas, onde sua circulação não é interrompida por um só obstaculo, exige uma nutrição abundante, que leva todos os dias ao sangue o tributo, que repara as forças, e augmenta a vida.

Os proprios animaes são sensiveis a esta mudança. N'um dos pousos de nossa viagem (serra dos Tatús) tivemos occasião de observar isso. Apezar de havermos feito uma marcha longa, que nos obrigou a chegar a elle depois de uma hora da noite feixada; apezar da escassez d'agua, nossa cavalhada apresentáva na manhã seguinte todos os signaes de animação. Correndo com o pescoço elevado, cavando a terra com as patas de

diante, dando saltos e rinchando, elles, que até então vinhão cabisbaixos e a poder de esporas, derão nos não pequeno encommodo para os poder segurar.

Existem, é verdade, nas margens do Araguaya, algumas febres intermittentes; mas é de notar-se que não me consta que um só as houvesse apanhado no rio.

Em Leopoldina ellas derão, a annos, nos que frequentarão a foz do rio Vermelho.

Essas mesmas forão brandas, tanto que, desde a fundação do Presidio até hoje, ainda não morreu uma só pessoa.

Como centro commercial não possuimos na Provincia, posso dizer mesmo, no Imperio, um outro mais consideravel.

Para o Pará ahi extende-se a navegação por perto de 500 leguas; para o Sul ella pode ir desde já ao Rio Grande, e n'um futuro não muito remoto a communicação se pode estabelecer até o Taquary (40 leguas de terra) e do Taquary, onde já existe navegação creada, ao Oceano.

Sendo o Araguaya confluente do Tocantins fica, por meio d'este ultimo rio, communicado todo o norte da Provincia, que jaz ao nascente da cordilheira.

Finalmente quando o ponto não fôr deserto ahi está o rio das Mortes (dos Araés) offerecendo uma magestosa navegação.

Se, conforme eu disse acima, as condições administrativas resumem-se em meios de acção, considere o leitor quaes não serão os do Governo, que se vir no centro d'essas grandiosas, e faceis vias de communicação.

Pode oppor-se a estas considerações a de ser o Araguaya n'uma das extremidades da Provincia.

Por aqui está muito acreditada a opinião de que a capital deve ser no centro da Provincia.

Em verdade assim é; mas, quando se diz centro da Provincia—não se quer dizer o centro material, e sim o moral, o das relações commerciaes.

Porque é que se procura capitaes no centro? E' para que a acção do Governo chegue energica, e prompta a toda parte.

Não se trata de saber quantas leguas dista um ponto de outro: o que se procura é existencia de meios faceis de transporte.

Não é necessario insistir sobre esta materia.

Quem for teimoso abra o mappa geographico do Brazil, e verá as capitaes de quasi todas as Provincias collocadas, não no centro meterial das mesmas, mas no centro de suas relações.

Não é só no Brazil; na Europa inteira as capitaes são situadas pela mesma forma, e, com excepção da Austria, e de alguns dos pequenos estados que constituem a confederação germanica, não existe uma só capital no centro.

Abrão os mappas do mundo, e verão o mesmo na America, na Asia, na Africa, e nos paizes nascentes da Oceania.

Apresentar pois, contra o Araguaya, o argumento de que elle está n'uma extremidade da Provincia, é dizer uma sandice, que não merece resposta.

Apreciemos agora de rapido as consequencias da mudança da capital para a Leopoldina; apreciemos o que se ganha, e vejamos se vale a pena confrontado com o que se perde.

A primeira consequencia da mudança da capital para o Araguaya era o commercio com o Pará, que, por uma reducção nos fretes de 200 %, alteraria desde já a face de nossa industria.

Alguns perguntão-me:—O que se exportaria para o Pará? Por ora pouca cousa; mas, por ventura, não estaremos muito melhorados desde o momento em que obtivermos uma reducção consideravel no preço dos generos que importamos? E' claro que sim. Raciocinemos.

Se eu, actualmente, gasto por anno 100:000$000

réis em generos de primeira necessidade, se houver uma reducção de 50 por cento nos preços, eu gastarei 50 em vez de gastar 100:000$000 réis, o que é o mesmo que lucrar e capitalisar 50:000$000 réis.

Se a arroba de peso, importada do Rio de Janeiro, não pode ser adquirida por mim se não mediante o frete de 12$000 réis, se por via do Araguaya eu a obtenho por 6$000 réis, tenho feito na minha despeza uma reducção de 50 %.

E' o que hade acontecer, como demonstraremos no artigo que se intitula: *o Araguaya debaixo do ponto de vista commercial.*

Ha em Economica Politica o seguinte axioma: reduzidos os gastos de producção, augmentão-se os productos.

Reduzido pois o preço dos transportes por via do Araguaya, augmentar-se-ha a nossa producção, e criar-se-ha a exportação, que até hoje não existe, ou é em tão pequena escala, que quasi não vale a pena mencionar-se.

O leitor verá adiante demonstrado que, depois de estabelecida regularmente a navegação, o transporte da arroba não nos poderá custar mais do que 2$000 réis; por tanto, serão elevados á categoria de generos exportaveis: o café, o algodão, o assu-

car, a aguardente, o fumo, a carne secca, o couro, a sola, o trigo, generos estes que facilmente abundarão no Araguaya, e que, até agora, são produzidos na provincia quas que exclusivamente para seo consumo.

Daqui segue-se, por tanto, a riqueza da Provincia, e o aperfeiçoamento de nossa industria agricola, resultante da divisão do trabalho.

Hoje não temos fazendeiros com uma industria determinada; cada cultivador é encyclopedico: planta milho, feijão, arroz, cria gado, fabrica aguardente, planta café &c.

E qual a razão d'isto?

E' que, se um fazendeiro se dedicasse a plantar exclusivamente o café teria de perder a maior parte, falta de consumo; desde o momento porem que apparecer a navegação do Araguaya, ficarão abertos os mercados que, existindo á beiramar, estão em relações directas com os da Europa. Nem pareça que esta consideração do emprego exclusivo em um genero só de agricultura é de pouco peso: as consequencias são immensas; em 1.° lugar: com diversas culturas na mesma fazenda, e pelos mesmos operarios, não é possivel aperfeiçoamento algum; a attenção dividida nada produz; é o que acontece comnosco.

Nossos operarios de hoje seguem a rutina de seos pais e avós: em vez de haver aperfeiçoamento, talvez hajão retrogradado.

Muitos exemplos poderia eu citar para tornar mais palpaveis as verdades que eu quero fazer notar; citarei um unico, que tenho observado por vezes.

Supponde-se dous ferreiros dos quaes, um trabalhe constantemente nas diversas obras de seu officio, e um outro, que se tenha exclusivamente empregado em fazer cravos, acontecerá que, este ultimo, fará 200 cravos no mesmo tempo em que o primeiro só poderá obter 100.

Tudo mais segue esta proporção, de modo que, a pericia, resultante das industrias exclusivas, traz um augmento de 50 por °/. na producção.

Já vê pois o leitor todo o peso d'esta consideração.

Em segundo lugar—desde que um fazendeiro qualquer se occupa em muitas industrias não pode introduzir n'ellas o melhoramento das maquinas; cada industria requereria um empate de ca pitaes com ella, que iria nullificar as vantagens, que podesse tirar dos productos.

Dizei me : — Será possivel que qualquer de nossos fazendeiros tenha um ventilador de café a

vapôr, um engenho de cylindros de ferro, um d'esses apparelhos modernos de preparar assucar?

Por forma alguma: a sua producção é em tão pequena escala que o lucro, que elle obtivesse, não seria sufficiente para pagar o premio dos capitaes empatados n'essas maquinas.

Desde o momento porem em que elle se dedicasse exclusivamente ao café, far-lhe-ia conta ter uma maquina para assopral-o, 1.º: porque a despeza era muito menor, 2.º: porque, sendo maior a producção, o trabalho da maquina seria alturado, e não ficaria ella atôa grande parte do anno, como aconteceria com a coexistencia de muitas industrias.

Ora, a introdução regular das maquinas na agricultura importa ordinariamente uma reducção de 10 a 25 por °/. no preço dos productos.

Unida esta á reducção de que acima fallei, o leitor poderá calcular facilmente os beneficios que o Araguaya nos traria, debaixo d'este ponto de vista.

Alem d'estas consequencias de maior vulto, quantas outras se não prendem á mudança da capital para Leopoldina?

No meio d'aquellas regiões saudaveis, vastas, e bellas, a vida deve correr muito mais cheia do que sepultada na bacia humida, melancolica, e

doentia em que existe actualmente a capital.

O que se perderá com a mudança? Algumas casas e edificios, pela maior parte de páo, que estarão destruidos d'aqui a 50 annos, muito embora aqui continue a capital.

O que ganharemos?

Lancei os principios ao longo d'este artigo.

O leitor intelligente e consciencioso que tire as consequencias, e que responda a si mesmo essa pergunta.

Muitas vezes, em horas de solidão e isolamente, sentindo em meo corpo e em meo espirito a acção delecteria d'este clima, que abate a intelligencia e enerva as faculdades physicas, eu levo a meditar largo tempo em cada uma d'estas questões.

O dever que me assiste de procurar a felicidade da provincia, cujos destinos pairão em parte e provisoriamente em minhas mãos, me faz perguntar:

Qual será o termo de tudo isto?

Por vezes começo a reproduzir os nomes dos diversos paes de familia aqui existentes.

Qual é a sorte de seos filhos?

Pode-se responder que, ou emprego publico, ou a praça; nada mais existe.

Ora, os empregos não podem chegar para todos; a praça, tal qual ella existe em nosso paiz, é uma condição dura de vida.

Portanto uma só carreira risonha e bella não se abre ao longo do futuro dos filhos d'esta terra.

Ser empregado publico, isto é, dependente não só da vontade como dos caprichos dos superiores, estar sujeito a vêr de uma hora para outra faltar-lhe o pão, sujeito ao ordenado que apenas suppre as necessidades diarias, não poder nada capitalisar, e portanto, se tem uma familia, nada poder deixar para seos filhos—ou ser soldado... pode-se chamar a isto um futuro?

Não é realmente para contristar a lembrança de que os Goyanos só tem diante de si estas cousas, quando, deslocados de trinta leguas, podião vêr desdobrar diante de si todas as magias de uma população rica e florecente? Por certo que sim.

Eis ahi a rasão pela qual eu me esforço pela realisação d'esta idéa; essa é tambem a rasão pela qual, exprimindo os meos pensamentos, puz a verdade núa.

De que serve, pergunto eu agora, como perguntei no principio, de que serve lisongear os gostos do enfermo?

Não será mais proprio do homem consciencioso restaurar-lhe a vida, embora por meio de cauterios dolorosos, do que deixar que a morte o leve, por falta de coragem em applicar os remedios?

Passemos a encarar o Araguaya debaixo de ponto de vista commercial.

CAPITULO 2.°

Araguaya debaixo do ponto de vista commercial.

A questão de transportes é actualmente a essencial para Goyaz.—Taquary, Tocantins, Araguaya.—Calculo confrontativo do preço do transporte por via do Araguaya e pelas estradas do sul. — Demonstra-se que pelo Araguaya ha uma reducção no frete de 200 por cento. — Perspectiva grandiosa da navegação ao Araguaya. — Confrontação com a do Uruguay. — Que a do Araguaya abre a industria e ao commercio ás Provincias do Pará, Maranhão, Goyaz e Matto-Grosso; em quanto que a do Uruguay só serve para Villa Maria, Cuiabá, e para as Republicas visinhas. — O que temos conseguido. — O que falta.

No Relatorio que apresentei á Assemblea desta Provincia, em sessão d'este anno, disse que a questão de transportes era para Goyaz a mais interessante; disse mais que, sendo a provincia tão exten-

sa, seria erro querer dar um só escoadouro a todos os seos productos; que a natureza havia indicado os dous canaes por onde devião sahir, que erão — para o sul — a navegação do Taquary — para o norte — a do Araguaya e Tocantins; accrescentei que, no caso de ser forçoso cuidar-se da navegação de um d'estes dous rios do norte com preterição do outro, a do Araguaya merecia preferencia.

Fundei-me para isto nas rasões seguintes:

1.° A industria dos transportes por agua só é preferivel a outro qualquer systema por poder-se obte'-a mais barata, e por tanto, ella será tanto melhor quanto mais barata fôr; que, sendo o rio Araguaya completamente franco de cachoeiras e de outros quaesquer obstaculos, o Tocantins lhe não póde fazer concurrencia.

2.° Que no estado de perfeição a que ha chegado em nosso seculo a industria de transporte, não se póde dizer que a possuimos se não quando podermos substituir a força do braço humano por agentes puramente mechanicos, como sejão — o vento e o vapôr; que qualquer d'estes dous só será possivel no Araguaya.

3.° Que, sendo a questão da população inteiramente ligada á da industria, havia toda conveni-

encia em deslocar dos terrenos auriferos, e por tanto estereis, da maior parte do norte, a população, que habita o valle occidental da cordilheira que divide as aguas dos dous grandes rios, para collocal-a ás margens do Araguaya, onde a fertilidade do terreno offerece um theatro vasto e fecundo para toda sorte de industria agricola.

D'ahi para cá tenho muitas vezes reflectido n'esta questão e, apreciando de novo cada um dos dados em que me fundei para emittir estes juizos, hoje, mais do que nunca, estou n'elles firme.

A navegação do Tocantins tem chegado ao ponto a que póde chegar: o vapor e a vela são e serão impossiveis por muitos annos; o augmento de vasos depende do augmento de importação e exportação, que, por sua vez, depende da questão de augmento de população, e, em consequencia, qualquer encremento que o Governo lhe quizesse dar, seria infructifero por falta de objecto.

Sempre que se falla na navegação do Araguaya apresentão-se logo dous argumentos que aos olhos de muitos parecem irrespondiveis e são: as caxoeiras do Tocantins e o deserto das margens do Araguaya.

No entretanto estes argumentos de nada va'em.
Não se trata de saber se a navegação é ou não

difficultosa; trata-se de saber se convem. Quando é que um meio commercial qualquer convem? Todos sabem que é quando elle deixa lucro. Desde que se demonstra que o transporte por via do Araguaya é muito mais barato do que por outro qualquer meio, está demonstrado que o Araguaya é o melhor dos meios de transporte.

Fallar em cachoeiras, em praias desertas, é pedantismo proprio a quem não vê as questões por sua verdadeira face.

Eu, que sou consumidor, que me importa se o ferro que eu compro custou a quem o conduzio muitos trabalhos e luctas? Para mim a unica questão interessante é o preço do ferro.

Se, por via do Araguaya, eu o compro por preço inferior ao que compraria por meio das estradas do sul, o Araguaya me deixa um grande beneficio.

Por outro lado o transportador, mette em linha de conta todos os trabalhos por que passa, e, se mesmo assim, elle vende o frete, por via do Araguaya, mais barato, do que por via das estradas do sul, claro fica que é por lhe fazer conta.

E' o que justamente acontece.

Com todas as difficuldades que existem actualmente na navegação do Araguaya, e que serão re-

movidas desd'o momento em que a navegação se estabelecer mais regularmente, a arroba chega muito mais barata, vinda do Pará, do que do Rio de Janeiro.

Fiz um calculo minucioso d'estas despezas, e ahi o exaro afim de que o leitor aprecie, por si mesmo, cada um dos dados em que me baseei.

Despezas com um bote e uma igarité, que conduzem 1:900 arrobas, n'uma viagem redonda do Porto de S. Leopoldina ao Pará.

1 Piloto de bote		300$000
1 Dito de igarité		150$000
2 Proeiros	120$000	240$000
2 Contra-proeiros . . .	100$000	200$000
2 Poupeiros	90$000	180$000
1 Caçador		100$000
1 Ajudante do mesmo .		80$000
20 Remeiros	88$000	1:600$000
Sustento de ida e volta.		800$000
Calafeto no Pará . . .		100$000
Dito no porto de S. Leopoldina		25$000
Cordas de piaçaba . .		60$000
Passaporte e visita . .		50$000
	Somma	3:885$000

Transporte............	3:885$000
Amortisação do valor do bote . .	250$000
Juro do valor do bote, da igarité e de uma montoria a 10 por cento .	120$000
Total	4:255$000

Importancia do frete por arroba 2$239

Despezas com o transporte de 1900 arrobas por bestas de carga, da Capital de Goyaz ao porto de Santos, sendo a carga de cada besta de 9 arrobas (178 bestas ou 18 lotes).

2 Arrieiros	150$000	300$000
2 Ajudantes	80$000	160$000
2 Camaradas dianteiros .	60$000	120$000
18 Tocadores de lote . .	50$000	900$000
1 Cozinheiro	40$000	40$000
1 Ajudante	35$000	35$000
Rações dos camaradas por dia a	$240	864$000
Despezas com as bestas, cada uma	40$000	7:080$000
Dito com 26 bestas dos camaradas	26$000	676$000
	Somma	10:175$000

Transporte...........	10:175$000
Amortisação do valor da tropa a 6$250 por bestas e por viagem . .	1:112$500
Juro do valor da tropa, a 5 °/. por viagem, que é calculada a duas por anno	895$000
	12:182$500
Importancia do frete por arroba	6$411

Por esse calculo vê-se que a arroba, partindo do Pará, chega a Goyaz com a despeza de 2;239 reis; que a arroba, partindo do Rio de Janeiro, chega a Goyaz com a despesa de 6:411 réis, isto é, o transporte por via do Rio de Janeiro é mais caro quasi 300 por °/. do que pelo Araguaya.

Note-se que, neste calculo, só comprehendo e comparo peso com peso; existem porem muitas outras cousas que valeria a pena mencionar-se e que no entretanto não metto em linha de conta, taes como: 1.° — o transporte pelas bestas não pode carregar volumes superiores a 6 arrobas; o transporte por barcos pode carregar de 20, 30 e mais; resulta 1.° — que por via das estradas do sul muitos objectos essenciaes á nossa industria aqui não podem chegar, co-

mo sejão grandes alambiques, cylindros de ferro, etc. e mil outros instrumentos necessarios para a industria da cana, da extracção do ouro e diamantes, e para outras que jazem inexploradas até hoje por esse obstaculo; em 2.º lugar, desde que os volumes são menores, o peso dos caixões é muito maior, assim, se houvermos de transportar 100 arrobas em um só caixão, e 100 arrobas em 10 caixões, o peso do primeiro será approximativamente 5 vezes menor do que dos dez. Ora, esse peso é carregado no frete da arroba vendavel, de modo que o negociante, que transporta por via das estradas do sul, paga em 100 arrobas perto de 25 de peso inutil, o que faz com que, para não perder, carregue sobre o preço da mercadoria a quantia assim despendida.

Não me estendo mais sobre estas particularidades. Para os homens do commercio ellas devem ser intuitivas; para os homens da sciencia é inutil insistir sobre as vantagens que existem a favor do transporte por agua em confrontação com o de terra, sobretudo imperfeito, acanhado e difficultoso, como o que possuimos com as nossas tropas.

A perspectiva porem mais grandiosa não é essa: até aqui enchergamos uma reducção nos trans-

portes para Goyaz de 200 por %, o que já não é pouco para o presente; se porem lançarmos as vistas para o futuro, a navegação deste rio é de tão grande magnitude, que tem de vir alterar a face das cousas, não nesta Provincia, mas em todo o Imperio.

O estadista, que for sinceramente interessado pelos negocios do Paiz, não pode deixar de sentir-se verdadeiramente animado diante della.

Ahi vão os dados. Pelos ultimos exames procedidos, já nesta Provincia, já na de Matto-Grosso temos, que o Araguaya é navegavel até o porto do Rio Grande; que d'ahi ao Rio Taquary, no lugar em que lhe faz barra o Coxim, existe apenas a distancia de 40 legoas; que o Taquary é navegave d'ahi para baixo, de sorte que temos a foz do Amazonas ligada á do Prata por uma navegação fluvial interrompida por 40 leguas e talvez por menos, visto que nenhum estudo ha do Araguaya acima desse porto e, tendo elle ahi 300 braças de largura, é provavel que dê navegação muitas leguas acima.

Quaes sejão os productos da parte de Goyaz adjacente ao Araguaya e da parte de Matto-Grosso nos valles do Taquary e Paraguay é o que é facil imaginar, considerando, que o pri-

meiro destes rios offerece os variadissimos e ricos productos do Pará sem o calôr excessivo, e sem as pestes dessa Provincia. A fertilidade de Matto-Grosso é conhecida de todos. Considere agora o leitor o impulso immenso que não teria nossa industria desde o momento em que o fumo do vapor ondear no azulado ceo destas novas Indias!

Nas margens do Araguaya o algodoeiro cresce por uma forma tal que fica desconhecido ás pessoas que ahi viajão; a reproducção do gado é annua, e elle vive sempre gordo, visto que, no tempo das aguas tem verdes os pastos das montanhas e terrenos elevados; no tempo secco tem as varzeas do rio, das quaes, afastando-se as aguas, brotão pastarias de um capim especial a esse terreno, cujo talo tem quasi a grossura da cana e que, dando sementeiras como o arroz, offerece uma nutrição summamente apetecida por toda sorte de ruminantes.

Nesta viagem, realisada em tempo secco tenho occasião de ver por mim mesmo estas cousas, de estabelecer a comparação, e de notar a differença.

Percorri, por prazer, as campanhas de Salinas; vi até numerosas boiadas tão gordas, com o pello tão fino que só encontrei cousa semelhante na fazenda de criar do prestimoso Mineiro Azarias de

Souza Dias, no municipio de Alfenas em Minas Geraes. Esse fazendeiro, porem, para conseguir resultado plantava o capim e engordava o gado com o mesmo trabalho com que se o engorda na Europa. Nas margens, do Araguaya essa vantagem é espontanea. Os animaes engordão sem outro trabalho mais do que alguns rodeios, não havendo nem mesmo a despeza do sal, visto ser elle nativo n'essas regiões abençoadas.

Nada de mais pittoresco do que ver-se as margens dos lagos formados pelo rio. Ideie o leitor essas planicies immensas de centenares de leguas não interrompidas por uma só montanha nem mesmo pelo mais pequeno outeiro; figure uma bacia d'agua de 5 ou 6 leguas de diametro calma, azulada e profunda, e espelhando em si um Céo em que raras vezes apparece uma nuvem; figure este circulo orlado de juncos altos e de capim; ideie de envolta com isto as manadas de gados confundidas por vezes com as de cervos, veados, antas, porcos, capivaras, de envolta com bandos de jaburús, patos, marrecas de muitas qualidades, colhereiros, com a plumagem côr de rosa, mergulhões e toda sorte de aves aquaticas, e terá um transumpto da fertilidade d'essas terras.

Temos gasto muitos milhões com a navegação

do Paraguay. Qual é o resultado colhido até o presente? Unicamente o de espalharmos nossos capitaes por mão das Republicas ribeirinhas do Prata que, sentindo-nos em sua dependencia por causa d'esse rio, não cessão de nos vexar.

A navegação do Araguaya é mais facil do que a do Uruguay; no entretanto que differença no resultado! Aquella serve a Matto Grosso ou, por melhor dizer, á Villa Maria e a cidade de Cuiabá; esta iria abrir a industria á provincia do Pará, do Maranhão, de Goyaz e Matto Grosso, isto é, daria ao Brasil uma segunda costa tão consideravel e vasta como a que lhe offerece o Oceano Atlantico.

Eu, que pesei todas estas cousas, senti que era de meo dever empregar n'ellas todos os meos esforços; tenho já conseguido alguma cousa. No fim d'este anno a capital d'esta Provincia estará ligada a esse rio por uma estrada de rodagem plaina e commoda; Leopoldina estará augmentada com muitas familias que consegui para lá mudarem-se; estará começada ás margens do rio a nova povoação de S. José do Araguaya composta pela maior parte de indios Chavantes e Carajás, que offerecem excellente tripolação para os vasos da carreira do Pará; estarão igualmente

concluidas as estradas de rodagem que ligão Leopoldina a Monte Alegre, e afugentados das campinas de Thesouras os indios Canoeiros, que infestavão esses lugares.

Foi este o resultado de minha viagem ás margens d'este rio. A animação tem crescido; mais dous vasos com a lotação de 1:000 arrobas cada um esquipão-se no rio Vermelho para descer ao Pará, em Março.

Falta a principal das medidas, que é a existencia de um vapor nas aguas d'esse rio. Para esse fim mandei instituir estudos exactos e levantar a carta hydrographica do Araguaya e Tocantins, fazendo com que a expedição que desce, chegue ao Rio de Janeiro, em demanda de um vapôr.

A semente está por tanto lançada; resta que a cultivem.

Permitta Deos que não fique tudo isso esquecido e abandonado, como tantas vezes tem acontecido....

VIAGEM AO ARAGUAYA.

2.ª PARTE.

CAPITULO 1.º

De Goyaz a S. Rita.

§ 1.º *Quando começo o escripto. Descripção do terreno; é proprio para uma boa via de communicação.*

Começo a escrever estes apontamentos de viagem á margem do rio Manoel Alves, 11 legoas ao N. O. de Goyaz.

Com o escrevel-os espero conseguir diversos fins, como sejão: conservar no escripto dados que me possão servir para tomar medidas administrativas tendentes a navegação do Araguaya, objecto constante de meos esforços na administração desta provincia; communicar, por meio de minhas impressões agradaveis, um pouco de amor aos brasileiros por esta natureza tão grandiosa dos gigantescos paramos do Araguaya.

Finalmente, conservar para mim mesmo observações de costumes, e cousas, que provavelmente não verei mais em minha vida.

Sahimos de Goyaz ás 5 1/2 horas da tarde do dia 25 de setembro, seguindo rumo de S. Rita: o terreno é extremamente accidentado até um morro que chamão do—Zanzan—visto que a estrada vai fraldeando a aba occidental da serra, em que se assenta a cidade; tem uma descida ingreme pela qual se chega ao corrego do Talaveira; d'ahi em diante, até o primeiro pouso, que foi em um corrego, a que damos o nome de—Maribondo—em lembrança do commandante da nossa escolta, o terreno é regular, e offerece todas as proporções para uma boa estrada; é firme, sem declives fortes, e, na maior parte, cuberto de um gorgulho de carbonatos de ferro e quartzo, que, suprindo a machadamisação, previne desmoronamentos e atoleiros.

A formação geologica do terreno é a de transição: a ossada da serra parece ser formada de chistos, talco etc; este ultimo abunda sobretudo no alto do Talaveira; não observei de parte alguma grandes matas; a vegetação é um pouco melhor do que nas circumvisinhanças de Goyaz; comtudo é amarelenta e pouco desenvolvida.

Em alguns lugares o naturalista pode, por meio dos cordões amarellos das mattas, adivinhar a direcção das rochas; as pastarias para o gado não

me parecerão boas, sobretudo porque a pouca criação de vaccum e cavallar, que por ahi vi, era magra e pouco desenvolvida.

Tomamos pouso ás 6 1/2 da tarde; armamos nossas barracas, e accendemos grandes fogueiras. Choveo parte da noite.

§ 2.°—2.° *dia. Vamos a uma das vertentes do Ferreiro. Natureza do terreno; casas desertas. Eu e um companheiro perdemos-nos nas campinas; nossa afflicção; o pouso.*

Do corrego do Maribondo viemos pousar n'uma das vertentes do Ferreiro. Atravessamos os Bugres, algumas leguas antes, sobre uma boa ponte de madeira construida em 1855 sob a presidencia do Sr Francisco Mariani.

O terreno é, quanto ao reino vegetal, distribuido em campinas, buritizaes, e algumas catingas.

A formação geologica é a mesma, que a precedente.

Offerece magnificas proporções para uma boa estrada, e o leito póde estender-se por cima de chapadões plainos.

Contristão o coração as casas abandonadas que se vêm a um e outro lado da estrada: na lucta

que o homem trava contra a natureza e o deserto, parece que, em Goyaz, o deserto tem vencido o esforço do homem. Quanto não dera eu para ver povoadas essas campinas que podião sustentar numerosos rebanhos, e que agora são ordinariamente pasto de feras? Hade porem chegar um dia em que o povo desta provincia, compenetrado dos seus verdadeiros e legitimos interesses, olhará para o Araguaya, assim como os Phenicios olhavão para o Oceano, e os Mexicanos para o seu Potosi.

A inclinação da caça levou-me, e ao commandante da escolta, ás campinas adjacente ao nosso pouso, e, com o descuido que ella traz, escoou-se o dia, e a noite sorprehendeu-nos em uma ressaca de campo, sem que soubessemos a que lado ficava nosso pouso.

Trabalhamos longo tempo, e no meio da noite, para encontral-o. Ora varavamos, com immensa difficuldade, capões de mato; ora pantanos, ora uma e outra cousa, até que por fim, extenuados de cançaço, subimos ao pino de um monte a ver se com gritos e descargas de nossos fuzis podiamos descubrir uma cousa qualquer para nos guiar. Por cumulo de males nuvens negras condensavão-se no ceo, e ameaçavão tempestade. Tudo foi bal-

dado. Já haviamos perdido a esperança, quando alguma cousa pareceu distinguir se tenue do zumbido melancolico das cigarras. Escutamos... a voz reproduziu-se.... respondemos com dous tiros, (de minha espingarda, por que meu companheiro, com a afflicção, havia introduzido na sua as buchas antes da polvora) nossos tiros forão respondidos por outros.....

Para fazer idéa de nossa alegria, fôra mister que o leitor já se tivesse visto transviado. A mais suave composição de Belline não teria para nós tanta harmonia como o reboar grave da descarga, que nos indicava o pouso. Chegamos a elle, e, com nossa chegada, socegou-se o alarma, que a ausencia havia dispertado, e, bem depressa, os commentarios e as anedoctas a cerca da perdida desmancharão a impressão de tristeza, que ella nos havia deixado.

Eu e alguns companheiros dormimos ao relento. O cansaço era grande, e as peiores camas serião para nós tão boas, como a ottomana de um Sultão.

Era ahi phantastico o aspecto de nosso pouso: os fogos, accesos aqui e ali, desenhavão as formas gigantescas dos buritys, e davão um aspecto selvagem ao vulto dos soldados, que passavão

por diante delles; as camas erão redes amarradas pelos galhos das arvores, e em grupos curiosos. Só eu gozava do privilegio de uma máca. Nosso tecto tem sido o azul do firmamento, bello e cheio desse encanto melancolico, que lhe costuma dar a lua, sobre tudo no meio de campinas vastas e batidas, como erão essas em que nos achavamos.

§ 3.° 3 *Dia. Vamos ao ribeirão Manoel Alves. O Ferreiro. Aspecto do terreno. Sitio de Manoel Alves.*

No dia seguinte sahimos ás 7 horas da manhã, e pousamos ás 5 da tarde.

Atravessamos o rio Ferreiro, ou, para melhor dizer, seu leito, visto que elle está inteiramente secco, notando-se apenas, de distancia em distancia, alguns poços. A caixa do rio é grande; suas aguas rolão sobre arêa; não tem pedras. E' este o mesmo em cuja barra se embarcou, no seculo passado, o corajoso navegante goyano Thomaz de Souza Villa-Real, deixando-nos um precioso roteiro de sua viagem até o Pará pelos rios Vermelho, Araguaya e Tocantins, que se vê impresso na Revista do Instituto Historico Brazileiro, 2ª serie, tomo 4., anno de 1849, pag. 401.

As campinas são aqui mais vastas, mais planas, menos interrompidas de capões; as margens do rio Ferreiro são cobertas de mattas; a caça é muita. Soube que uma boa fazenda havia sido abandonada pelo immenso estrago que n'ella fazião as onças.

Vimos hoje maior numero de gado nas campinas, de melhor qualidade, ou, pelo menos, muito mais bem nutrido. Meio quarto de legua acima do lugar em que estamos existe o sitio do crioulo Manoel Alves, que dá nome a este lugar. Este homem é digno de ser mencionado pelos instinctos bem fazejos que o caracterisão. Tem reunido em sua pequena situação velhos e velhas sem recurso, a quem elle sustenta a sua custa, sem outra força mais do que a de seus braços.

Estamos a margem do rio Manoel Alves. Como nos dias antecedentes nosso acampamento compõe-se de barracas. O sitio é deserto; a caça parece ser abundante: alem de outras, matei um soberbo mutum.

§ 4.° 4° *Dia. Aspecto do terreno. Ponto de vista magestoso antes de S. Rita. Mineraes da serra do Acaba-saco. S. Rita; creação do gado, população.*

Levantamos nossas barracas ás 9 1/2 horas da

manhã, e chegamos á povoação de S. Rita pela volta das 4 da tarde.

Atravessamos diversos leitos de rios, ou inteiramente seccos ou empossados, e sem correnteza alguma. O rio do Peixe, que distava cerca de 1/2 legua do pouso de hontem, trazia algumas aguas, e observei numerosos bandos de peixes em alguns poços, aos quaes desci para os examinar. A caixa d'este rio é volumosa, e, nas cheias, pode offerecer navegação facillima, já por ser pouco empedrado, já porque suas aguas descem para o Araguaya por um suave pendor.

No reino vegetal a natureza offerece o mesmo aspecto descripto nos dias antecedentes, isto é, dividida entre campinas battidas, capões, e catingas; não observei em toda distancia que os olhos podião alcançar, matta alguma geral; apenas nas gargantas orientaes da serra do—Acaba—sacco—vêm-se negrejar os mattos, indicio certo da fertilidade do sólo.

Dizem-me que o assento superior da serra é coberto de matarias virgens e espessas.

Notei aqui maior numero de criação, e melhor do que nos dias antecedentes; passei por alguns sitios, e muito gostei de ver pequenas e ruins casas com grandes curraes, e conclui que o habitan-

te d'estes lugares é mais laborioso, visto que ao pé de uma pequena choupana tem commodo para creações, sufficiente para em outra qualquer provincia ser chamado um bom fazendeiro.

Os animaes silvestres são por ora os communs a todo o sertão do Brasil, salva a differença da quantidade.

Vi pelas estradas numerosos rastos de avestruz; ouvi pelas campinas repetidos e numerosos pios de perdizes. N'este lugar, como em todos que são adjacentes a esta serra, existe o flagello da onça.

Quanto á parte mineral, é mais curiosa que nos outros dias: os terrenos são ainda de formação primitiva; a superficie das terras é achatada, e desenrola-se aos olhos do espectador sem grandes accidentes.

Cerca de 2 legoas distante d'este Arraial mostrou-me o rev. vigario a situação de uma famosa mina de ouro, (mina da Pedreira d'Anta) da qual se extrahirão muitas arrobas do metal precioso; a mina não foi extincta; porem cessou-se o trabalho da exploração pela imperfeição de nossas maquinas, que não podião fazer o seo esgoto, visto ter ella chegado a uma profundidade superior a 80 palmos.

Toda serra passa por muito rica em ouro, e

em mineraes de cobre e ferro. O nome de Acaba-sacco, que tem ella, foi-lhe dado, segundo a tradicção, pelo seo descobridor Bartholomeo Bueno, cognominado Anhanguera (diabo velho), visto terem-se ahi acabado os viveres, que conduzião em saccos.

A direcção geral da serra é de nascente para poente, e parece-me serem ramaes seos a dos Tatús e Lambary, de que adiante fallaremos, e que avistamos correndo parallelas a esta. Entre o corrego do Manoel Alves e o rio do Peixe observei, cortando perpendicularmente o caminho, mineraes de ferro (carbonatos); a especie, pelo que eu pude observar pelos olhos, é má; dá porem indicio da existencia de outras minas. Informou-me o vigario que, nas immediações da mina de ouro da Pedreira d'Anta, existe excellente pedra de ferro; trato de obter uma amostra, para opportunamente fazer analysar.

Existe, cerca de uma legua distante d'este arraial, um pequeno alto, cujo ponto de vista é tão vasto e grandioso como as vistas do Oceano; os olhos do viajante extendem-se para o norte até onde a vista humana pode alcançar sem encontrar o menor obstaculo.

A serra do—Acaba-sacco—vai successivamen-

te abaixando-se até que de todo se confunde com as planicies: parei extasiado n'esse lugar, e, em quanto a vista me representava essas planicies sem fim, succedendo-se umas as outras, como as ondas do Oceano, até que de todo se hião perder nos espaços azulados do céo, meo espirito sentia-se abattido por uma especie de saude, que eu não sabia dizer do que, e a imaginação me representava completamente desertas essas ferteis e infinitas campinas.

Quando chegará, meo Deos, disse eu a mim mesmo, quando chegará o dia, em que se verão espelhar florescentes cidades nas aguas d'esses rios? quando é que se verá o homem arrancar da posse das féras e das tribus selvagens dos indios tanta riqueza que alhi jaz sepultada?

A 1/2 legua os habitantes da povoação obsequearão-me com uma recepção, e, durante o resto da marcha, tive occasião de notar que minhas idéas a respeito do Araguaya já estão vulgarisadas. Deos permitta que medrem.

Santa Ritta está collocada nos pendores meridionaes da serra do Acaba-sacco; é uma linda, bem que pequena, povoação; a verdura das arvores, que crescem pelos quintaes, e o luxo da vegetação, contrasta agradavelmente com a cor

branca das casas. A industria de seos habitantes consiste principalmente na creação do gado vaccum; a agricultura limita-se á plantação dos generos da terra. O numero de gado é de 9,000, para uma população de 2,000 habitantes, e que têm seos principaes estabelecimentos nas bacias dos rios do Peixe e Vermelho.

Encontramos no arraial, demorada por molestia de algumas praças, a força que faço seguir para S. Maria.

Percorri a povoação. A' tarde, as nuvens, toldadas a 3 dias, deixarão despejar chuva e relampagos; eu dei parabens á minha fortuna, porque, em vez das barracas de campanha, achava me confortavelmente resguardado d'ella sob o tecto hospitaleiro do reverendo vigario.

Gastamos o resto da tarde em jantar, escrever estas memorias, e conversar.

CAPITULO 2.°

De S. Ritta a Leopoldina.

§ 1.° *Folhamos o 4.° dia. Historia do capitão General D João Manoel de Menezes. O rio do Peixe, seo nascimento, curso, e aspecto. Extincto*

porto de S. Ritta. Cassa da margem, e pescado do rio.

Pouso do Estreito, 2 de Outubro.

A falta de nossos animaes causou o falharmos no dia 29 do passado em S. Rita. Empreguei-o em percorrer os arredores, em caçar e pescar.

Consegui, com grande satisfação, que parte dos habitantes se determinassem a mudar para o Araguaya, com seus estabelecimentos e gado. Contractei com alguns delles a abertura d'uma estrada pela margem direita do rio, que communique Leopoldina com Monte Alegre, passando pelo extincto arraial de Thesouras, evitando-se o vir por Crixàs, que importa uma volta de 30 leguas, e franqueando-se a industria 50 leguas da margem do rio, até agora assolada pelos Canoeiros, por falta de uma communicação facil com a capital, e com as garnições dos dous presidios. E' assim que ao deserto se hade ir sucedendo a população e a industria nas margens do grande rio.

Cerca de 3/4 de legua ao norte de S. Rita corre o rio do Peixe, o de que atraz fallei: é o mesmo pelo qual veio embarcado em 1799 o General de Goyaz D. João Manoel de Menezes.

A provincia de Goyaz deve um tributo de gra-

tidão a memoria deste Capitão General, pelo simples facto dessa viagem pelo Araguaya; por essa rasão ahi transcrevo sua historia extrahida das memorias do padre Luiz Antonio da Silva e Souza:

« O Sr. D. João Manoel de Menezes, vindo embarcado do Gram-Pará pelo Araguaya até o arraial de S. Rita, tomou posse a 25 de Fevereiro de 1800, trazendo em sua companhia o ajudante de ordens Marcellino José Luiz Manso, e o capitão de Pedestres José Luiz da Costa, que depois foi promovido em Sargento-mór de cavallaria. »

« Principiou o seu governo pacificamente, estabeleceu sociedades que frequentou, e se mostrou benefico aos seos subditos; porem pessoas mal intencionadas e caprichos particulares, fazendo-lhe vêr suppostos crimes e infelicidades, que não existião, perturbárão a boa ordem de todas as cousas. »

« Ferveu a discussão entre os grandes, e gemeu o resto do povo. Em consequencia d'isto enviou com queixas o seo ajudante d'ordens á Côrte. Fez devassar, pelo Ouvidor de Matto-Grosso, do Ouvidor Antonio de Ler e outros, e obrigou a algumas reposições o mesmo Ler, o Padre Domingos da Motta Teixeira, que tinha servido de Secretario do Governo, de Professor de Philosophia

e Vigario da Igreja: fez prender o Thesoureiro e Escrivão da Junta da Real Fazenda, o Thesoureiro da Fundição e outros. Exterminou a uns para fóra da Capitanía, a outros para differentes lugares, e fez prender ao Intendente do ouro Manoel Pinto Coelho. »

« Em consequencia d'esta prisão, não podendo a Camara com rogos obter a sua soltura, emprehendeu o maior absurdo, que nem deve ser lembrado; e na mesma noite foi cercada a casa do Senado de tropa militar, prendendo-se dous e fugindo os mais ao merecido castigo, de que os livrou a piedade de El-Rei N. S., que julgando proceder este erro de um mal entendido zelo da justiça, lhes concedeu o perdão, annunciado pelo Sr. Vice-Rei do Estado em carta de 28 de Março de 1804, extranhando no Real Nome o desaccordo de não conhecerem que todas as Camaras do Brasil são subordinadas aos Governadores, a quem S. Magestade manda todos os Officiaes da Fazenda, da justiça e de guerra obedecer, sendo só responsaveis das suas acções ao Soberano, a quem jurão homenagem, tendo os mais vassallos o recurso de se queixarem quando se julguem opprimidos »

« No meio d'estas perturbações promoveu as milicias, creou muitos officiaes, e fez exercitar a in-

fantaria e cavallaria. »

« Accressentou o numero dos soldados dragões, que chegarão a 80, por aviso conseguido á sua instancia da Secretaria dos Negocios Ultramarinos de 25 de Abril de 1801. »

« Fez erigir um registo ou presidio na carreira do Araguaya, entre a barra do Itacahuna e Tocantins, e fez uma expedição a este fim, em que foi empregado Braz Martinho d'Almeida e uma guarnição militar. Esta povoação, que se principiou, alguns annos depois, foi desamparada.»

« No seo tempo, por ordem do real erario de 10 de Setembro de 1801, depois de um assento da Junta e os exames necessarios, se franquearam as terras de Pilões e Rio Claro, com a condição de se recolherem os diamantes que se encontrassem em um cofre, que se estabeleceu com tres chaves.»

« Este terreno emquanto vedado foi o objecto dos desejos, das esperanças e o motivo de muitas representações que se fizerão ao throno, avaliando-se como unica ressurça da Capitania no estado da sua languidez; porem não succedeu assim; suas mais preciosas minas estavão sangradas, ou pelas Caldeiras, contractadores dos diamantes, ou pelos extraviadores que d'esta e outras capitanias tinhão entrado occultamente pelos sertões. Con-

serva-se uma pequena guarda militar e um pequeno numero de faiscadores, que chegarão a cincoenta; e ainda que tem muitas terras em ser, e talvez requissimas, a pobresa dos habitantes e a falta de braços não animava a fazer especulações, que muitas vezes se perdem e serviços que são despendiosos. »

« Fez preparar o caminho que segue para S. Barbara do modo que se conserva, mandando que se alinhassem as arvores que se plantarão, e já não existem. »

« Concertarão-se por sua ordem as calçadas da Carioca na entrada da villa, que então estiverão no melhor estado possivel. »

« Succorreu a capitania de Matto-Grosso com alguns homens de infantaria, commandados pelo tenente Antonio José Dantas Barbosa. »

« Governou quatro annos completos. »

Esta é a historia; prosigamos em nossa descripção.

A direcção geral do rio é de S. E. para N. O; nasce no Morro-agudo, serra de Thesouras, e desagua no Araguaya, leguas acima de Salinas, com um curso aproximativo de 60 leguas.

No lugar do extincto porto elle levava mui poucas aguas, a ponto de poder ser vadeado em mui-

tos lugares com agua pelo meio da canella, n'uma largura de 3 a 4 braças; sua caixa porem é enorme, e enormes e bellas são suas praias compostas de uma arêa alva e fina.

O extincto porto de S. Rita é um rochedo sobre o qual batem perpendicularmente as aguas do rio para escoarem-se depois para o lado do norte: é hoje uma velha tapera, e, do grande armazem que ahi houve, dos botes que fluctuavão sobre as aguas verdecentes do rio, existe apenas a memoria. A não ser o estar o matto nesse lugar mais batido, mais entrançado de urzes e vimes, que sempre crescem nos lugares abandonados pelo homem, nenhum outro vestigio existe d'essa antiga habitação.

Este rio é abundante em pescado: distinguemse como mais fomosas entre as especies de peixes: a matrinhan, o piàu, o pintado, o barbado, chicote, tubaranas, voadeiras, pacu-açú.

Parece ser aurifero.

N'um dos solapões notei cascalho bem configurado, e em tudo semelhante ao do Jequitinhonha, pelo que é provavel, que seja tambem diamantino.

No tempo das aguas suas margens alagão-se em grandes distancias, pelo que as mattas, que as cobrem, são estreitas, rarefeitas, e de mà qualidade.

Os campos adjacentes offerecem o aspecto do que em Minas chamão taboleiros, isto é, cobertos de arvores de vegetação enfezada, e entermeadas de capim.

As aguas não são ahi abundantes no tempo da secca, sendo excessivas no tempo das chuvas.

A caça é muita: compõe-se de antas, veados, pacas, perdizes, patos selvagens, e toda sorte de papagaios.

As arêas compõe-se de silicio, quartzo, fragmentos de carbonatos e sulfuretos de ferro, alguns ocres, &c.

As aves aquaticas, o jaburú, e diversas especies de socós povoão constantemente essas paragens.

Empregamo-nos do meio dia para a tarde em pescar, e conseguimos, em poucos lanços, peixe em quantidade sufficiente para o jantar de toda nossa comitiva, e para o sustento do dia seguinte.

Nosso jantar foi na praia, e preparado á moda dos Indios, o que nos foi facil por trazermos, em nossa comitiva, dous de nação Chavante. A novidade da scena impressionou-me, e aqui a descrevo para dar ao leitor uma idéa d'estas cousas.

Prepara-se o peixe assado ou cozido. O assado obtem-se por meio de um giráo, construido por cima das brazas; os indios dão lhe o nome de grajáu, e serve não só para assar o peixe, como qual-

quer especie de carne. O cozido obtem-se fazendo um fosso na arêa; deita-se o peixe envolvido em folhas, cobre-se-o de novo com a mesma arêa, e atêa-se o fogo por cima, de modo que opera-se cocção por meio do vapor, resultante da humidade do peixe, que fica perfeitamente perfumado com os adubos que o traspassão. Com esta simples cosinha, tendo por meza e toalha o leito frio da arêa, tivemos um magnifico jantar, tanto mais agradavel quanto o sol, que pendia já para o occidente, dava ao céo achatado um colorido de verde claro morrendo em roxo, que filtrava pelo espirito uma sensação agradavel e melancolica de indifinivel saudade.

§ 2.° 5° *dia. Transviamos-nos da tropa, e só a encontramos por noite feixada.—Bellezas naturaes da lavra do Feixe.—Minas de ouro do Feixo; seu assignalamento, sua riqueza. Minas no lugar denominado José Francisco.—Minas do Coçu.—Exploração nas grutas da serra.—Quantidade prodigiosa de abelhas, suas especies; aspecto interior da principal das grutas; é uma mina de salitre e de pedra de cal.—Aspecto selvagem de nosso pouso, e cautellas que tomamos pelo receio dos indios.*

No dia seguinte (30 de setembro) sahimos ao meio dia. Nossa tropa, que nos leva roupa, bar-

racas e alimentos, transviou-se de nós, a ponto de sermos forçados a chegar ao pouso já noite feixada.

Este foi com tudo para mim um dos mais curiosos dias de viagem: ao sahir do arraial, rumo S, atravessamos constantes mattas, que bordejão alguns arroios de agua cristallina, entre os quaes figurão o Vermelho, Cadoz, e o corrego do Feixo, confluentes todo do rio do Peixe. As margens do ultimo destes corregos offerecem paisagens de uma grande belleza. No lugar chamado Feixo, o grandioso da natureza virgem toca ao sublime; duas enormes massas de rochedo elevão-se uma em frente da outra, deixando entre si um canal estreito de cerca de duas braças e meia, que serve de leito a estrada, e sobre o qual desce em cascata o corrego do Feixo. A cabeça vetusta d'estas pedras, as escavas que n'ellas existem, o sombrio de sua côr, a melancolia do sitio, fazem recordar esses castellos feudaes, que vimos em imaginação, quando, nos primeiros annos da vida, nosso espirito, cheio ainda de esperança e crenças, percorre as scenas encantadas dos romances de cavallaria.

Minha alma reconcentrou-se toda dentro em si, e eu perguntei a mim mesmo: se a felecidade não

devia existir alli, no meio d'aquellas scenas grandiosas da natureza, d'aquella paz imponente, tão diversa do ruido inquieto e buliçoso das grandes cidades?

No alto d'aquellas penhas o fusco abutre, o gavião feroz, a andorinha ligeira, e a soturna coruja fazem suas habitações.

Lá nunca hade chegar o pé humano; mas, nosso poderio manifesta-se ainda ahi; apezar dessas brenhas inaccessiveis, a ave selvagem pode ver de repente interrompido seu vôo pela bala certeira do caçador do sertão.

As margens d'este corrego, e, especialmente, as que ficão juntas a esses penedos, sao uma das mais ricas lavras conhecidas em Goyaz; a natureza da rocha pareceu-me ser talco, permeado por linhas de quartzo, que constituem a béta do ouro.

A mina conhecida fica á esquerda do Estreito, para quem vem de S. Rita para o Araguaya, e em distancia aproximativa de 500 passos.

Não foi ainda explorada; derão-se apenas provas por meio das quaes se reconheceu sua riqueza.

O nome dessa mina é S. José.

Em 1846 o padre Joaquim Vicente d'Azevedo, tendo de ir inventariar os bens do finado padre

Luiz Bartholomeo Marques, mandou buscar um pouco da terra, corrida d'essas minas, e conseguio tirar, com pequeno trabalho, 3/8 e tanto, o que pasmou a elle e a todos os assistentes.

Um quarto de legua abaixo, em um lugar chamado José Francisco, margem esquerda do rio do Peixe, existem tambem riquissimas lavras.

Refere-me pessoa digna de fé, que, arrancando-se os capins, vêm-se as folhetas de ouro entrelaçadas nas raizes.

A experiencia feita pelo padre Joaquim Vicente foi no terreno que fica a margem esquerda do Feixo, o qual está todo virgem em consequencia de ser difficil a agua para a lavagem.

Ao longo da margem direita do rio Vermelho, no lugar em que elle faz barra no rio do Peixe, existem tambem inexploradas as lavras do Coçú, famosas por sua riqueza. Todas estas lavras são vertentes da serra do Acaba-saco.

Do Feixo desviamos-nos um pouco para o lado esquerdo, afim de examinar umas grutas.

Passo a assignalar o lugar com minuciosidade.

Seguindo-se em frente ao Feixo, cerca de 600 passos, encontra-se á esquerda uma serra, acompanhando-se a qual cerca de 200 passos, altêa-se e deixa vêr enfinitos penedos quebrados em faces

planas, e quasi verticaes.

Cerca de 150 passos acima do rez da terra existe a arcada da principal das grutas.

Subimos a ella com todas as cautellas de homens que penetrão lugares desertos; levamos as facas ou punhaes atravessados nos dentes, as armas de fogo nas costas, e fomos nos guindando de um a outro penedo, e, apegando-nos ás vimes e protuberancias das pedras, conseguimos chegar á altura da gruta.

O aspecto exterior da serra é n'esse lugar imponente: a cor das pedras é um acinzentado escuro, puxando para o roxo; pelas fendas d'ellas arrebentão gigantescas gamelleiras, cuja raizada branca destaca-se agradavelmente do fundo escuro do lagedo.

Vi ahi uma quantidade de abelhas tão grande que só póde idear quem as vio.

Humas construião suas casas pelo centro das rochas, outras na sua superficie, outras entranhavão-se pelo chão, outras finalmente fazião-n'as sobre as arvores, ou no ôco dos páos.

A quantidade d'estes insectos era tão grande, que não nos bastavão as mãos para defender a boca, os olhos, o nariz, o ouvido e os cabellos, por entre os quaes ellas penetravão em multidão suffocadora.

As especies de abelhas ahi existentes erão as seguintes: o jatahi de duas qualidades, cujo mel é superior ao de todas pelo perfume de flores silvestres que rescende, e pelo gosto levemente acidulado da calda; o bajuhi, cujo mel é tambem perfumado; o borá, cujo mel é azedo; mandaguahi, mumbuca, vava, assanharão (mordedor) cujas casas são dentro da rocha; o achupé, que construe casas em forma de uma pêra voltada para baixo, do comprimento de uma braça, e da largura de 5 palmos (mordedor); o arapuá (torce cabello), que construe sua morada em cupins negros, por cima das arvores, e que tem a propriedade incommoda de entranhar-se pelos cabellos, e arrancal-os, produzindo um zumbido desagradavel.

Descemos para a gruta por um plano levemente inclinado; ella não é muito grande, tendo, ao todo, cerca de 10 braças a parte que examinamos. E' dividida em duas abobadas, sendo a divisão formada por uma arcada mais baixa do que um homem, e sustentada por duas enormes stalactites, imitando duas columnas jonicas, cuja alvura semelha marmore.

Nada de mais curioso do que a parte superior d'essas abobadas: as stalactites cristalisadas semelhão ora um espinhaço de peixe, ora dentes

de animaes, ora columnas, ora desenhos phantasticos sobre a rocha, cuja côr negra faz-lhes resaltar a alvura.

A' direita de quem entra, cerca de duas braças distante da porta, existe uma fenda que dá para vastos salões, que não podemos examinar porque não levamos luzes, e os praticos d'ella fizerão-nos desistir do exame por virtude do receio de cairmos em algum precipicio, ou perdermo-nos no meio do dedalo de quartos ahi formados pela natureza; a outra parte da gruta, porem, foi completamente examinada; ora de pé, ora arrastando-nos como reptis, conseguimos examinar os recessos mais obscuros, graças a uns phosforos de vellas que um de nossos companheiros por felicidade levava. O receio não era pequeno; eu, que penetrava na frente, soffri um grande medo porque, em occasião que estava empenhado em tirar-me d'um estreito achatado por onde eu procurava penetrar para um salão que avistara, um dos soldados, que nos acompanhava, bradou cheio de terror —Olha um bicho!—Felizmente o terror d'elle era sem fundamento, e, a não ser uma multidão extraordinaria de morcêgos, que fugião espantados, ouvindo o ar d'aquella gruta, que nunca fora vibrado senão pelo movimento de suas azas, echoar a voz

humana, nenhum outro animal enchergamos.

A rocha é de natureza chistosa, e a gruta é uma riquissima mina de salitre, o que se conhece, não só pela formação das stalactites, como tambem por se o encontrar cristalisado.

Deve haver no assento superior da serra a pedra de cal, sem a qual não existirião as stalactites, de modo que, este lugar, offerece a futura industria do Araguaya esses dous importantissimos productos:—o salitre, e a cal.

O desencontro de nossa tropa, fazendo-nos perder a esperança de jantar, deu-nos a idéa de supprir essa necessidade à moda dos indios. Encostamo-nos a um buritizal, e tomamos optima refeição composta de mel, bolaxas, e agua fresca.

D'ahi em diante até o pouso, que foi na ponta da serra dos Tatús, percorremos constantemente campinas, serrados, capões cobertos de buritis; vimos bastante creação nas immediações do sitio do capitão José Freire, e meus companheiros, que esperavão ahi encontrar a tropa e com ella refeição e descanço, divertirão-se em fazer uma vaqueijada.

O ribeirão de S. Felix é de poucas aguas; corre de S. para N., nascendo na serra dos Tatús e desaguando no rio do Peixe; é elle o termo de to-

do o povoado; d'ahi em diante não existe um só vistigio humano, á excepção do pequeno trilho que seguiamos, e dos numerosos vistigios de indios que por ahi ha.

As 7 horas da noite chegamos a beirada de um buritisal: é elle um dos mais bellos em que temos dormido: as palmeiras são em distancia umas das outras, e de uma altura, como nunca observei em parte alguma.

A noite era serena; armei a minha maca ao relento, e, deitado n'ella, adormeci n'um extasi, contemplando a abobada azulada e serena do ceo, vista atravez das arcadas susurrantes, ornadas pela plumagem verde d'essas palmeiras.

Sendo o lugar perigoso, por ser caminho certo dos Canoeiros e outras tribus selvagens e ferozes que n'esta quadra do anno descem para o Cuiabá, dormimos com sentinellas postadas em torno do acampamento, com grandes fogos accesos, e com nossas armas junto á cabeceira, promptos ao primeiro signal.

N'este dia soffremos alguma falta d'agua.

§ 6.° 6.° *dia. Abundancia de antas. Mettemos-nos pelas mattas nas quaes vagamos sem rumo desde as 8 horas da manhã ate as 4 da tarde. Encontramos um*

lago. Animaes selvagens. O pouso. Meio engenhoso de que se servem os indios para se reunirem, quando espersos por aquelles desertos.

Sahimos do pouso no dia 1.º as 7 horas da manhã, e chegamos as 6 da tarde no logar chamado —Avôadeira.

No terreno intermedio, e especialmente nas margens do corrego dos Tatús, as antas são em tão grande abundancia, que se vem seus caminhos cortar o solo às vezes com rasgões de profundidade de 4 palmos. Eu, e 3 praças, afundamo-nos pelas mattas e por ellas vagamos d'esde as 8 horas da manhã até as 4 da tarde.

Provavelmente aquelle solo foi calcado pela primeira vez por pés de homens civilisados: por toda parte minha curiosidade era despertada por um novo objecto: aqui erão os vistigios dos indios, alli arvores gigantescas similhando limoeiros, mais adiante o leito de um corrego, a cujas margens passeavão os mutuns, os jacarés; alem, no meio da floresta, era o barulho de um animal selvagem que fugia de nós, e que a imaginação afigurava grande e temeroso.

Depois de andar duas ou tres leguas por entre florestas espessas, que nos não deixavão saber o rumo que seguiamos, começamos a sentir o tor-

mento da sede. Assentamos de procurar o rio do Peixe, cujo leito, no meo pensar, não podia estar mui longe. O rio porem parecia fugir a nossos esforços, de modo que andamos leguas sem encontrar pinga d'agua. Nosso estado tornou-se então desagradavel; a sede augmentava-se com a demora, e com o calor excessivo d'aquelles baixões, e quasi nos faltavão as forças para proseguir, não só por que haviamos andado a pé desde manhã até aquella hora (3 da tarde), como tambem porque estavamos muito feridos de espinhos e urzes d'aquellas matas, e com a roupa em grande parte rota. Fizemos da necessidade força, e mettendo-nos pelo leito secco de um corrego, determinamos a seguil-o bem certos de que com maior ou menor trabalho encontrariamos agua. De facto assim aconteceo; depois de andarmos mais meia legua deparamos com algumas pequenas poças no leito do corrego, e finalmente com uma lagoa. Ahi, atisfeita a sede, tratamos de tomar algum descanço a sombra dos arvoredos da margem, o que fizemos, no entretanto que um dos soldados pescava na lagoa para prevenir a hypothese de nos vermos sem o que comer. Descançavamos ainda quando ouvimos tiros e gritos. Respondemos. Era o Alferes Maribondo que, inquieto por nossa ausencia,

nos seguira o rasto, e nos trazia cavallos. Com a chegada delle, adquerindo a certeza de que acertariamos com o pouso, assentamos de empregar o resto do dia em continuar as explorações encetadas.

Encontramos diversas cousas que excitárão nossa curiosidade.

Sobre todas ellas porem encantou-nos a perspectiva de um lago, com o qual deparamos casualmente ao sahir de uma floresta, e o primeiro que vejo em minha vida: o espelho puro das aguas, as tartarugas (cracajà) aboiarem sobre as aguas para aquecerem-se ao sol, o aspecto risonho das praias, em cuja arêa a onça, o jacaré, a anta, a capivara, havião impresso seus passos, erão para mim objectos tão novos que, quanto mais eu os contemplava, tanto mais bellos me parecião.

Nossos animaes não havião bebido agua desde o dia antecedente, até aquella hora; o cavallo que eu montava, mesmo por ser exclusivamente destinado a estas explorações, é forte, e estava descançado; rompendo eu adiante, e esbarrando de chofre com o lago, comquanto visse que as margens erão atoladiças, contudo não o pude dominar; em dous estirões vi-me emmaranhado no meio de um verdadeiro sorvedouro de agua e lama; o cavallo

redobrou de esforços e, arquejando, deu um pulo no meio d'agua e precipitou-se com migo no lago. Vi que o unico meio de evitar o perigo era o de abandonal-o, o que fiz, conseguindo ganhar a margem, n'um lugar um pouco abaixo do em que havia sido precipitado, onde achei, quando tomei pé, terreno firme.

Pescamos ahi piranhas, apanhamos jabutis, e atiramos algumas tartarugas.

Ao ganhar a estrada deparamos com a ossada de uma anta devorada por onça ; a fera parecia ter estado faminta quando fez aquella presa, por quanto não se contentara com a carne do animal; havia devorado tambem o couro, deixando apenas a parte correspondente ao alto das espaduas, que, por sua grossura, parecia haver sido refrectaria a seus esforços.

Nosso pouso foi á beirada de um capão por onde passa o corrego da Avoadeira, cuja agua fresca proporcionou-nos não só excellente represalia[1] contra a sequidão do pouso antecedente, como tambem magnificos banhos.

Como nos dias antecedentes dormimos ao relento sobre nossas redes, armadas pelos galhos das arvores ou em estacas afincadas para esse fim.

Estes desertos talvez nunca vissem tão grande

numero de homens civilisados.

A duas leguas de distancia para traz pernoitava a força, de que atraz fallei, e que compõe-se de 23 praças, completamente armadas e municiadas de cartuxame e ballas ; no centro a nossa comitiva, composta de 23 pessôas, e, a uma legua de distancia adiante, algumas praças que voltavão para Leopoldina, depois de haverm dado baixa; de sorte que, em caso de attaque, estavamos aptos para offerecer uma resistencia formidavel aos selvagens, cujos vestigios haviamos encontrado em todo esse dia.

Por fallar em selvagens, versando n'esse dia a conversação sobre elles, tive occasião de saber de um meio engenhoso de que se servem para reunirem-se no meio d'esses desertos: Vão subindo por um buriti, e amarrando em torno d'elle, com um palmo de espaço, faxas de capim verde; descem depois, e atêão-lhe fogo: a ultima das faxas o communica às outras, de modo que a gigantesca palmeira serve de pharol, não só por ficar toda em brazas, como tambem pela columna elevada de fumaça, que se eleva ao céo em forma de espiral.

Estes signaes são dados ao morrer do dia, quando é necessario chamar o povo para se reunir; quando porem o chefe da tribu, que marcha sem-

pre na retaguarda com sua familia, se vê falto de comida, ou receia algum ataque, atêa o fogo, pela mesma forma, ao meio dia em ponto.

Este costume é commum aos Chavantes, Carajás e Chambioàs que são, com os Canoeiros, Caiapós, Carajays, Apinagés e Gradahús, os dominadores d'estes desertos do Araguaya.

§ 4.° 7.° *dia. Sahimos debaixo de chuva e vamos ao Estreito; uma lagôa nos baixões do Araguaya.*

No dia 2 sahimos debaixo de immensa cancara de chuva: o céo estava revolto e negro; a natureza, coberta de negrumes, infiltrava pelo espirito idéas cheias de melancolia e tristeza.

Chegamos ao pouso do Estreito com 7 leguas de marcha.

Desde 2 leguas do pouso cahimos em varzedos de leito de arêa, e quasi que completamente plainos. São jà os baixões do Araguaya; o grande rio se faz annunciar desde essa distancia pelo aspecto dos terrenos, que todos os annos ouvem mugir suas aguas revoltas.

Como a tarde se mostrasse serena, sahimos a pé para visitar os arredores: dêmos em uma lagôa, deparamos com um enorme servo, que não podemos matar; com numerosos patos, araras, e ou-

tros passaros, nos quaes fizemos não pequeno estrago, conseguindo por essa forma excellente provisão para o dia seguinte.

As lagoas distinguem-se dos lagos por serem estes ultimos formados pelos rios, e aquellas pelas chuvas.

As lagôas do Araguaya em nada se parecem com as outras que temos pelo nosso interior, excepção feita das do Rio de S. Francisco. Eis mais ou menos seu aspecto:—no meio dos serrados o viajante depara com uma vasta clareira de campina verdissima, no centro da qual existe uma bacia, ordinariamente redonda ou oval, mais ou menos cheia d'agua, segundo a estação. Estas bacias tem de circunferencia de meia a duas leguas. As margens das lagoas são de plantas graminaceas, que se distribuem em familias, a saber: as maiores junto ao serrado, e vão indo em deminuição progressiva até que se confundem com o capim rasteiro, e com os juncos da lagoa. Entre os graminaceos gigantescos distingue-se por seu tamanho e forma elegante o uvà (julgo que quer dizer amarello, em lingua Tupy), que cresce quasi como uma palmeira, terminando por uma aste amarella, rolliça, vidrada, da qual se servem os indios para flechas; esta aste é coroada por um festão de plumagem branca,

delicada, em forma de penugem de avestruz, e que offerece, quando està penduada, perspectiva agradavel.

Toda sorte de cassas occulta-se nessas beiradas, e o viajante deve marchar com precaução, jà por causa das onças, jà por causa dos sicurys, que por ahi abundão.

§ 4.° *Chegamos a Leopoldina.*

A impaciencia de vêr o Araguaya, que tantas vezes tinha visto em minha imaginação, e a chuva, que cahia constantemente, e da qual não eramos bem garantidos por nossa barraca, fez-me perder de todo o somno.

A' meia noite levantei-me, mandei vir os animaes, parti às 4 horas da madrugada, e cheguei às margens d'este rio ao amanhecer.

CAPITULO 3.°

De Leopoldina ao Porto da Piedade.

§ 1.° *Impressões produzidas pelo Araguaya; aspecto grandioso do rio, e dos desertos por onde corre.*

Não nos é possivèl embarcar sinão depois d'ama-

nhã. Aproveito algumas horas que me restão do dia de hoje (5 de Outubro) para escrever, o que me não é facil, porque as impressões são muitas, e as scenas atropellão-se em minha mente, de modo que a imaginação faz-me passar pela memoria mil quadros novos, que me confundem o entendimento.

Conforme disse atraz, haviamos passado a noite antecedente debaixo de chuvas, das quaes não eramos bem garantidos pelas nossas tendas, por onde o vento do deserto conduzia mugindo suas gotas geladas.

Cheguei ao presidio aos primeiros alvores do sol, e, quando contemplei o leito immenso do Araguaya, com suas aguas turvas, a foz do rio Vermelho, cuja onda é verde e limpida, aquelles paramos desertos e achatados, que compõem uma e outra margem do rio, nos quaes a vista não encontra um só obstaculo, quando contemplei tudo isso ao charão scintillante d'este sol da America, quando lembrei-me que a poucas braças de mim erravão talvez tribus selvagens e bravias feras, fui transportado a um horisonte tão vasto como a prespectiva das grandes cousas que offerece o rio.

Esta arteria de civilisação não levou ainda vida ao corpo onde ella corre.

Quanta felicidade não poderia haver por estas paragens onde o solo é tão fertil, onde o rio offerece ao pescador numerosos pescados, onde o bosque encerra tanta caça, onde a vida é alimentada por um clima saudavel, e o espirito animado por tantas impressões grandiosas?

De todos os grandes rios que tenho visto nenhum offerece nem de longe a magestade do Araguaya: suas aguas extendem-se na largura de 500 braças; essa massa gigantesca desce toda por igual ao longo do enorme leito sem se vêr huma torrente mais apressada em seo veio, de modo que parece antes um corpo solido e organico do que uma porção de liquido.

Ha na grandeza d'estas aguas uma calma tão serena como aquella que se observa no oceano, visto ao longe.

O Araguaya corre ordinariamente entre praias de arêa fina, alem das quaes crescem zonas de matto, que o acompanhão de uma e outra margem, as quaes, para quem està dentro do rio, semelhão orlas de junco, tão grande é a distancia.

Aqui o deserto é de uma magestade tão imponente que assombra e abate o espirito.

De qualquer parte que lancemos os olhos enchergão-se planicies sem fim que vão indo, tornando-

se cada vez mais azulados, até que de todo se confundem com o ceo.

O mais pequeno obstaculo, o mais insignificante oiteiro, não encrespa a superficie da terra: tudo é vasto, magestoso e melancolico como o infinito.

Parece que aqui o ceo é maior, maiores e mais bellos os valles da terra.

Tudo conserva ainda esse aspecto selvagem que offerecem as solidões virgens de nossa patria.

Os bandos de passaros aquativos passão uns após outros; estes acompanhão seo vôo de pios estridentes, aquelles de melancolicos gritos; uns roção com as azas a superficie calma das aguas; outros voão tão alto que parecem pequenos pontos suspensos no ar; outros finalmente parão no vôo, librão-se no ar, mirão de là sua presa, murchão as azas, descem como uma flecha, somem-se nas aguas, e surgem dahi a pouco com uma victima debatendo-se em suas garras.

Tudo concorre para que as impressões sejão aqui profundas; O espirito vaguêa por essas solidões; a imaginação figura esses milhares de leguas sem uma só habitação de homem civilisado — O que encerrão estes paramos? Ninguem sabe..... tudo é mysterioso ainda.

Hoje sobre tarde, eu contemplava estas solidões, quando notei alem, e muito ao longe, algumas columnas de fumaça.—O que é aquillo? perguntei eu.— Ao poente, responderão-me, são as aldêas dos Chavantes do rio das Mortes; ao sul as dos Caiapós, ao norte as dos Canoeiros. Os primeiros são os que infestão a estrada de Cuyabá; os segundos, robustos e ferozes, declarão que dos brancos só dezejão vêr o sangue; os terceiros, combatem sem recuar, não dão treguas ao inimigo, e nem aceitão a vida, quando por acaso são presos. Era severa e melancolica essa scena. Havia n'aquellas columnas sinzentas, que se erguião no ar limpido e transparente no meio do silencio absoluto d'aquellas solidões, um não sei que de tão incerto e vago que apertava o coração e abattia o espirito.—O que encerrarão estes desertos? Florestas virgens, ermas campinas, paludes, serras, rios caudalosos, valadas scilentes, grutas profundas, cujos écos não forão ainda acordados senão pelo grito selvagem do indio, ou pelo urro medonho da panthera?—Quantas riquesas não dormirão ahi occultas? Tudo é mysterio. O pé do sertanista ousado nunca imprimio seo rasto na arêa d'estes desertos.

Déos correu um véo sobre uma das obras mais

ás grandiosas de sua creação; por ora tudo ahi é obscuro como o infinito—Quando será devassado? Deos, só Deos o sabe....

§ 2.° *Presidio de S. Leoplodina.—Sua fundação.—Descripção do presidio.—Passeio no rio Araguaya.—Lago Dumba-pequeno.—Ariranhas.—Pesca de noite.—Pouso na praia.—Volta.*

O presidio de S. Leopoldina està collocado na margem direita do Araguaya junto à barra do rio Vermelho.

E' uma povoação nascente e que promette prospero futuro se, como é de esperar, olharmos para a navegação.

Foi fundado a primeira vez no mez de Março de de 1850 pelo Dr. em Mathematicas, João Baptista de Castro Moraes Antas, na presidencia do Dr. Eduardo Olimpio Machado; destruido em 1853, foi de novo fundado em 1855, sob a presidencia do Sr. Antonio Candido da Cruz Machado, no Lago dos Tigres, a margem do rio Vermelho, de onde foi removido para o lugar em que agora está em 1856 sob a presidencia do Dr. Antonio Augusto Pereira da Cunha.

D'ahi para cà o presidio tem prosperado e hoje conta ao todo 30 casas, entre as quaes 12 de telha;

é principal a casa da administração que tem 66 palmos de frente, 18 de altura, e 45 de fundo, sendo toda construida de aroeira, e offerecendo por essa rasão bastante solidez.

As praças e paisanos possuem cerca de 600 cabeças de gado vaccum, alem de porcos, cavallos e animaes de pateo: esta cultura podia ser mais consideravel se houvessemos tomado certas medidas de que adiante tratarei.

A barreira do rio dista 14 braças da primeira rua de casas, e deve ter outro tanto de altura na extenção em que nos achamos.

O presidio está assentado sobre terrenos onde nunca hão de chegar as aguas, e por detraz d'elle eleva-se um espigão raso, de terreno firme, que deve ter mais de uma legua, offerecendo por esse lado todas as proporções para uma grande cidade.

Tem uma officina de construcção de barcos, na qual se tem feito os que existem; uma de ferreiro, uma de carpinteiro, uma roda de fazer farinha, um monjollo, uma olaria.

A povoação é limitada na frente pelo rio Araguaya, ao norte e ao sul por igarapés, ao poente pelo espigão de que atraz fallei.

As hortas das casas particulares estão ainda muito em começo; contudo a vegetação que d'ellas

brota é luxuriante e de um colorido tão verde como pennas de papagaio; o algodoeiro sobretudo toma n'esta terra proporções gigantescas, de modo a fazer-se desconhecido por quem não estiver prevenido da fertilidade do solo; a natureza parece indicar, com a vida robusta que concede a essas plantas e com a duração excepcional que aqui lhes dà, que o Goyano deve fazer d'ella seo principal ramo de commercio.

Fui sorprehendido por uma emoção agradavel quando vi no porto da Leopoldina doze ou quatorze embarcações entre montarias, igarités e botes, fluctuando sobre as aguas levemente agitadas d'esse rio, alem de uma igarité que estava jà quasi concluida no estaleiro: ao menos aqui vê-se já esse primeiro elemento da civilisação moderna, a industria do transporte, começando a effectuar-se por agua.

Não podendo fazer viagem hontem embarcamo-nos ao meio dia, meus companheiros em uma igarité, eu em uma montaria, e descemos cerca de duas leguas afim de explorar o rio até a embocadura do lago Dumbà-pequeno.

Apezar da ardentia do sol nada de mais agradavel do que o nosso passeio: a multidão de objectos novos, a muita e variada caça, as praias im-

mensas à direita e a esquerda, trazião o espirito constantemente occupado, de modo a não sentir-se senão prazer e alegria.

O lago Dumbà-pequeno fica duas leguas ao N. de Leopoldina, e està na margem esquerda do rio. Nesta estação terà um quarto de legua de comprimento sobre 300 braças mais ou menos de largo. Na estação das chuvas dizem que se communica com o Dumbà-grande, formando com o rio uma ilha de cerca de 7 leguas de extenção, e de 3 em sua maior largura. As margens do lago são mattos grandes; não tem praia alguma a excepção de uma na embocadura. E' muita a caça que ahi se ajunta; abunda em peixes, e não é muito infestado de jacarés, por quanto só encontramos dous na embocadura.

Eu, que ia adiante, entrei primeiro que todos dentro do lago e esbarrei com satisfação n'um bando de ariranhas que nelle estava; pouco depois de mim chegarão os companheiros e, sendo a entrada do lago pequena, cercamo-las, e começamos a perseguil-as.

Era a primeira vez que eu via este animal.

A ariranha é uma especie de lontra que tem de 5 a 6 palmos de comprimento; tem a cabeça pequena e um pouco semelhante a do gato: a boca ras

gada e armada de dentes agudos; o pescoço, da mesma grossura que a cabeça, é comprido, amarello e listado de preto; as mãos e os pés são extremamente baixos em relação ao corpo que é redondo e terminado por uma longa cauda, em feitio de pá, defendida por um couro grosso, gruarnecido, de dous pellos, um mais grosseiro e comprido outro mais curto, tão tenue e delgado que torna-se empermeavel a agua. Toda sorte de peixes e feras aquaticas respeitão a ariranha pelo valor e coragem com que attaca. Desde que os jacarés as presentem fógem amedrontados e procurão os lugares tecidos de cipós e vimes que embaraçando a ellas o nado serve a elles de defeza.

As ariranhas como as lontras sustentão-se de peixe; vivem quasi sempre n'agua, subindo a terra apenas quando tem necessidade de mudar de um para outro lugar, ou para aquecerem-se ao sol. Quando ellas saem ás praias, fazem correrias, brincão, saltando como se fossem caxorros; andão ordinariamente em bandos de 5 a 10; cavão os barrancos dos lagos em lugar onde não chegão as aguas, ahi fazem seos ninhos, parem e crião os filhos até o ponto em que adquirem força para aventuraram-se ao rio.

Depois da caçada das ariranhas divertimos-nós em pescar de anzol: em meia hora tinhamos re-

tinido pescado sufficiente para o jantar, que fizemos preparar ahi mesmo, e do qual gosamos n'uma das praias do lago, onde a cupula virente de um enorme jequitibà nos proporcionava amena sombra.

Pela tarde embarcamos-nos de novo para tomar pé em uma praia que ficava de vista, a alguma distancia para cima, na margem oposta do rio: chegamos a ella ao anoitecer; dispuzemos grandes fogos e preparamos-nos para a pesca de linha larga. Eu tomei uma ponta de praia, onde fexei a igarité; alguns companheiros descerão na montaria a pescar com o systema que chamão bater cacêa, o qual consiste em tomar o meio do rio, atravessar a canôa, e deixal-a rodar ao simples impulso d'agua, em quanto os pescadores atirão as linhas.

Com quanto nossa pesca fosse consideravel á tarde, comtudo não havia satisfeito, porque o maior peixe que haviamos tirado não era ainda digno do Araguaya.

As 9 horas da noite, eu estava em uma modorra na prôa da igarité quando senti n'ella um violento abalo; ao mesmo tempo um dos soldados gritou triumphante, que havia fisgado uma Pirahiba; de feito assim era, o peixe debatia-se no enor-

me anzol e com tal força, que, arrancando a prisão da igaritè, condusio-nos pela agua abaixo; ora dando corda, ora encurtando-a, conseguimos cançar o animal, e eu fiquei espantado quando vi proximo a nós sua cabeça negra que tinha dous palmos de largura sobre dous e meio de comprimento; conseguimos tiral-o para dentro: era uma enorme Pirahiba: estavão cumpridos os meos dezejos, visto què eu enchergava um dos maiores e melhores peixes que tem este rio.

Continuamos ainda a pesca até as 11 horas da noite; conseguimos mais uma Pirahiba, um Chicote de 5 palmos de comprimento, uma Pirarara, e alguns outros peixes menos consideraveis, pelo que voltamos á praia onde o resto de nossa cometiva dormia socegada.

Como estivessemos molhados, accendémos os fogos e estendemos em torno delle nossos leitos. Não posso esquecer-me da agradavel impressão que me deixou esta primeira noite do Araguaya. O céo havia estado nublado até essas horas; de quando em quando o vento mugia nas praias, e as nuvens largavão gottas raras, mas grossas, de uma chuva gelada; na hora porem em que eu me deitava, as nuvens esgasearão-se e forão pouco a pouco se dissipando, até que o céo tornou-se limpido e puro

como um espelho infinito de safyras: então no oriente, que se avistava muito ao longe, porque n'aquellas planicies não ha morros, nem outeiros, nem serras, a lua desenhou-se calma e revestida d'esse encanto melancolico que tem sempre esse astro da noite em nossas solidões, despertando no coração vagas saudades e incertas esperanças de um futuro ideal que nunca realisaremos na terra, e que é, talvez, uma aspiração de nossa alma para a immortalidade.

Fôra-me impossivel descrever o que então senti em vista d'aquellas paisagens tão grandes, contempladas de uma das mais bellas praias do rio, ao clarão d'essa noite, nas horas silenciosas e quietas em que estavamos: era uma especie de extase o estado de minha alma, e eu, contemplando todas essas grandezas, entre a penumbra do somno e da vigilia, enchergava não só o que estava presente, como ainda tudo que eu tinha sentido n'esse dia completamente cheio de impressões profundas e inteiramente novas para mim.

Na manhã de hoje embarcamos-nos de lá, e aqui chegamos as 2 horas da tarde.

§ 3.° *Partida de Leopoldina. Descripção do bote. Noticia sobre os Canoeiros, indole, typo, familia e*

que pertencem, costumes, vocabulos de sua lingua. A tartaruga. Exploração nas immediações do pouso; enchergamos uma serra a que damos o nome de Serra Azul.

Araguaya, 7 de Outubro. Continúo estas memorias dentro do camarim do bote Leopoldina, no qual embarquei-me hoje as 11 horas do dia.

A população do presidio, as tripolações do bote do Engenheiro Ernesto Vallée, e do negociante Simeão Stellita Arrayano extendião-se sobre o barranco do rio; nossa comitiva, composta de 21 pessôas, foi reunida ao toque de corneta, e o alferes Maribondo commandou a manobra da entrada, *com todas as formalidades do estylo.*

Em todos os rostos apparecia a alegria.

Saltamos contentes para dentro, e, a um grito peculiar aos navegantes do Araguaya, a pesada maquina em que viajamos moveu-se ao impulso de 14 remos.

Saudamos os companheiros que ficarão na praia, e bem depressa afundamos-nos pelas solidões do rio: eis-nos agora mettidos pelo meio dos desertos do Araguaya.

Os praticos do lugar assignalão a direita e a esquerda, na vastidão do horisonte, a morada de diversas tribus.

Divisamos em nossa prôa uma columna acinzentada de fumaça; póde estar a 8 leguas de distancia, na altura do lago Dumbá-grande.

Dizem-me as pessoas experimentadas serem os Chavantes do rio das Mortes, que ahi chegão n'esta quadra do anno, para a pesca das tartarugas e de suas ovas.

O rio continua a ser largo como no presidio, offerecendo fundura bastante para a nossa embarcação, que demanda 3 palmos de agua.

Cerca de 3/4 de legua abaixo do presidio existe uma fileira de rochas que atravessão o rio, elevando-se acima da surperficie d'agua dous palmos.

As aguas ahi se dividem em diversos canaes, porem todos elles consideravelmente largos e serenos, não devendo ter menos de 50 braças aquelle por onde nós passamos.

Até aqui temos encontrado diversos lagos dos quaes é o Dumba-pequeno o mais consideravel, sem contudo ser grande.

A caça, vista hoje, é consistente em jaburús, gaivotas de diversas qualidades, e patos, a não fallar na que observamos n'uma escursão terrestre que fizemos pela madrugada, na qual vimos diversos animaes selvagens.

O leitor provavelmente não faz idéa do que se-

já um bote da carreira do Araguaya. Eil-o em poucas palavras:

Supponha uma embarcação de 50 a 60 palmos de comprimento sobre 15 de largura, e 3 de fundo, coberta por duas galerias terminadas em arco, da altura de um homem, e terá idéa do que seja ella. O nosso é pela forma seguinte: a popa é coberta por uma galeria arqueada da altura de 7 palmos, assoalhada, e terminada por uma porta. O porão offereceria commodo para cargas, se d'elle tivessemos necessidade; o fundo é terminado por uma arcada, forrada tambem de taboas, nas quaes existe praticada uma pequena janella. Este commodo é excellente. Vamos n'elle á fidalga, agradavelmente assentados, eu escrevendo estas memorias, e meus companheiros ora conversando, ora sahindo ao tombadilho para verem as diversas curiosidades offerecidas pela natureza.

Adiante do commodo da popa existe um corredor descoberto da largura de 5 palmos, alem do qual segue o commodo da prôa em tudo semelhante ao da popa, salvo a aristocracia do assoalho; comtudo cumpre confessar que nossa embarcação mais offerece o aspecto de um vaso de piratas selvagens do que de cidadãos, que viajão em prol da civilisação e da industria.

Nosso tecto está crivado de armas e munições: aqui è uma facha de fuzis de caça; ali outra de mosquetes de guerra; adiante latas de polvora, saccos de chumbo, facas e punhaes. Levamos todos os commodos para uma viagem n'estas paragens, isto é, sal e farinha em abundancia, alguma carne; o mais será supprido pela boca d'arma ou pela aspa do anzol.

O Araguaya póde bem ser navegado à véla. Na volta tenciono empregal-a, com tanto mais firmeza quanto uma experiencia que fiz hontem deu-me lugar a ficarem confirmadas a este respeito minhas esperanças.

A' proporção que vamos descendo os horisontes desertos vão desapparecendo á direita e á esquerda sem offerecer grandes novidades, mas sob os quaes a imaginação se compraz em criar mil cousas. A' nossa esquerda estão os famosos campos dos Araés, onde dizião os antigos que as aguas corrião sobre arêas de ouro. A' nossa direita, e em rumo de N. E., estão os sertões de Thesouras, feixados entre o rio do Peixe e o rio do mesmo nome: é ahi a morada mais constante do feroz Canoeiro, cujo caracter selvagem e feroz merece especial mensão.

O Canoeiro é ordinariamente de estatura baixa;

cabellos e olhos negros, côr de bronze; fino, agil, e com as pernas levemente arqueadas. Tem esse nome por se haverem feito celebres os seus ataques contra os navegantes do Maranhão, a quem acommettião em levissimas ubàs, e com agilidade tal que chegavão sem ser presentidos, e retiravão-se sem soffrer damno.

A tribu dos Canoeiros parece ter tido outr'ora alguma civilisação, por que a maior parte della entende alguma cousa da lingua portugueza, o que não se pode explicar por aprendizagem que tenha feito agora, visto que seos membros não dão absolutamente falla. Algum odio profundo contra a raça branca parece dominar esses selvagens: perseguem-nos incessantemente e não dão nunca tregoas.

No Rio Claro matou-se a poucos annos alguns que nos atacarão, e notou-se-lhes uma especie de casca que ia desd'o cotovello até a mão, tão grossa como um calo, resultante da pratica que elles tem de acompanhar os brancos, arrastando-se pelos capins como se fossem serpentes. O Canoeiro é mais valente do que outro qualquer indio ao que accresce o ser mais sagaz e previdente. Quando o Canoeiro bate a destruição é certa, porque elle não o faz sem escolher occasião opportuna, custe isso muito embora uma espionagem incessante

de muitos mezes. Ordinariamente matão e roubão tudo quanto é ferro, couro, roupa. O dinheiro e outros quaesquer objectos precisos a nossos olhos não tem para elles valor algum.

Em toda parte do norte d'esta Provincia vê-se, assignalada por uma destruição, a passagem d'esta tribu assoladora. A poucas leguas do lugar em que estou jazem as ruinas do extincto arraial de Thesouras, cujos habitantes elles matarão, e assollarão sem a menor piedade, entregando a povoação a um incendio, que tudo devorou, á excepção das paredes e muros de pedra, que ainda existem. Alem d'este existem as freguezias de S. Felix, Cocal, Aguaquente, Amaro Leite, cujos sertões forão os mais ricos em população e gado, todos reduzidos a cinzas por elles, alem de Crixás e a villa de Pilar que forão disimadas.

Usão de armas mais perfeitas do que as outras tribus; servem-se de punhaes, espadas, bayonetas, flexas com ponta de ferro, do qual encontrão sempre ampla provisão nas povoações que assolão.

Em nossa cometiva vem o alferes José Rodrigues de Moraes que em 1859 foi encarregado pelo sr. Gama Cerqueira de bater esses selvagens que atacarão as. [illegible] tRtia.

Fallando das armas não poderei deixar em es-

quecimento uma que é das mais terriveis, isto é, o porrete: tirão-no do cerne de madeiras de lei, atão-no com uma corda, e tangem-no de modo que sua pancada, se não é sempre mortal, serve pelo menos para derribar a victima, e dar-lhes occasião de matal-a mais commodamente.

Existe aqui em Crixàs o alferes Antonio Xavier que foi derribado de cima do cavallo por um d'esses tiros lançado de 60 passos de distancia!

O porrete é curto de 3 palmos, e o cabo é do tamanho de quatro polegadas; a ponta é mais larga do que o resto, e termina-se em forma de azagaya.

Todas as outras tribus de indios teem medo do Canoeiro e respeitão-no não só pelo seo grande numero, como por ser a mais aguerrida, feroz e intelligente.

Os Canoeiros, como as outras tribus, são submettidos a chefes a quem dão o nome portuguez de-Capitão, o qual por sua vez tem sob suas ordens Tenentes, Alferes, Sargentos e Cabos.

Mais guerreiros do que os outros, são tambem muito mais disciplinados.

Obedecem cegamente a seos chefes, e atacão em boa ordem.

Todas as tentativas de catechese hão sido infruc-

ciosas com estes homens; nem mesmo se tem conseguido até o presente domesticar os presos em combate. Ahi vai um traço caracteristico de seo amôr pela independencia, da obediencia a seos chefes, do odio que nos votão, e do qual são testemunhas diversas pessoas de conceito, como sejão o Major Jose Coelho Furtado, Capitão Adrião Lopes Barreira, Paulo Machado dos Santos e Luciano Martins Canabrava:

N'um dos numerosos attaques dados nos sertões do Amaro Leite alguns guerreiros mais atrevidos forão presos depois de muito feridos. Chegarão-se a elles os capitães Adrião, Paulo Machado, e Major José Coelho.

— Vamos para casa que estão muito feridos, lhes disse Coelho.

— Não, responderão os indios, o capitão não quer.

— Então nós os matamos.

— Sim, disserão os selvagens, mas não matem com faca, porque dóe muito.

Estes homens, que erão humanos, procurarão por todas as formas possiveis persuadil os a seguirem para casa, afim de evitar a triste necessidade em que estavão de matal-os, ou de sujeitarem-se a suas assolações. Os indios resistirão a tudo; não

houve meio de reduzil-os. Forão mortos um por um, e ainda o ultimo, que tinha visto os outros morrerem e que por tanto não podia esperar que a ameaça não fosse realisada, preferiu a morte a hospitalidade que se lhe offerecia. Forão todos mortos; d'ahi a annos porem o sertão do Amaro Leite, que contava uma população de 3:000 homens, ficou inteira e absolutamente deserto. As pessoas, cujos nomes acima citei, virão-se obrigadas a desertar essas terras, pelo medo da vingança, e morão hoje nas margens do rio Vermelho.

O odio que nos tem é tão grande que alguma mulher, que se tem conseguido prender e domesticar, vive em constantes sustos de ser por elles assassinada. Desde o momento que lhes consta haver um Canoeiro entre os portuguezes, como elles nos tratão, conservão constantemente espias por um, dous annos e mais, até que o possão matar.

A descripção que eu fiz do typo Canoeiro foi-me ministrada por um cazalzinho d'elles que vi na freguezia de Entre-Rios d'esta Provincia em Dezembro do anno passado. (*)

O macho chamava-se Tapirica; da femea me não lembra o nome.

(*) *Tive depois occasião de ver outros selvagens desta tribu na aldêa da Estiva, como adiante narro.*

Entre os Canoeiros o modo de matar o sicury é militar como uma batalha.

Nos poços escuros e negros, onde este reptil colossal de ordinario se acoita, elles chegão para observar se enchergão a serpente, se veem arrastadouros ou outros quaesquer signaes indicativos de sua presença.

Urrão e assobião de modo que o poço retumba com a resposta da fera.

Conhecida sua presença, o chefe põe em linha os guerreiros, que ficão na beira d'agua, armados com uma faca atravessada nos dentes.

A um grito do chefe precipitão-se elles na onda escura, desapparecem, e quando surdem a tona, cada um traz na mão um pedaço da cobra, cuja carne muito estimão.

Em 1857, quando o alferes José Rodrigues de Moraes os batteo junto a S. Ritta, encontrou uma porção de pequenas bruacas de couro, cheias de milho; parece que quando cada guerreiro viaja leva nas costas aquella provisão, destinada talvez a mantel-o quando falta a caça, a pesca, ou o roubo.

A corajem indomavel destes selvagens, sua civilisação, proporcionalmente muito mais adiantada do que a das outras tribus, são outros tantos indi-

cios de que o canoeiro nada menos é do que a antiga e famosa tribu dos Carijós, que habitou S. Paulo, e cuja lingua é a geral, ou a ella muito semelhante.

E' hoje corrente na historia do Brasil que os Canoeiros são os mesmos Chavantes. Eis aqui o que diz a respeito o Diccionario Geographico do Brasil no artigo — Chavantes —: *Indios valorosos porem inclinados a roubar, que dominavão nas mattas do Tocantins e discorrião por este rio em canôas, que governavão com summa destreza, motivo porque os primeiros exploradores portuguezes lhes derão o nome de Canoeiros.*

E' isto um erro grosseiro. O Chavante nada tem de commum com o Canoeiro; o typo é diverso, diverso o genio, costumes e lingua, conforme o leitor poderá apreciar, confrontando as descripções que damos de uma e outra nação.

A tradição em Goyaz é, a meu vêr, mais racional: ahi se diz que, na occasião de uma desavença havida em S. Felix, entre João Leite Ortiz e Bartholomeu Bueno da Silva, descobridores da Provincia, Ortiz tomou para o norte com os indios Carijós que havião trazido de S. Paulo; que estes, chegada a opportunidade, fugirão para os mattos, voltando ao estado selvagem, e fundárão a tribu

dos Canoeiros; de sorte que, segundo esta tradição, os Canoeiros são os mesmos Carijós.

Conservão tradição de algumas de nossas festas religiosas; entre outros, citarei o seguinte facto, referido pelo Padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, que foi Presidente d'esta Provincia.

« Uma bandeira de christãos bateo-os nas margens do Tocantins no dia 8 de Setembro. Na occasiãe da mortandade, uma india velha gritou:— « *oh judeos! até no dia do nascimento de Nossa Senhora nos vem perseguir!* »

Um outro facto citarei, que prova não só o conhecimento que tem de nossos costumes religiosos, como tambem a coragem e sangue frio com que nos atacão.

Em quarenta e tantos o povo de Amaro Leite havia concorrido com o seo parocho á matriz da povoação; resavão a ladainha, quando ouvirão vozes numerosissimas respondendo de fóra — *Ora pro nobis.* — Alguns, espantados, forão vêr o que queria aquillo dizer, erão os Canoeiros que, depois de haverem cercado a igreja, divertião-se em acodir a resa tirada pelos christãos.

Não é só este facto que existe para provar o pouco caso com que por vezes nos tratão. Muitas vezes no norte d'esta Provincia elles tem dirigido

motejos aos viajantes, e isso, se não em bom portuguez, pelo menos em portuguez intelligivel.

A lingua delles é para mim uma prova exuberante em favor do que eu digo acerca do nome antigo desta nação; ahi publico em seguida alguns vocabulos pelos quaes o leitor examinará até onde minhas suposições se achão confirmadas por este argumento. Accrescentarei que, muitos dos nomes constantes do vocabulario, são hoje correntes entre os paulistas do povo, chamados caepiras naquella Provincia;, citarei entre outros: *tiguera*, *avuxi*, *itanhaen*, *ajuruhy*, *itá etc.*

Os vocabulos seguintes não estão provavelmente bem escriptos, não só por que os tomei a pressa, e a montar para partir, como porque os indios que me os dizião fazião-no com estrema difficuldade, visto que entre elles é crime capital o de ensinar-nos a lingua.

Vocabulos da lingua dos Canoeiros.

Portuguez.	*Canoeiro.*
Mãi	Ahy
Veado	Uassú
Porco	Tará xú

Sol	Ará
Papagaio	Ajuruhy
Menino	Colomy
Casa	Ocá
Machado	Dgigua
Mulher	Uainvi
Homem	Cuimbaé
Moça	Cunhan
Menina	Conhatain
Boi	Tapira ete
Agua	Ig
Corrego	Paranã
Pedra	Ità
Palhada (roça velha)	Tiguera
Milho	Avaxi
Arroz	Avaxi-mim
Farinha	Ui
Canoeiro	Avá
Chorar	Jacó
Rir	Opocá
Madrugada	Coemum
Sol entrar	Oique
Gente	Bacané
Flecha	Uvà
Faca	Ita quiché
Enxada	Itapruré

Foice	Japruré
Machado	Jegrã
Cabeça	Eauchmã
Pe	Depu
Mão	Depó
Taxo	Itanhaên
Estar peja la	Iprurà
Deos	Juvaka
Homem de guerra	Cuimbahy
Gallinha	Acaré
Roupa	Aobá
Abobora	Tacré
Feijão	Cumandá
Telha	Jocà
Macaco	Kain
Cana	Taquaream
Taquara	Jatescâ
Banana	Manapary
Mamão	Baiagó
Bonito	Semicato
Bom	Icato
Ruim	Tequary

Nomes proprios.

Joaquina	Jatahy gula
Antonia	Jurandeau

Capitão (actual dos Canoeiros) . . Ipazé
Mãi (d.° d.°) . . Traimb
Sargento (d.° d.°) . . Jurubá

Está claro que os nomes proprios não são traducção dos nomes portuguezes Joaquina e Antonia, como poderá parecer pelo modo porque os escrevi. São os nomes que tinhão esses indios, antes de serem baptisados.

Prosigamos porem na narração da viagem.

Divisamos a direita uma praia a qual abiquei como fim de apanhar ovos de tartaruga.

A tartaruga desova em outubro, epoca em que, estando as aguas baixas, existem não só praias sufficientes, como tambem a athmosphera està empregnada do necessario calor para fazer germinar o ovo. Este animal é dotado de um instincto particular por virtude do qual só procura aquellas praias que não podem ser inundadas pelas primeiras chuvas.

Se não fosse esse instincto os ovos não podião germinar, por quanto, logo em outubro, as aguas cobrem as praias rasas e assim, com a sua frieza, seria impossivel o choco. A tartaruga sobe ás ribanceiras, cava um buraco de cerca de 3 a 4 palmos de fundo, conduz agua nos recessos de sua duplice concha, umedece a arêa e deita os ovos. Ainda no meio destes a Providencia Divina apre-

senta curiosidades. Os ovos são divididos em duas classes, uns que produzem o animal, outros que são cheios de oleo, que não tem gema, muito maiores em volume; os prmeiros circulão os de oleo. Tendo tido occasião de observar essa differença, que me pareceu notavel, tratei de inquirir da causa, e soube que, os ultimos são destinados á alimentação das tartaruguinhas; essa é a rasão pela qual são postos no meio. Como o animal ao nascer não teria força para romper a crostra de arêa que os cobre e defende, a natureza a'li dispoz aquella alimentação com a qual podem esperar não só o accrescimo de fortidão, como tambem o tempo que lhes é necessario para romper o buraco. O volume da tartaruga é ás vezes de uma braça de comprimento sobre 8 palmos de largura. Seo tamanho ordinario porem é de 5 palmos sobre 4.

As praias em que desovão são chamadas — de *viração*.—De cima de nosso bote divisamos em uma praia rastos de uma. Subimos, eu e alguns companheiros, n'uma pequena montaria; desembarcados, seguimos o rasto até um pequeno comoro de arêa, junto ao qual cavamos até esbarrar na ninhada, que forneceu-nos boa porção; fomos a mais duas e entre essas encontramos uma que nos pro-

duziu 129 ovos. Colhi n'essa occasião 5 dos que encerrão tão sómente oleo, entre os quaes está um, que tem quasi um palmo de comprimento. Foi então que tive occasião de observar com precisão as cousas que escrevi acima. Nossa pequena canoa trouxe cerca de 300, que nos servirão para preparar alguns pratos de raro e delicado sabor.

Apenas nascidas as tartaruguinhas procurão a agua, já por ser seu elemento natural, já para evitar o sem numero de perseguidores que contra ellas arremettem de terra firme: as onças, os lobos, as raposas, e toda especie de ave de rapina as acommette em tão grande abundancia que quasi nunca se pernoita em praia de viração, e, quando a necessidade obriga o viajante a isso, são tomadas todas as cautellas proprias da imminencia de perigo. Quando percorriamos a praia, deparamos na arêa com signal de um secury; medi o rasto e vi que elle tinha 2 palmos de diametro!

Abaixo da praia das Cangas existe uma barreira alta na extenção de meia legua. E' ella na margem esquerda do rio. Sahi para observal-a; varei um serradão feixado de mattos cuja vegetação demonstrava que o terreno não é alagadiço; dei n'um varzedo limpo e plaino ao norte do qual

corre um espigão pouco elevado; ahi, procurando uma das arvores mais altas subi o mais que pude, e divisei ao poente, n'uma distancia approximativa de 9 leguas, uma serra cujos contornos azulados quasi se confundião com as nuvens do ceo: eu denominei a-Serra Azul, visto não ter ainda nome. A terra firme pareceu me continuar em forma de semicirculo, partindo da barreira em que estavamos, seguindo para poente, e descambando para o norte.

Pousamos na praia fronteira a essa barreira; armamos nossas tendas, accendemos grandes fogos e ahi dormimos. A' meia noite mais ou menos ouvi entre a modorra do somno a voz de um dos soldados que pedia para que me chamassem; acordei e fui em direcção: era uma piratinga que se havia fisgado no anzol, e que n'elle já havia debatido algum tempo. Quiz ter o prazer de puchal-a para fóra; desisti porem do intento; a força do animal ainda cançado era tanta que eu teria largado a pelle das mãos se insistisse em querer puchal o fóra d'agua. Admirarão-me suas grandes proporções: era maior do que o mais alto soldado de nossa comitiva; tinha 9 palmos e algumas polegadas! de comprimento, e a grossura era igual ao tronco do corpo de um homem robusto.

Pescamos outros peixes, cujos tamanhos me farião admirar em outros lugares, mas que aqui não merecem menção.

§ 4.° *Uma caçada de anta. Descripção da viagem. Arraias. Pesca de noite. O pouso.*

8 de outubro. — Erguemos-nos ao romper do dia; levantamos nossas tendas e iamos embarcar quando uma anta appareceu na extremidade sul da praia em que nos achavamos. O instincto da caça e pesca é grande em nossa comitiva, começando por mim mesmo, que as amo com paixão.

A anta não consentio que se a atirasse: correu para o matto, onde procurou embrenhar-se; os cães porem atacarão-na de forma que bem depressa ella surdio de novo na praia, e precipitou-se n'agua.

A praia estava coberta de caçadores. Eu metti-me dentro de uma montaria, dirigi a prôa para cima do animal, e, apezar do enthusiasmo da caça, não deixei de sentir o perigo que podia haver, já não digo de sermos precipitados no meio d'agua, mas de sermos atirados, no meio da confusão que reinava. O cão que havia tirado a anta e que se chamava Navio, precipitou-se atraz

d'ella no meio do rio, e, nadando esforçado, captava a attenção e applausos dos caçadores que o animavão com gritos.

De repente porem um enorme jacaré surgiu da margem opposta e frechou direito sobre o nobre animal: estava elle perdido; o monstro d'agua nadava com uma velocidade de vapôr, e as presas do cão serião impotentes contra a armadura cornea com que a natureza brindou um ser tão inutil: virei para esse lado minha canoa; os remadores ferião as aguas com todo o esforço de seos energicos musculos.—Salve-se o cão! dizião todos. As distancias porem erão grandes e, em quanto luctavamos contra a corrente, a fera se approximava, ganhando sensivel distancia sobre o cão; felizmente porem mais veloz do que o nado do jacaré é a intelligencia do homem.

Quando elle pensava apertar em sua queixada monstruosa o corpo palpitante do pobre animal, uma bala certeira interrompeo-lhe a carreira, e o sepultou no abismo.

Desapparecendo o jacaré proseguimos a perseguição da anta á qual chegamos ao ella por pé em terra. Atirei-lhe na cabeça, mas sem resultado; ella afundou-se de novo; ao surdir tornei a atirar sem tambem grande resultado; a espes-

tura do couro d'este animal é tão grande que os tiros, a não serem com bala, só são mortaes na parte inferior do homoplata, ou no alto da cabeça para quem atira de frente, visto serem separados por uma abertura de 3 a 4 linhas os ossos que constituem o craneo.

Se tivessemos facas poderiamos tel-a morto, visto que, ao mergulhar, demos n'ella com os remos, e quando ella surdio na borda do barranco, encostamos a ella nossa canôa, sem outro resultado mais do que o de escapar-nos, e de nos vermos alagados com um esbarrão que ella deu em nossa leve montaria.

D'ahi veio ella á praia; ao surdir porem deu com a fila de caçadores que n'ella estava, pelo que mergulhou de novo: mesmo assim não estava segura: dous soldados mergu'harão com a mesma agilidade e o sangue que avermelhou logo a superficie d'agua indicou que ella havia sido ferida. N'estas luctas e esforços succumbiu ella finalmente, deixando-nos porem desapontados por ter morrido no meio d'agua, o que nos obrigou a esperar cerca de duas horas, terminadas as quaes tivemos o prazer de premear com seos intestinos aos nossos cães e de, collocando-a na montaria, atal-a á nossa pôpa, onde vem vindo.

A' pouco divisamos á esquerda uma barreira alta: é provavelmente ligada à que descrevi atraz, por algum espigão de terra não alagadiça. Pousamos ás duas horas da tarde com uma marcha de 4 leguas, por ser necessario retalhar e salgar a caçada e pescado que haviamos feito.

O rio é todo largo e profundo n'este transjecto, e continua a correr entre bellissimas praias. Nosso pouso foi em frente ao lago das Cangas.

Sahi na pequena montaria para examinar o lago que não é muito grande, tendo 1/2 legua de comprimento, e no centro uma formosa ilha na qual encontrei um bando de jacús e uma fila de macacos, nos quaes fiz grande caçada: é muito profundo, excepto na boca. Está na margem esquerda.

Nosso pouso foi defronte a esse lago em uma praia que fica a direita, e que por sua vez tem tambem um pequeno lago por cima, que se communica com o rio por um canal que estava com mui poucas aguas nessa occasião, de modo que, para percorrel-o, foi necessario arrastar a canoa por elle fora, com perigo de serem os puchadores ferroados pelas arraias.

E' a primeira vez que tenho occasião de fallar neste peixe, e aproveito-a para descreve-lo. Em

todos os rios que vertem para o norte desta provincia existe grande abundancia delle. No Araguaya ha duas especies; umas amarello-pardas, outras negras, pintadas com pequenas malhas redondas e brancas; a estas ultimas dão o nome de arraias de fogo. São em tudo semelhantes as do mar, menos na côr. Morão ordinariamente nos baixios e fazem sua cama na arêa, por debaixo da qual se occultão; não sendo vistas por quem anda pela agua, é facil serem pisadas, e vingão-se dando uma ferroada no indiscreto que lhes vai atrapalhar o somno. O ferrão da arraia está nas costas, no lugar em que a cauda se entronca no corpo; è uma massa cornea, em forma de punhal, ordinariamente de duas polegadas de comprimento, armada de dentes de um e outro lado, em forma de serra, com pontas voltadas como aspa de anzol, de modo que entra com toda facilidade, e não sae sem arrancar pedacinhos de carne. A ferida resultante é de difficil cura, já pela irregularidade do corte, já porque o ferrão deixa dentro um producto viscoso, que muito concorre para inflamar a chaga. Ha mais medo deste peixe do que de cobras, entre a gente das tripolações.

Visitamos o pequeno lago. Matei nelle um jaburú. De noite distraimos-nos em pescar jacarés; os

indios vierão até a margem opposta, e, valendo-se das sombras da noite e da floresta, divertirão-se em arremedar pios de passaros. Não nos fizerão porem o mais insignificante damno.

Esta praia ficou-nos de memoria, jà por ter sido a em que matamos os primeiros jacarés, já por que, com o retalhar a anta, os soldados perderão todas as fouces que levavamos, e que nos erão indispensaveis, de modo que, sempre que tinhamos de armar as barracas, vinhão as lamentações pela perca dos *podões*.

De noite, logo que viemos da pesca, lançamos fogo em um ervaçal secco que feichava a praia pelo lado da terra, e gozamos do espectaculo magestoso de um grande incendio reflectido nas aguas do rio. Com o incendio, um dos cães que traziamos sahio do matto onde se havia acommodado, e produzio um grande alarma porque um dos soldados, impressionado provavelmente com as muitas historias que se conta do Araguaya, gritou assustado:—Olha uma onça! Bem depressa reconheceu-se o engano e o facto serviu apenas para dar logar aos costumados commentarios e motejos, proprios destas occasiões.

Alguns jacarés vierão rondar á noite o pouso; felizmente não fizerão estrago algum, e nós fize-

mos nelles não pequeno, visto que, alem dos feridos, ficarão 3 mortos na praia.

§ 5.° *Fizemos grande jornada. Vimos diversos lagos. Abundancia de ovos de tartaruga. Nossa alimentação.*

9 de outubro.—Embarcamos ás 7 horas da manhã, e pousamos ás 6 da tarde com uma viagem não interrompida e veloz.

Passamos o lago Dumbá-grande, o lago da Montaria, e pousamos pouco abaixo de um outro que não tem nome, e que até agora passava por um igarapé, mas que é um grande lago que se entranha pela terra firme, segundo pude observar do alto de uma arvore á que subi em suas margens.

Sua communicação com o rio está actualmente cortada pela grande secca.

Todos estes lagos jazem na margem esquerda do rio. O Dumbá-grande é o mais consideravel d'elles. Infelizmente não o pude explorar porque a necessidade de fazer a viagem m'o impediu.

Nosso pouso foi junto a uma barreira alta, que parece ser continuação do primeiro espigão que observei e de que já fallei.

Observei a serra Azul, que continua ainda seguindo a direcção de S. a N., encherguei uma grande fumaça junto a ella, para o lado de poente e disse-me o Chavante ser a morada de sua nação.

A pesca e a caça continuão numerosas. Hontem poderiamos ter enchido duas vezes nossa montaria de ovos de tartaruga, se nos quizessemos dar ao trabalho de colhel-os, trabalho a que não nos sujeitamos, porque trar-nos-hia abundancia superior a nossas necessidades.

A coberta de nosso bote já vem estivada de caça e pescado, cumprindo contudo confessar que nossa alimentação vae tomando um caracter por demais selvagem: não são unicamente os ovos de tartaruga que n'ella figurão: junto a nosso fogo erguem-se espetos onde se moqueião cabeças de enormes peixes, macacos, e camaleões.

Dentro em pouco é provavel que façamos figurar entre os hospedes da nossa meza as caudas dos jacarés.

§ 6.° *Noticia sobre os Araés; sua riqueza; sua situação. Roteiro para o lugar dos antigos Araes. — Exploração do lago dos Patos; é rio e não lago. Passeio durante a viagem.*

10 de outubro.—Acabamos de nos embarcar.

São 6 horas da manhã. Apezar da muita forragem que tinhamos, figurão ainda de novo em nossa prôa duas enormes pirararas, um pintado, e alguns peixes miudos, resultantes da pesca de hontem.

Aproveito o não ter ainda facto algum a narrar para escrever noticias acerca das famosas minas de ouro dos Araés.

A antiga e extincta povoação dos Araés era situada na margem esquerda do rio das Mortes, acima uma legua de uma cachoeira que tem esse rio, e que provavelmente é produzida pelo corte que fizerão as aguas na serra ao sul da qual estava a povoação.

Essa povoação, entranhada no meio de desertos tão cheios de perigos, só tem sua explicação no ouro que ahi havia, e do qual as tradições são grandiosas. O ouro era tirado das arêas que corrião ao longo do rio.

A população medrou em paz até que a descoberta das minas, excitando a ambição do Guarda-mór que a governava, fez com que elle excluisse o povo de sua exploração, com o que este se revoltou e matou-o, assim como a todos os seos, de modo que os cadaveres ficarão dentro da mina. A realisação d'este grande crime trouxe, co-

mo era natural, um grande terror á toda a população que directa ou indirectamente n'elle havia consentido. Quando se espalhou a noticia de que o Governo de Cuiabá enviava para ahi um Ouvidor para punir aos culpados, os povoadores desertarão a povoação, e enternarão-se pelos sertões, onde tem se encontrado suas caveiras, prova de que uma grande parte soffreo da Providencia Divina o castigo que devia receber dos homens. E' por essa rasão que as noticias acerca dos Araés, são involvidas no meio de obscuridades taes que excitão a duvida.

Em 1848 Alvaro Bueno de Azeredo reuniu-se a alguns outros habitantes de S. Ritta e com elles, internando-se pelos sertões, foi em descuberta dessa povoação, á qual chegou depois de muitas perdidas, e atravez de immensos soffrimentos. Encontrou diversos vestigios, entre os quaes bananeiras, muros de pedra e outros. Vio varias minas que permanecem inexploradas. (*)

Alvaro e seus companheiros, não podendo alimentar-se, tiverão de abandonar esse lugar, com

---

(*) *No fim deste escripto publicamos uma narração circumstanciada dessa viagem, que ouvimos do propio Alvaro.*

intenção firme de para lá voltarem, o que se não effectuou.

A fama d'estas minas tem em todos os tempos excitado a cobiça dos exploradores. Em 1857 dous homens de Minas tentarão a exploração, para o que derão a Alvaro 200$ réis para lhes servir de guia. Esta exploração tambem se não effectuou, em consequencia de ter morrido o pae de um dos moços que por isso foi obrigado a voltar a Minas afim de recolher a herança, e liquidar seus negocios, de sorte que essas riquezas ahi jazem sepultadas á espera de que algum homen emprehendedor e com força as vá desenterrar.

A exploração das minas é facil em si, mas rodeada de obstaculos e difficuldades, entre os quaes assignalarei o estar ella distante cerca de 50 leguas da primeira povoação consideravel, que é Goyaz, e no meio de terrenos infestados de indios. Para exploral-as seria mister enviar adiante plantadores de roça, ou estabelecer contractos com os habitantes de S. Ritta, afim d'estes para lá levarem mantimentos.

Tanto o rio das Mortes como os corregos que n'elle desaguão passão por ser diamantinos, o que é muito natural, visto serem abundantes d'este mineral as aguas que vertem da serra de S. Mar-

lha e Sellada, de onde nascem tambem o rio Claro, Caiapósinho, e Caiapó grande, que são ricos em diamantes.

Ahi publico uma nota que vem a pag. 157 da memoria historica do padre Luiz Antonio da Silva e Souza, já citada. Eis a nota:

« Sobre Araés e Martirios vi a poucos dias um roteiro, que póde ser que algum dia sirva, e por isso o transcrevo, feito em Cuiabá pelo capitão-mór Antonio Pires de Campos e capitão-mór Antonio Rodrigues Villares, o qual é o seguinte: »

« Depois de seguir o morro de S. Jeronimo, seguiráõ ao nascente até o rio da casca, d'ahi seguiráõ ao norte, e o maior rio que acharem desceráõ em canôas, por ser a marcha mais breve, o rio que encaminhe a sua corrente para o nascente dá no Araguaya, que é grande: descão por elle, que n'elle se mettem muitos rios e riachos bem figurados para terem ouro, e vertem de serras muito grandes. O rio Araguaya faz barra no Paracupebá, que corre de sul quasi ao norte, e pouco abaixo d'esta barra tem grandes pedrarias que passão o rio de uma a outra parte, e visto de longe parece que se subverte; porem tem bons canaes, por onde passão as canôas Seguirão pelo mesmo abaixo até onde se acha um morrinho

de Taguá, para a parte esquerda, ao pé do rio, todo escalvado; com trabalho subiráõ por elle, olhando entre poente e norte se avistaráõ uns morros azues, que distão d'aqui sete ou oito dias de sertão, e n'estes acharáõ a tapera dos Araés, onde chegamos com meu pae, que Deos haja, e achamos varias Cunhas com folhetas pelo pescoço e braços e d'estas folhetas mandou meu pae fazer um resplandor para uma imagem do vulto de N. S. do Rozario, que na nossa casa tinhamos, e tambem uma corôa do mesmo ouro, que pezava quarenta e tantas oitavas, para a S. do Carmo do Hospicio de Itú. E perguntando aos ditos Indios onde tinhão achado aquellas folhetas, respondeu o cacique que n'aquelles morros depois de chover. E' isto o que ouvi.

« Na volta que fizemos encontramos o pae do capitão-mór Bartholomeu Bueno, e ouvindo a meu pae todo o referido, foi nas mesmas vizinhanças, aonde tinhamos deixado uma aldêa de gentios da mesma nação Araés, por não podermos conduzir duas aldeas, por serem numerosas, e o dito Bartholomeu Bueno aleivosamente os conduziu, e por isso não se logrou d'elles, que lhes deu a peste, e quasi acabarão todos, e o dito entrou por Goyaz, e nós por Cuiabá, e na volta que fizemos para

Cuiabá subimos todos pelo rio para vermos os Martyrios. »

« E por cima da barra do Araguaya achamos muita gentilidade, e o rio com má navegação, por ter muitas cachoeiras; e aonde estão os Martyrios fica, subindo o rio acima, da parte esquerda, com apparencia de gallo, cruz, cravo, lança e mais cousas; é difficultosa esta navegação até sahir a ponta de cima fica um rio á mão direita, que é o rio das Mortes, pelo qual subimos até as cabeceiras, e depois sahimos por terra, e gastamos vinte e tantos dias á villa de Cuiabá. E tudo isto que digo affirmo com a verdade que costumo, e jurarei ao Santos Evangelhos, se necessario for. »

« São formaes palavras da copia que vi assignada. »

Este roteiro remonta a uma epoca muito antiga, a em que se descubrio a provincia de Goyaz, e confunde por que a vista delle parece que os Araés não erão á margem do rio das Mortes. No entretanto sabido é que povoação fundada com esse nome, e que depois tomou o de S. Antonio de Amarante com o qual vem ainda em alguns mappas, era na margem esquerda desse rio; a ella é que se referem as noticias que dei acima.

Estaria ella collocada no mesmo lugar que o autor do roteiro quiz designar? E' questão mui difficil de resolver-se. Aqui em Goyaz ha entre os homens antigos uma tradição de que alem do rio das Mortes, sempre para o poente, e parallelo a elle, corre um rio que designão pelo nome de rio dos Urubús, em cujas margens o ouro apparece em folhetas de libras. E' certo que na ponta norte da ilha do Bananal, ou ainda alem, entra no Araguaya um confluente muito consideravel, e que vem desses lados. Nada porem se pode dizer delle visto que ninguem o explorou em rasão do receio dos selvagens, que ahi são de muitos mil, e grandemente ferozes. Prosigamos porem na narração de nossa viagem.

Pouzamos ás 3 horas da tarde na embocadura do lago dos Pitos, ao qual eu desci em uma montaria para examinar. Jaz elle na margem esquerda do rio e é um dos mais bonitos que tenho até agora visto: este lago nunca foi examinado. Depois de subir cerca de uma legua notei que as aguas corrião, assim como que havia de um e outro lado montoeiras de cisco e páos conduzidos por alluviões, pelo que vi que o lago devia ser a embocadura de um consideravel ribeirão.

E' incrivel que, tendo-se feito já tantas viagens pelo Araguaya, nada se conheça de suas margens. Attribui este facto a falta de curiosidade dos viajantes. Agora porem tenho tido occasião de ver que não é essa a principal causa. Ha um medo, um pavor indescreptivel entre os remadores e gente de tripolação contra as margens do rio, de modo que só se alongão pelas praias que, sendo descubertas e muito vastas, não inspirão tanto terror como as mattas, ou serrados. Alem disso tem nas praias lenha; nellas ou, quando muito, pelas suas beiradas reune-se a caça; no rio o peixe abunda, de modo que nem um estimulo os leva a vencer esse perigo, em grande parte imaginario, de explorar os lagos, os campos e os mattos que existem de um e outro lado. Tive muitas vezes de irritar-me contra tanto medo, por que sentia que, com quanto se não devesse andar sem cautellas, com tudo a maior parte dos perigos ou erão fantasticos, ou narrados com muita exageração. Se eu metia-me pelos mattos erão reflexões de toda parte que havião indios, onças, cobras dormideiras e não sei que mais, observações que eu a principio ouvia dando-lhes o devido peso, mas que por diante me encommodavão a ponto de responder com dureza, e prohibir que me as fizessem. Foi peior; em ver-

dade se callavão quando eu me auzentava, mas se minhas excursões estendião-se por muitas horas, ou se ião até a noite era um alarma geral; começavão a dar tiros, a acender fogos, a despachar gente para me procurar, tudo isso com grande detrimento da ordem e regularidade, que devia existir no serviço.

O leitor prevê o quanto me devião contrariar estas cousas, mas que fazer? Via que se assim procedião era por estarem persuadidos de que com effeito havião perigos muito reaes; callava-me, e sentia o quão difficil é desaraigar um prejuizo qualquer, ainda que se possa material e visivelmente mostrar que elle é absurdo.

Voltemos porem ao exame do lago dos Pitos. Logo que eu notei que as aguas corrião, e que por tanto elle não era lago e sim rio, quiz confirmar meu juizo, e prosegui na exploração. Depois de ter subido cerca de legua e meia, as aguas mudarão de direcção e penderão para norte, ficando por conseguinte quasi paralellas ao Araguaya, mas correndo em sentido inverso, o que é facil de explicar-se por qualquer accidente passageiro do terreno.

A caixa das aguas estreitou-se logo, e eu enxerguei alem um rasgão que bem indicava ser

alveo de rio; entrei por elle tendo sido necessario varar a canôa porque as aguas fazião baixio, e não tinhão sufficiente fundo. Havia pelo canal a dentro arvores seccas entulhando o leito, justamente nos lugares mais profundos, e por onde podiamos navegar, de modo que nos era necessario ir cortando os galhos. Notei que todas as arvores estavão deitadas com a raizama contra corrente, e com a galharada virada para baixo, o que tomei como novo indicio em favor do meu pensamento, porque na occasião das enchentes, quando as arvores caem com o desbarranque das margens, é natural que as raizes, que vem cheias de terra, afundem logo e com maior facilidade do que a galharada; a proporção que as aguas vão abaixando, os galhos tomão sua direcção, e nella ficão. Isto é perfeitamente explicavel em aguas correntes, mas em aguas estagnadas, como as de um lago, é natural que as madeiras conservem disposições oppostas, e não regulares, como estas de que trato. Subimos bastante, mas a tarde se adiantava, e a navegação se tornava cada vez mais difficil porque o leito espraiou-se, e as aguas tornarão-se tão baixas que a cada passo estavamos encalhando. Com tudo cheguei até um lugar em que ellas corrião bem visivelmente, de modo a me não

ficar duvida alguma acerca do juizo que havia formado. A caixa do ribeirão deve ter cerca de 150 palmos; as aguas com quanto rasas, enchião-na de lado a lado, e erão bem cristallinas. Desde que se deixa o lago, o barranco da direita de quem sobe, é elevado e de uma terra vermelho-escura puchando para a côr de cobre, e pelos mattos e o mais vê-se que é terra virgem; não assim o barranco esquerdo que é baixo e cuberto de arvoredo proprio de terra alagadiça.

Apezar de ser noite descemos sem accidente algum e, antes de entrar no lago, e sobre tudo quando nossa canôa tocava em baixios viamos as arraias pretas com pintas redondas e brancas, fugindo alem pela agua fóra.

Pela caixa do rio vê o leitor que deve ser elle consideravel sobre tudo na estação das chuvas. Dei-lhe o nome de rio das Saudades, assim como ao lago, pela doce impressão que me ficou dessa tarde amena em que fiz a exploração.

Encontrei no lago numerosa caça, bando de jacús, patos, mutuns e outras aves; vi tambem, alem de uma porção de ariranhas, a balêa do Araguaya, isto é, o pirarucú, que por pouco alagou-nos a montaria com o rebojo que fez nadando espantado adiante d'ella.

Haviamos parado ao meio dia n'uma praia de viração, onde colhemos tantos ovos de tartaruga quantos quizemos, sem com tudo poder extinguir o que havia, tão abundantes erão elles; e encontramos a praia crivada de rastos de onça, e vimos um arrastadouro que seguimos até o matto, onde encontramos uma carniça de tartaruga, que ella havia apprehendido n'essa noite, e cuja ametade estava de fresco devorada. Por maiores esforços que fizemos não conseguimos vencer o medo que nossos cães tinhão de seguir o rasto, pelo que abandonamos a caçada, depois de romper uma charneca entretecida de cipós e vimes sem fructo algum, alem do de nos vermos espinhados, e alagados em suor.

O rio durante este dia correu largo e sufficientemente profundo para dar lugar a franca e desempedida navegação de nosso bote: não existe uma só volta rapida, e nem os canaes são estreitos a ponto de impedir a navegação a vapôr, ou á vela.

A' noite matamos, alem de diversos peixes, um jacaré de mais de 17 palmos.

§ 7.° *Volta do rio. Foz do rio do Peixe. Exploração no lago Coral. Uma ilha do lago. Caça.*

11 de Outubro. Embarcamos-nos as 6 horas da

manhã. A noite esteve extremamente fria a ponto de, não valendo-nos as cobertas, recorrermos ao fogo. O rio faz aqui uma volta consideravel, correndo para nascente; tem a esquerda uma barreira alta e coberta de mataria virgem.

A's 11 horas chegamos em frente á barra do rio do Peixe, pelo qual fez sua entrada no Araguaya o capitão-general D. João Manoel de Menezes, de quem já fallamos. As 4 horas da tarde tomamos pouso em frente ao lago do Cocal. N'esta parte o rio se divide em dous braços que fórmão uma ilha de cerca de uma legua. Mettemos-nos pelo braço esquerdo, e é esse que forma o lago que entra no rio do lado de nascente.

Na forma do costume saltei para a montaria, atravessei o rio, e fui explorar o lago. Em cada boca de lago existem ordinariamente dous grandes jacarés. Parecem guardas que alli estão para vigiar a bacia serena das aguas. Logo que se procura entrar no lago elles levantão a cabeça acima da superficie da agua, e commummente frechão direito sobre as canôas. A principio estas visitas nos incommodavão. Pouco a pouco porem familiarisamos-nos com ellas, e por fim já as tomavamos como divertimento, sem com tudo deixarmos de estar sempre alerta, para prevenir qualquer acidente. Eis

aqui como faziamos: desde que, entrando no lago, apparecião os taes visitadores, eu levantava-me, armava os dous canos da espingarda. Dava a um soldado (Vicente Ferreira), que já estava acostumado a esta caçada, uma comprida e afiada faca de matto; cada um de nós tinha na cintura uma faca ou punhal; nosso piloto (Marcos Pinheiro) punha-se em pé na prôa da canôa, e prompto com um arpão. Tomadas estas cautellas, o piloto arremedava o animal dando uns grunhidos guturaes semelhantes aos que dão estes reptis, quando querem chamar soccorro de outros. Logo que o monstro ouvia esses grunhidos avançava sobre nós, deixavamos elle chegar a duas braças de distancia, eu atirava apontando nos olhos, onde o tiro é mortal; se errava e elle continuava a avançar, dava-se o segundo tiro, o piloto o arpoava, e ordinariamente o acabavamos de matar á faca. Nem sempre a caçada é tão facil, e para não haver perigo algum, é necessario que todos conservem muito sangue frio; muitas vezes o jacaré marcha até a distancia de 50 passos, mergulha, e quando surde é na beira da canôa, e já com o bote armado. Neste mesmo lago do Cocal já aconteceo um acidente triste. N'uma pesca que ahi fizerão alguns habitantes de Salinas, ao entrar no lago, virão um

d'estes animaes, que andava de largo, mergulhando e surdindo sempre a distancia de muitas braças; descuidarão-se, e só derão accordo de si ao grito de um dos companheiros. O monstro surdio junto a canôa, deo-lhe um bote, e foi nadando com elle, atravessado na boca, pelo lago fora. Os companheiros procurarão soccorrel-o, porem debalde. Quando chegarão perto o monstro afundou nas aguas, levando com sigo o desgraçado, que lá morreo, e foi devorado sem que se visse outro signal mais do que a agua avermelhada de sangue n'um dos remansos do lago.

Morto o jacaré, e arrastado para a praia, continuamos nossa exploração, dirigindo a prôa para a margem esquerda. O lago em sua entrada no rio tem as beiradas baixas, quasi ao nivel das aguas, e são cobertas de um capinal verdissimo, alguma cousa semelhante aos pés de arroz. Toda essa margem é baixa, e coberta de arvoredos tão copudos que formão um verdadeiro tecto, por debaixo do qual o terreno é limpo de vegetação, e coberto de folhas seccas. Toda essa margem parece alagadiça no tempo das cheias. A' margem opposta é elevada, de barrancos altos, de uma terra pardo-avermelhada, cuberta de serradão, por entre o qual crescem palmeiras de indaiá, que, se-

gundo penso, dão ao lago o nome que tem.

O primeiro estirão é de poente para nascente; a uma legua do rio elle faz uma curva, e pende para o norte. Andamos por elle legua e meia; o lago tornou-se mais estreito e raso; comtudo não foi possivel chegar ao fim, porque sobrevindo a noite, força foi retroceder. Matamos alguns patos, saracuras de especiês que ainda não tinhamos visto, e outros passaros d'agua, curiosos por suas formas esquisitas, e novas para nós.

Na nossa volta, os botos, mais ousados com a noite, vinhão bufar a 2 e 3 braças de distancia da canôa.

Vi dentro d'este lago a mais mimosa ilha que até hoje tenho visto, a qual realisa essas descripções phantasticas feitas pelos poetas: figure o leitor um taboleiro abaulado e perfeitamente redondo, coberto de um musgo verde da altura de uma pollegada e todo cheio de florinhas brancas; supponha orlando isto uma cinta elevada de juncos; em torno d'esta cinta uma fileira de patos, marrecões, marrecas, marrequinhas, garças e frangos d'agua; supponha tudo isto elevando-se apenas dous palmos da superficie calma e verde das aguas do lago; allumiado pelo clarão melancolico de uma tarde do Araguaya, e terá mais ou me-

nos idéa desse encantado pedaço de terra, que a natureza ahi formou com tanta graça, que desesperaria o artista que o quizesse imitar.

Essa ilha é formada de alluvião de gorgulho, que por suas formações, das quaes colhi porção, parece ter corrido de terrenos auriferos e diamantinos. Este lago, como os outros, me parecem ser a foz de um ribeirão, o que não dou como certo, visto não ter podido examinal-o todo.

A serra Azul que atraz observei, vem constantemente acompanhando a margem esquerda do rio, seguindo o rumo de sudueste para o norte, rasão pela qual acha-se agora approximada do rio não mostrando estar a distancia superior de 4 leguas. O rio, recebendo o do Peixe, toma de novo sua direcção para norte, correndo por ora a nordeste para tomar definitivamente a direcção de norte, depois que recebe o Crixá-açú.

E' de notar-se que o Araguaya, sempre que tem de receber um grande tributario, desvia se para o lado d'elle, fazendo uma curva de uma a duas leguas. E' o que observei na entrada do rio Vermelho, na do Peixe, e é o que me referem acontecer na do Crixá-açú, rio das Mortes e outros.

Fizemos grande caçada de aves e animaes sil-

vestres. Matamos neste dia quantidade de jacarés que avançavão para nos atacar.

§ 8.° *Vamos ao porto da Piedade.*

Do lago do Cocal fomos ao porto da Piedade, onde chegamos na noite de 12 de outubro, com a longa marcha de dez a onze leguas, segundo calculo. O rio continua largo esufficientemente profundo para a navegação de nosso bote.

O porto da Piedade dista de Salinas 5 leguas, e é em um pequeno lago que lhe dá o nome, e que entra no rio, tendo a margem direita formada de canga de fêrro.

Da antiga povoação que ahi houve e da fazenda regia, existem apenas alguns páos carcomidos, e nada mais.

A Piedade, como situação para um povoado, é má por ser alagadiça uma boa parte do anno.

CAPITULO 4.°

Da Piedade a Aldêa da Estiva.

§ 1.° *Vamos por terra a Salinas. Ribeirão. Salinas.*

Do porto da Piedade fomos por terra a Salinas,

O terreno intermediario é formado por varzedos distribuidos em serrados e campinas lavadas. A duas leguas da margem do rio, existe a situação do Ribeirão, formada por alguns fazendeiros de Salinas, cujo aspecto agrada ao viajante, como denunciando actividade, da qual lhes resulta abundancia de gado e mantimento.

O Ribeirão é um grande quadrado, do qual, 3 lados, estão cheios de casas, o outro em aberto. A maior parte das casas são choupanas de capim; só tem duas moradas de telhas,

E' propriedade de diversos fazendeiros, que, pelo receio dos indios, veem-se obrigados a encostarem-se uns aos outros para se livrarem de seos ataques. Toda essa gente pareceo-me boa, e muito obsequiosa. Simpatisei-me porem acima de todos com o cidadão Mathias José Leal, cujo genio laborioso e caracter franco, revelão uma dessas almas bem temperadas, que não podemos encontrar sem lhes ficar querendo bem.

O gado é por ahi extremamente gordo, e os cavallos são grandes, bem feitos, e em geral de bom andar.

Do Ribeirão a Salinas o terreno, que é composto de um espigão comprido de muitas leguas com direcção de S. a N., é fertil de arvoredo mais

basto do que os serrados, formando o que em minha Provincia se chama carrascal.

Salinas é uma pequena povoação distante 5 leguas da margem do Araguaya, que nada tem de notavel, a não ser a pessima situação em que foi collocada. O Governo tem gasto com ella perto de 100:000$000 réis e, toda ella, não vale talvez dous.

Pernoitamos no antigo quartel, que é uma casa de telhas não pequena, mas mal construida, e em vespora de ruina.

§ 2.° *Visita a Aldea da Estiva.—Descripção da Aldea —Os indios Chavantes.—Os indios Carajás; typo, costumes.*

No dia seguinte, 14 de Outubro, sahimos de manhã cedo, a pé, para visitar o aldeamento de indios da Estiva, que jaz a 1/2 legua ao norte de Salinas, sob a direcção do Padre Capuchinho Fr. Sigismundo de Taggia. Meo dezejo de ver os selvagens era extremo, e foi com immenso prazer que fiz minha entrada, ao som de descargas de arcabuzes, por entre as choupanas dos pobres filhos da natureza.

A Estiva tem uma população de 200 almas, composta de indios Chavantes, Carajás, dous Canoeiros, e alguns Brasileiros.

Fallemos em 1.º lugar dos Chavantes.

A nação Chavante ou Acuen, como é seo verdadeiro nome, parece ser uma das mais numerosas tribus de selvagens, que existe no centro do Brasil. Os factos demonstrão que ella é menos bravia do que as outras, mais capaz de civilisação e melhoramentos. Della tem havido n'esta Provincia diversos aldeamentos, dos quaes existem hoje este e o do rio do Somno, povoado por numero superior a 1,000 selvagens. Da mesma nação dizem ser os Carajás, o que me não parece exacto, não só pela diversidade da lingua, como pela de costumes e typo.

O typo do Chavante é varonil e, por conseguinte, dotado d'essa belleza mascula que admiramos nas estatuas Gregas e Romanas: os indios são os de maior corpo, e os mais vigorosos que tenho visto; as mulheres não são bellas: suas formas athleticas, seos queixos ordinariamente grossos, poderião agradar a Romanos, não a nós que estimamos vêr esse sexo rodeado de formas delicadas e frageis que, dando idéa de sua fraqueza, animão o instincto da generosidade, e rodeião-no de interesse e encanto.

Os Carajás, que ahi existem, estão ainda com toda a selvajaria com que vierão do matto: con-

servão-se nús, e vivem da caça e da pesca; o homem Carajá é menos robusto e bello do que o Chavante; as mulheres são porem mais baixas, delicadas, e mais formosas; trazem os cabellos compridos e soltos; os homens usão igualmente de grandes cabelleiras, que descem aos hombros, aparadas porem na testa, de modo a deixal-a desassombrada.

O olhar dos Chavantes exprime mais energia, mais ferocidade, apesar de se acharem já muito mais civilisados do que os Carajás.

Uns e outros tem os cabellos negros, luzentes e corridos; seos olhos são igualmente pretos e assemelhão-se ao das feras, já pelo excesso de brilho, já pela inquietação extrema com que os lanção para tudo, procurando penetrar com elles a causa do mais insignificante barulho, do mais indifferente movimento que se realise em sua presença.

Ha uma opinião geralmente acreditada em historia, e é que todo homem tem idéa de um Deos; contudo me não parece que a tenhão os Carajás e Chavantes, e o principal fundamento para assim julgar é não existir na lingua d'elles uma palavra pela qual se possa traduzir essa idéa. Seo governo é uma especie de republica absoluta: nomeião um chefe, ao qual dão o nome de capitão; este os dirige nos combates, e é cegamente

obedecido em tudo o que diz respeito à caça, à pesca, e a guerra.

Quando se trata de alguma medida de maior alcance, o chefe reune-se aos velhos da tribu, e com elles consulta.

A' excepção da obdiencia dos seus, o chefe poucos signaes externos traz de sua dignidade: goza da vantagem de ser alimentado á custa da tribu, e a propriedade de todos os membros é commum para elle.

Pouco tempo tive para entrar em indagações acerca dos costumes; no entretanto alguns saltarão-me aos olhos, e chamarão minha attenção, já pela sabedoria e prudencia que revelão, já pela extrema severidade com que são observados.

Os moços de um e outro sexo tem o signal da virgindade n'umas especies de pulseiras, que trazem atadas aos braços e as pernas; uma, acima do tornozello, outra, abaixo da curva dos joelhos. Tem na frente uma borla com cachos que lhes dá não pequena graça aos movimentos. Estas borlas são conservadas até que se cazão, epoca em que perdem a virgindade, não admittindo a severidade de seus costumes antecipação alguma.

A polygamía, o adulterio, e mesmo qualquer

união sexual, que não seja entre casados, é punida com a morte, unica pena de que sei usarem elles.

Desde que qualquer casado se enviuva atão se-lhe de novo borlas no braço e perna esquerda, as quaes não são tiradas sem que mude de estado.

Não menos interessante e generosa é a obrigação que assiste ao capitão de adoptar como seus os filhos orphãos dos guerreiros fallecidos: elle nutre-os como se forão proprios até a quadra em que podem, a seos proprios esforços, proverem a sua sustentação, e, como o capitão é sustentado pela tribu, os meninos orfãos vivem tambem á custa d'ella.

Quantas nações civilisadas não deverião aprender dos selvagens este costume generoso?

A cerimonia do casamento é a seguinte: aprazão o dia e hora. O capitão, o pai dos contrahentes vem com sua mulher, familia, e com todos da tribu. Prepara se uma estrada ao longo da qual ficão os indios em alas. O noivo e a noiva, conduzidos por seus paes, ficão cada um ao lado do capitão; assim dispostos, o noivo passa a dar prova de que tem força bastante para nutrir sua familia. Esta prova consiste em correr ao longo da estrada, car-

regado com um toro de madeira de burity pesadissimo; se o noivo consegue ir e vir correndo desembaraçadamente, e sem cahir, está apto para o casamento; se porem assim não acontece, o casamento fica adiado até a occasião em que, pelo crescimento de forças, e agilidade, o possa fazer.

Esta cerimonia indica não só que o marido deve nutrir sua familia, como tambem que deve ser dotado de força e agilidade bastante para, na occasião das batalhas, defender sua mulher, fugindo com ella sobre os hombros.

Feito isto, o capitão entrega a noiva ao noivo, segue se o jantar, que consiste em caça, pescado e n'um bolo de farinha de mandioca, que é partido pelos noivos.

O dos Carajás é precedido de annuncios á semelhança de nossos bandos, os quaes se fazem em presença de toda tribu, e repetidas vezes.

Os velhos e os enfermos de toda sorte são sustentados pela tribu.

Quasi todos os indios de Goyaz cultivão o algodão e a mandioca. Do primeiro servem-se para seus ornatos, roupas, cordas para arcos de flecha, redes e saccos que tecem com admiravel perfeição. Da segunda fazem seu principal alimento.

As mulheres trazem uma facha atada a cinta,

ra da qual pende uma coberta, feita de entrecasca de gamelleira, que chega a altura dos joelhos com o qual occultão os partes genitaes. A excepção d'isto só trazem as pulseiras de que atraz fallei, e alguns ornatos ao pescoço, compostos de contas, fructas selvagens, dentes de animaes, &c.

Os homens não trazem especie de vestimenta alguma: andão literalmente nús, e o unico signal que dão de possuirem a idéa da decencia no vestuario é o darem um nó no penis.

Cada aldêa tem uma especie de arsenal de guerra, no qual existem as armas, a saber: arcos, flexas, lanças, arpões, porretes.

Prosigamos, porem, na narração de minha visita.

Haviamos levado diversos presentes para os indios: baetas, facas, thesouras, fumo, agulhas, anzoes, espelhos, rosarios, e quantidade de cousas semelhantes a estas. Distribuimos entre elles; as mulheres apreciarão muito os espelhos e os rosarios de missangas. Eu mesmo atei ao pescoço e braços dos filhos dos capitães os rosarios, collares, e pulseiras, com grande satisfação delles, que provavelmente ligavão um grande apreço a esses ornatos cuja perfeição nunca poderião imitar, e que no entretanto nada nos custavão. A ignoran-

cia dos usos de nossa sociedade civilisada torna-va-os engraçados e curiosos, porque a cada momento fazião tolices que encommodavão os companheiros. Um dos objectos de curiosidade para elles forão os bigodes do nosso alferes, que não teve outro remedio senão deixar que muitos delles os pegassem e puchassem para verificar se erão ou não postiços.

Notei que elles devem ter mais clara a idéa de uma autoridade e de um chefe pelo respeito com que me designavão, levantando-se sempre que eu me aproximava, e nunca chegando-se junto a mim sem que eu chamasse, a proporção que rodeavão aos outros, pegavão na roupa, nas facas, no chapéo para examinar tudo.

A familia dos capitães compunha-se de gente mais robusta, e uma das filhas do Carajà era extremamente bella, e tinha um ar de innocencia e bondade, tanta delicadesa nas formas que fazia dó vel-a assim naquelle estado tão barbaro.

Não fomos só nós que presenteamos; elles nos obsequiarão dando-nos cera, mel, diversos ovos, e alguns objectos que tornavão-se interessante, por serem de sua industria. De caminho eu havia aprendido algumas frazes da lingua chavante; quiz utilisar minha sciencia, e pedi agua a um delles;

quando ouvirão-me fallar sua lingua fizerão um circulo em torno de mim, muito satisfeitos, e alegres, e começarão logo a fallar todos a um tempo. Infelizmente minha sciencia n'esse ramo limitava-se a 20 ou 30 orações, de modo que nada mais percebi do que aquella vozeria, que me atroava, e me não apparecia uma só das idéas, que elles querião manifestar.

Jà que fallamos em lingua, não é realmente de uma estupidez revoltante o systema que seguimos de obrigar esses pobres homens a fallar o portuguez, sem o auxilio de um interpetre? Não era muito mais rasoavel que primeiro a aprendessemos nós para depois, e com vagar, ensinar a elles a nossa?

Por tarde sahimos da aldêa, e viemos pernoitar em Salinas. Mettemos-nos no velho quartel, e a chuva começou a bater.

Eu tinha convocado uma reunião para deliberar acerca da mudança de Salinas para a margem do Araguaya, no que felizmente concordarão todos os habitantes por serem elles os primeiros a sentir as consequencias da infeliz situação em que se achão.

Passamos encommodados a noite por que um dos soldados apresentou todos os simptomas de uma

febre aguda, com dores vehementes na cabeça e corpo, o que me trouce atarefado, porque eu accumulava as funcções de medico, em falta de melhor.

Na manhã seguinte montamos a cavallo, e procuramos de novo a margem do Araguaya, desistindo eu do projecto de ir ao presidio de Monte-Alegre, que distava 14 legoas, por que faltava-me o tempo. Chegamos sem accidente ao nosso porto da Piedade, onde haviamos deixado toda bagagem e a maior parte da cometiva, visto que apenas levei um soldado, que me servia de ordenança.

§ 3.° *Volta ao Araguaya.—Considerações sobre o futuro deste rio.—Um mordido de cobra visto por mulheres.*

No dia 15 sahimos de Salinas de volta ao porto da Piedade, onde chegamos as 2 horas depois do meio dia. Nossa comitiva ahi havia ficado e eu achei a triste noticia de estar picado de cobra um dos soldados, noticia para mim tanto mais desagradavel quanto, no meio d'aquelles desertos, era impossivel encontrar um medico.

Felizmente com auxilio de uma ambulancia que levavamos fizemos algumas applicações que utilisarão.

A pezar de ter viajado no rio tantos dias, com tudo passada a afflicção da molestia do soldado, eu não cessei de admirar esse soberano gigante que se desenhava pelo horisonte, com seo volume immenso de aguas azuladas, tão longe quanto a vista podia alcançar. Sentado sosinho n'uma das praias eu lançava as vistas em torno do horisonte: é impossivel que faça idéa da vastidão d'elles quem não tem percorrido essas planicies.

No meio do ar transparente e calmo erguião-se innovelladas, e em direcções diversas, columnas de fumaça; ao oriente ellas indicavão a morada dos ferozes Canoeiros; ao poente as diversas tribus da nação Chavante; ao norte as dos Carajás.

A vastidão d'esses desertos abattia-me com tudo o espirito.

Diante de tanta grandeza o homem sente o nada de sua existencia, a insignifiancia de suas forças, o vão e esteril das luctas da vida. Para consolo da melancolia que me trazião estas considerações a imaginação figurou-me essas margens povoadas de risonhas cidades; a onda do rio turbada pela pá estridente do vapor, e vi confundir-se com a plumagem verde d'essas florestas o lastro negro que deixa sua fumaça.

Como não fo.. bello, dizia eu comigo, vêr-se

sobre estas margens tão plainas erguerem-se, espelhando-se nas aguas, bellas fazendas, igrejas, edificios de toda sorte? Como não serão ricas e felizes essas povoações ao longo do rio com seos milhares de peixes, os lagos com suas ilhas e canaes, a floresta abastecida de mattas collossaes e virgens, as campinas dilatando-se sem fim por horisontes tão vastos e desertos como o oceano?

Deve ser bella na verdade a vida de um fazendeiro na margem d'aquelles lagos.

Quando eu visitava o do Dumbá vi uma situação deliciosa. A praia era baixa, de arêa alva, e dando para campinas; vi na imaginação erguerem-se ahi as construcções alvas de uma fazenda; vi o dono d'ella nadando na abundancia; ora vendo as plantações cheias de fructos, ora percorrendo as campinas cheias de manadas de gados, ora, taciturno e melancolico, percorrendo as aguas do lago em uma leve barca, procurando na caça, na pesca, no fresco dos bosques e na amenidade d'aquellas scenas lentivo a algum cuidado que por ventura o acabrunhasse. Ahi sim a vida podia ser feliz; se elle fosse intelligente seria um verdadeiro rei n'aquelles paramos; rico, absolutamente independente, seos dias serenos ir-se-hião escoando atravez do tempo calmos e felizes, sem es-

se cortejo de negros cuidados, que nos envene-não cada hora da existencia em nossas sociedades modernas. Minha imag'nação comprazia se em ver no futuro esses dias formosos, quando minha attenção foi despertada por um vulto negro e movidiço que appareceu no rio.

Com o auxilio do oculo de alcance divisei uma canôa, logo apoz uma outra, e depois uma igarité e um bote.

Era a comitiva do engenheiro Ernesto Vallée e um destacamento que eu faço seguir para Santa Maria.

O deserto do Araguaya vio n'esse dia fluctuar sobre suas ondas sete vasos com uma tripolação e passageiros de cerca de 70 pessoas.

A chegada do Engenheiro Ernesto Valleé e do negociante Simião Stellita Arraiano, troucerão uma diversão agradavel a nossa conversação, e aliviou-me do encommodo que me causára a molestia do soldado, visto que o 1.°, trasendo uma botica bem sortida, proporcionou-me todos os remedios que podião garantir a cura.

Os costumes e superstições do povo dos lugares por onde passamos são uma das mais interessantes narrações das viagens, e por tanto ahi vae um.

Com o Engenheiro, desce, como disse, um destacamento para S. Maria do Araguaya, no qual vão algumas mulheres, as quaes infelizmente chegarão adiante, na primeira igarité que abicou. O mordido de cobra estava debaixo de uma bella sombra que as arvores fazião junto ao rio. Um de nossos companheiros perguntou-me se eu não tinha receio de que ellas vissem o doente, porque era geralmente crido que os mordidos de cobra, em vendo mulheres, peorão e morrem. Respondi-lhe que tinha ouvido isso, e que, com quanto não desse muito peso a essa crença, comtudo, pelo sim pelo não, convinha tel-as afastadas do doente. N'esse sentido determinei que o mudassem. O enfermo estava quasi bom, d'ahi a pouco me vierão communicar que elle peorava; não liguei maior importancia ao dito, por julga-lo filho da superstição contra o olhar das mulheres. D'ahi a pouco fui de novo chamado, e achei-o em um estado deploravel. Tinha perdido os sentidos, estava lançando sangue pela bocca e ouvidos, e em convolução. Rasguei-lhe amplamente a ferida, e fiz uma porção de applicações proprias do aperto em que estavamos, e, ou fosse em virtude d'ellas, ou pelo acaso, o homem escapou. Um facto desta natureza é proprio para pôr em duvida o en-

tendimento.

Aquelle accidente seria natural? A presença das mulheres concorreo alguma cousa para elle? Não sei; o certo é que já me não rio dessa crença, que dizia ser prejuizo grosseiro.

CAPITULO 5.º

Subida do rio.

§ 1.º *Subida e explorações em suas margens. — Uma caçada de guaribas. Escolha de um logar para fundar-se a nova povoação de S. José do Araguaya.*

16 de outubro. Tendo escripto com minuciosidade a descida, agora irei escrevendo unicamente o que não pude observar então, que não foi pouca cousa porque a novidade do rio me tirava a attenção de tudo mais.

Sahimos da Piedade de volta para Leopoldina no dia 16 de outubro, às 10 horas da manhã.

A noite de 15 para 16 foi tormentosa: o ceo despejou chuva durante toda ella e, como a tarde antecedente estivesse complètamente serena, não se receiando tempestade, a barraca ficou mal armada de modo que, quando a chuva desceo mais abundante, desamarrarão-se os atilhos e ficamos

expostos ao temporal, circumstancia esta que, com quanto nos encommodasse, deu lugar para nos rirmos, graças ao desapontamento porque passarão alguns de nossos companheiros.

Despedimos-nos de alguns dos habitantes de Salinas que nos havião acompanhado ao porto e dos quaes recebemos numerosos obsequios, especialmente do sympathico e franco cidadão Mathias José Leal e do tenente Vicente Caetano Linhares: deixamos ahi o engenheiro Ernesto Vallée, que desce para o Pará, e o negociante Simeão Stellita Arrayano.

Começamos a subir o rio com grande difficuldade por meio de varejões.

Já por tarde avistei nas margens um immenso jequitibá, sobre o qual vi algumas guaribas.

O jequitibá, é uma das arvores collossaes das margens do Araguaya; eleva-se por vezes a 300 palmos de altura, com immensa galharada, que só se desenvolve a consideravel altura do chão. Seu tronco é grosso, direito, e offerece excellente madeira para taboado.

Com não pequeno trabalho consegui matar duas guaribas, que custarão numerosos tiros, visto serem de sua naturesa duras de morrer, e em consequencia tambem da grande altura em que es-

tavão. Tinhamos porem necessidade de carne fresca porque já nos aborrecia a secca, que traziamos, e o peixe quotidiano. No entretanto com grande desapontamento nosso, a segunda, que matamos, enroscou a cauda no galho em que se achava e lá ficou enganchada. Um dos soldados, que me acompanhava removeu a difficuldade, subindo por um sipó, que se prendia a uma arvore proxima, de onde, a despeito da grande altura, e com o auxilio de uma taquara, conseguì desengachar o animal, que levamos logo com o outro para a montaria, tendo por essa forma uma agradavel variante para a cêia.

Notei dous factos, que aqui registro, como prova do grande instincto destes animaes. Logo que chegamos debaixo da arvore, onde os haviamos avistado, nada enchergamos, apesar de vermos distinctamente todos os galhos do arvoredo, o qual, por sua grande altura, se não confundia com os outros. Vi apenas uma cousa que me pareceo casa de cupim, redonda, preta, immovel, no meio de um galho despido de folhas Procurei, e já desesperava de avistar o animal, quando um dos companheiros me disse que erão os mesmos cupins, ou que taes parecião. Fizemos toda sorte de barulho, dei um tiro de polvora secca; o objecto

estava immovel e immovel continuou a ficar.

Uma das praças, porem, conhecedora talvez da manha do animal, disse que o ia fazer mover. De feito occultou-se atraz de umas moitas, e fingio o latido de um cachorro; immediatamente não só esse como outros pretendidos cupins, pularão pelo páu acima, com sorpreza nossa.

Um outro facto: um dos animaes, que eu tinha ferido com um tiro, procurou uma galha de páu, e começou a apanhar folhas, que mastigava e applicava a ferida; quando vi isso, que já me havião narrado, e que eu tomára por fabula, tive verdadeira compaixão; senti um não sei que apertar-me o coração, e dei por finda a caçada, deixando de atirar em muitos outros que estavão a ponto. Tão apurado instincto deve estar muito perto da intelligencia, e pareceu-me então extrema crueldade perseguir animaes para quem a morte era talvez alguma cousa mais do que a destruição fisica.

Por volta das 5 horas tomamos pouso em uma barreira elevada de fronte de uma espaçosa e bella ilha a que dei nome, baptisando-a — Ilha do Dr. Couto.

Na minha descida eu havia notado a grandeza das mattas que ha n'este lugar, e, desde então, fiz

proposito de examinal-o a ver se offerecia as proporções necessarias para uma povoação. Desde que vi a miseravel situação de Salinas, bem como a da aldea da Estiva, resolvi fundar as margens do rio uma povoação para a qual viessem esses habitantes, e os indios Chavantes e Carajás.

O Araguaya não tem até o presente um só povoado, com excepção dos presidios de Leopoldina, Monte Alegre e S. Maria, de modo que é da maior utilidade que as povoações decadentes de Salinas, Estiva, Crixás, Pilar &c, se concentrem em suas margens. Os navegantes encontrarão ahi remeiros e mantimentos de toda sorte, por serem uberrimas as terras de cultura; elles encontrarão escoadouro facil para seus productos, e todos os beneficios resultantes de um commercio tão interessante como é o do Pará, e por uma via tão facil como a da Araguaya.

Conforme narrei atraz os povos estavão mui bem dispostos a seguirem minhas vistas; exigião apenas o auxilio d'uma igreja, casa parochial e escolla, assim como a existencia de um destacamento que, durante os primeiros tempos os garantisse das incursões dos selvagens; restava por tanto a escolha do lugar.

Abicamos para explorar esses terrenos e creio

não acharia melhor se eu os tivesse feito de proposito. A maior difficuldade nas margens do Araguaya é encontrar uma situação sufficientemente elevada acima do nivel d'agua afim de que, no tempo das grandes cheias, fique livre de inundações; uma outra difficuldade é a existencia de agua potavel e de madeiras de construcção, as quaes de ordinario só existem á distancia de quatro leguas. Aqui tudo isso se encontra: o terreno eleva-se como que em tres grandes degràos em forma de amphitheatro, offerecendo em cima uma grande planicie coberta de gorgulho de ferro e portanto secca e extreme de exalações deleterias. Esta planicie estende-se para o lado de nascente até ligar-se ao espigão que divide Salinas dos baixões do Araguya; pelo lado do norte e margem do rio, existe uma bella floresta onde abundão cedros, páo d'arco, e outras madeiras de construcção; ao lado do sul e em direcção de nascente para poente desce um arroio que n'esta estação, em que estão seccos rios consideraveis como sejão o Ferreiro e o do Peixe, conduzia uma telha de agua, com altura sufficiente para ser trazida à planicie, de que atraz fallei.

Frei Sigismundo de Taggia, que viera adiante, para com migo explorar esse lugar, estava encar-

tado das bellas proporções que offerecia para a nova povoação.

Depois de o havermos percorrido em diversos sentidos subi em cima de uma arvore e fiquei maravilhado do painel grandioso que tinha diante dos olhos. Pouco acima o rio se abre em dous enormes braços formando a ilha de que atraz fallei. De todos os lados a vista não encontra obstaculo algum, e vae alem pelo mundo fora como no oceano, de modo que, depois de desobstruidas as mattas esta povoação tem de ficar talvez a mais bella das margens do Araguaya.

Mandei cortar algumas arvores e assignalei essa planicie para a situação de S. José, cuja protecção invocamos no meio d'aquelles desertos afim de que fizesse descer as benções do Senhor sobre aquella terra, agora completamente deshabitada, e que tem provavelmente de ser em um futuro não muito remoto nucleo consideravel de uma população rica e industriosa.

Chegando a Goyaz tenciono levar a effeito esta idea, e heide conseguil-o, querendo Deos. (*)

(*) *De facto já comecei a pôr em execução este projecto; ante hontem (30 de novembro) seguio para lá um destacamento forte, levando presos que são destinados a colonisar o lugar, officiaes de carpinteiro;*

Armamos nossas barracas debaixo de immensos arvoredos de jequitibá. A noite esteve toda carregada de nuvens escuras e erão frequentemente cortadas de relampagos seguidos de trovões prolongados.

Pela primeira vez, em toda esta viagem, soffremos aqui o flagello dos mosquitos. Não tem sido meo costume dormir dentro da barraca. N'essa noite as nuvens estavão tão carregadas que me não quiz expôr a levantar denoite com ella, e a mudar cama quando o ceo despejasse agua. Puzme na barraca. Apenas sosseguei começou a infernal musica, consistente em infinitos zumbidos, muito finos, e que parecem o rinchar de um carro ouvido de muito longe; pouco a pouco foi se augmentando até que por fim evacuamos a praça, todos nós e até os cães, e entregamo-la a des-

---

diversos trabalhadores com suas familias. Segundo communicações de Salinas o missionario nesta data já deve achar-se lá com 100 indios, construindo casas, desasombrando o lugar, e fazendo roças. Foi nomeada uma commissão de homens de Salinas encarregada de promptificar a igreja, a casa parochial, a escola, e habilitada com todos os meios para levar a effeito com promptidão estas obras. Em julho do anno que vem devem ellas estar concluidas.

cripção do inimigo.

A estes mosquitos chamão no Rio de Janeiro Perni-longo; por aqui dão-lhe o nome de Carapanan. Ha ainda mais tres especies, a saber: o burrachudo, o polvora-grande, e o polvora miudo, ou pium. Estes ultimos ainda os não encontrei no Araguaya, mas ficarão-me de memoria em uma noite tempestuosa de chuva e vento que passei nos sertões de Minas, na barra do Paraopeba com o Rio de S. Francisco, em que não fui senhor de descançar um minuto; e vi-me forçado, para evita-los, a passar parte da noite exposto ao temporal. O polvora miudo é o mais encommodo, porque introduz-se por debaixo das cobertas, da roupa, entre as meias, de modo que faz cossar o corpo inteiro.

Com o sahir da barraca ficamos livres dos mosquitos, mas, estava escripto que n'aquella noite pouco haviamos de dormir; os jacarés rondarão-nos constantemente, e, trazendo os cães alerta, eramos despertados, já pelos latidos d'estes, já pela voz dos soldados que os accommettião.

§ 2.° *Navegação á vela, e naufragio. Multidão de passarinhos cantores. Pouso.*

17 de outubro. Ao amanhecer d'este dia fizemos ainda algumas explorações n'este lugar para com-

pletar o conhecimento d'elle, terminado o que, despedimos-nos do bom frade, e nos embarcamos.

As 9 horas da manhã abicamos a esquerda, em uma barreira alta e cuberta de espessa floresta virgem, onde, a sombra de arvoredos colossaes, mandamos preparar o almoço. Figuravão em torno do braseiro, e em grandes espetos afincados no chão, as guaribas e camaleões que haviamos colhido na caçada do dia antecedente, o que dava a nossa mesa um aspecto barbaro, de modo a nada termos que invejar aos Chavantes e Canoeiros.

Depois do almoço saltei para a montaria com duas praças.

Havia muito tempo que eu dezejava experimentar se a navegação á vela era possivel no Araguaya. Para isso me havia munido com algumas varas de panno de algodão. Em falta de alfaiate nossos companheiros fizerão a costura. Eu reservei para mim o papel de mestre, e cortei a vela. Avalie o leitor o quão primorosa não sahiria tal obra, com tão *habeis* artistas.

Determinei n'esse dia andar á vela; o vento era fresco; puz a principio uma pequena vela latina; a montaria vôou sobre as aguas, ligeira como uma setta, com grande pasmo da comitiva, na qual raros erão os que havião visto o mar. Senti-me

verdadeiramente alegre com o bom exito da experiencia, e quiz avançar a mais; abiquei á praia, desci a vela latina, e hissei no mastro uma vela quadrada, que tinha tres tantos da primeira, a atirei me ao largo. No entretanto passou o bote e ficamos atraz. Como estivessemos em uma volta, não havia vento; logo porem que ganhamos algum espaço elle infunou o panno; o barquinho correo um pouco, mas de repente, apertando o vento, arrebentárão-se as travessas que seguravão o páo que servia de mastro, e reviramos n'agua. O inesperado banho que tomamos vestidos não foi o que mais nos incommodou, e sim a necessidade de apanhar aqui um remo, alli um chapéo, mais adiante a capanga de caça, a espingarda, facas e outros objectos, que boiavão ao longo do immenso alveo do rio, ou que havião afundado, e força era tiral-os de mergulho. Felizmente todos tres nadavamos bem, e, com quanto consumissemos n'este trabalho duas horas, conseguimos tirar tudo, com excepção de um prego, unico que levavamos, e cuja perda nos foi immensamente sensivel, visto que era indispensavel para fixar a travessa em que devia ficar o mastro. A lição aproveitou; continuamos a subir de vela, mas com a pequena.

Atraz de apanhar uns filhotes de marrecas que avistamos em um poço, mas que não conseguimos pegar, porque quando nos aproximavamos, elles mergulhavão para surdir muito ao longe, mettemos-nos por um pequeno lago a dentro, o qual jazia a nossa direita, e por tanto na margem esquerda do rio. Na forma do costume tinha elle seos jacarés pela boca, que surdirão, mas que, provavelmente já muito cossados de tiros, mantiverão-se sempre a distancia respeitosa. Vimos tambem um enorme camaleão que tomava o fresco, deitado fidalgamente sobre um velho galho de páo. Estavamos tão perto delle que não quiz atirar, e sim tentamos matal-o a páo, mas logrou-nos porque estava em seo terreiro, e logo que aproximamos metteo-se no buraco, e salvou-se.

O rio faz, nessa altura, um immenso angulo recto; o lago é no vertice, e pouco consideravel pelo seo tamanho, todo alagado pelas margens, que são cobertas do capim, de que já tenho fallado.

Nada vimos dentro de curioso a excepção de um pirarucú pequeno, que deo um immenso pulo no ar ao sentir nossa canôa roçar-lhe pelo dorso.

Só alcançamos o bote ás 6 horas da tarde; pouco depois tomamos pouso, em uma praia alta á esquerda, onde chegamos ao morrer do dia. A

praia é toda de arêa fina, e forma uma peninsula com o rio, e um pequeno lago que n'elle entra.

Apezar do contratempo, chegamos ainda adiante do bote, e quando nossos companheiros saltarão na praia, já encontrarão uma grande e confortavel fogueira que haviamos accendido. Quando chegamos vi na praia uma pequena arvore, que não seria mais alta de que um homem, da qual partião innumeraveis gorgeios de passaros. Aproximei-me e vi milhares d'elles, mais pequenos ainda do que o pintasilgo, pardos, finos; todos cantavão, uns batendo as pequeninas azas, outros voando de uns galhos para outros, com tal velocidade que confundia a vista, mas que alegrava o coração.

Tive curiosidade de conhecer se estes cantores erão de alguma especie conhecida por mim; verifiquei que não, mas não pude ir adiante em minhas indagações, porque, approximando-me, voarão todos, e, continuando a cantar, perderão-se nos ares.

§ 3.° *Viajamos sem accidente.— Superstição dos indios sobre as araras —Tamanduá Bandeira; há homens que, como esta fera, nunca são mais de temersi do que quando fingem querer abraçar.*

18 de outubro. Sahimos ao romper do dia e navegamos por todo elle sem acidente algum, e

sem encontrar cousa que mereça maior attenção.

Diversos bandos de araras passarão por cima de nossas cabeças; referirão-me que os indios dos Araes tem uma crença por virtude da qual pensão que, quando suas aldeas tem de ser visitada pela nossa gente, as araras os advertem disso, esvoaçando e gritando por cima de suas moradas.

Meos companheiros de viajem abicarão a uma praia, matarão diversos animaes selvagens, entre os quaes um tamanduá-bandeira.

Para o homem do centro estes animaes são mui communs; para os das cidades podem interessar alguns traços geraes de seo aspecto e costumes, pelo que os irei descrevendo a proporção que se for dando opportunidade.

O tamanduá-bandeira, assim chamado por causa da cauda, coberta de cabellos compridos, bastos e dispostos em forma de leque, é um dos animaes de mais força que temos em nossas mattas. Pouco maior do que um cão de fila, tem a cabeça muito pequena em relação ao corpo, olhos tão minguados como os de um rato, focinho comprido, boca estreita e sem dentes, na qual occulta se a lingua, roliça, summamente comprida. Os punhos das mãos são guarnecidos de grandes unhas, os pés são muito semelhantes ao do homem, a pon-

to de muitas vezes confundirem-se os seos com os nossos rastos. O corpo é involvido em um couro grosso resguardado por uma lã basta, aspera, comprida, parda na barriga, e negra pelo fio do lombo; da espadua direita desce uma pinta, mais clara do que o resto do pello e que termina pelo meio da barriga, semelhando uma facha.

Tão grande animal sustenta-se de formiga e de cupim, para o que, cava as casas d'estes insectos, espicha sobre o buraco a lingua, e colhe-a logo que n'ella se tem reunido grande porção; repete este processo até que se sacia.

A caçada d'este animal é das mais faceis em campo ou em lugar onde não hajão embaraços de matto, cipós ou pedras; n'estes ultimos elle defende-se com facilidade e desde que lhe cae uma victima entre os braços ordinariamente recebe a morte. Dizem os sertanejos que por vezes o tamanduá lucta com a onça, e que o resultado é ficarem ambos mortos.

O mais curioso instincto deste animal, é o de deitar se de barriga para o ar, abrir os braços, para, enganando os que não estão prevenidos, fazer com que cheguem até perto, de modo que os estraçalha em um abraço infernal.

Ha homens que seguem o systema destas feras;

nunca são tanto de temer-se como quando fingem querer abraçar.

Os indios e os habitantes do norte d'esta provincia contão a carne d'este animal entre as mais saborosas que offerecem as florestas.

Nossa viagem em todo o resto d'esse dia nada teve de notavel. A's 6 horas da tarde tomamos pouso em uma praia grande á esquerda. Logo que chegamos dous jacarés sahirão da margem opposta do rio e nos vierão rondar.

De noite divertimos-nos em andar pescando a baixo e acima sem grande resultado na pesca, mas conseguimos destrahir-nos, porque era de immensa belleza aquella gigantesca praia, e as aguas serenas do rio ao clarão do luar dessa noite.

§ 4.° *Exploração na barra do rio do Peixe. Viagem, e pouso no lago da Saudade—; considerações sobre a vida humana.*

19 de outubro. Embarcamos-nos ao amanhecer e fizemos esforço para ganhar a barra do rio do Peixe antes do almoço. De facto abicamos n'ella ás 10 horas da manhã.

Pouco antes haviamos encontrado uma parada, que descia a meu encontro. Eu havia deixado or-

dem em Goyaz que só me enviassem communicações no caso de apparecer alguma occurrencia grave que demandasse minha presença na capital, de modo que, quando reconheci que era um mensageiro senti o coração apertar-se-me. Antes de começar a viagem eu tinha estado a braços com uma eleição e com todo esse mundo de intrigas, miserias e desconfianças que sempre as acompanhão. Com a viagem, com a multidão de objectos novos que me rodeavão, eu lembrei-me que tinha 26 annos de idade, que era moço, e que por tanto devia pagar a natureza o tributo de alegria que lhe devemos nesta idade. Sacudi, como o leitor terá visto, a longa têa de cuidados graves e de aborrecimentos que me envolvia a alma para viver um mez vendo a natureza, com ella vivendo, lembrando-me unicamente de medidas administrativas que se prendessem a navegação do rio, meo mais ardente desejo em toda a administração. Por mais porem que eu me quizesse ter afastado desses cuidados, á noite, o somno me custava a chegar, porque eu bem sentia que, em todo caso, o peso me estava nos hombros, e de qualquer triste accidente era eu sempre o responsavel.

Abri o expediente, e, lendo-o todo, disse comigo: Deos seja louvado; tudo está em paz. Foi como

se me tirassem do peito uma rocha tão pesada como o Pão de Assucar.

Aproveitei a demora que tinhamos de ter na barra para explora-la.

O rio do Peixe ao entrar no Araguaya pode ter 60 braças de largura; sua agua, represada pela do rio, parece de lago. A margem direita d'este confluente é de terras altas mas não sei se estarão livres de inundação.

Veem-se ahi algumas pedras de canga, já formando o barranco, já entranhando-se pela agua a dentro, e determinando modificações no curso da torrente. A margem esquerda é visivelmente alagadiça; algumas braças acima da barra este confluente forma um lago, pouco consideravel em tamanho, mas coberto nas margens de matta muito espessa, basta por cima, e perfeitamente limpa junto ao chão. Matei dous jacarés, um de 7 outro de 9 palmos dentro do lago, não fallando em aves, que ahi encontrei em grande abundancia.

Navegamos até 4 horas da tarde, e tomamos pouso na embocadura do lago da Saudade, na mesma praia em que dormimos quando descemos.

O rio faz a esquerda um enorme poço, de modo que seo aspecto é ainda mais grandioso do que nos outros lugares. O lago, que está a duzentas

lengas acima, deixa sahir uma torrente larga e rapida que se vê entranhar muito ao longe pelas aguas represadas do rio, formando da praia, rasa e coberta de arêa fina e alvissima, uma graciosa peninsula.

Na descida, conforme ficou atraz escripto, eu subi por esse lago acima, até que esbarrei em um rio. Não sei porque nenhum sitio do Araguaya me deixou tão gratas impressões como esse lago e essas praias. Não é elle o mais bello que eu vi, e nem a minha passagem nelle havia sido assignalada por commodo algum que devesse deixar saudades; ao contrario as fadigas forão muitas, e muitas as contrariedades. Não sei o porque, mas o certo é que, quando eu subia, me lembrava desse lago com saudades, e desejava chegar à elle como se ahi fosse encontrar minha casa, e commodos que todos nos faltavão no meio do deserto.

Por estes motivos logo que chegamos, apezar de ser muito o cansasso, eu tomei alguns remadores e sahi na montaria para visita-lo de novo, e para dizer-lhe um adeos, provavelmente um adeos eterno, porque não o heide vêr mais em minha vida.

Gastei toda tarde em percorrel-o, e, quando veio a noite, eu ainda me baloiçava no leve barco em

cima d'aquellas ondas escuras e vastas. Procuramos o pouso, tomei uma ponta solitaria de praia, a que prolongava-se entre a torrente vinda do lago e o reboujo do rio, e ahi sentado puz-me a reflectir em tanta cousa, das quaes umas puchavão as outras, que se eu as fora escrever faria um livro.

No entretanto sobreveio a lua, e eu não poderei nunca descrever nem ao menos de longe a belleza melancolica de toda aquella paizagem tão deserta, tão grandiosa, e ao mesmo tempo tão serena e tão calma, que eu ouvia as pancadas do coração. Aquelle leito immenso do rio, o lago, a orla de florestas negras que se estendião em arco a minha esquerda, aquelle reflectir da lua nas aguas e na arêa branca erão de uma belleza tão melancolica que, ao mesmo tempo em que eu me extasiava contemplando tanta grandeza, meo coração se apertava, como se eu estivesse sob a pressão de uma dor pungente. Comecei a lembrar-me dessas theorias nebulosas dos filosofos allemães, e a reproduzir mil doutrinas que havia estudado e lido em uma quadra feliz da vida, em que estudos erão minha unica occupação.

Eu disse atraz que sensações como essa são talvez o presentimento de uma vida para a qual

somos destinados. Pensei então de novo nisso; n'este seculo de luzes nos não tratamos de inquirir o que seremos algum dia. Nossas occupações diarias, nossos interesses materiaes nos absorvem por tal forma o tempo, que é mister, que uma sensação poderosa como essa nos venha aballar toda natureza moral, para que dirijamos ao pensamento uma dessas interrogações. Menos materialistas do que nós, os antigos, tinhão a este respeito suas crenças; certas ou erroneas com ellas vivião, com ellas sabião morrer.

E nós? Nada sabemos, não acreditamos nem deixamos de acreditar em cousa alguma, por que não queremos nos dar ao trabalho de pensar; é mais commodo viver como vive a besta .....

O que erão essas sensações? Por que rasão o Creador poz em nossa natureza o dezejo infinito e insensante de felicidade, e por que rasão nunca saciamos esse desejo? Todos, ricos e pobres, sabios e ignorantes, moços e velhos, pomos a nossa felicidade no futuro; e quando chega esse futuro nós a espaçamos mais para adiante, até que chega a velhice, e após ella a morte.

Quem é que em sua vida deixou de formar um ideal de felicidade? Quem é que já o realisou até hoje? Ninguem. Para o que poria Deos em nos-

sa natureza tantos desejos que nunca serão satisfeitos? Seria para ter o gosto de nos torturar?— Não, disse J. P. Richter, são para ter-nos insessantemente voltados para essa vida superior, na qual as esperanças se não hão de converter em decepções, e nem os prazeres em soffrimentos crueis.

Meo espirito foi por ahi alem, sondando essas trevas nas quaes nossa rasão vacilla incerta. A materia pedio seo tributo, e apezar do magia desse clarão da noite, d'essas scenas tão grandes, d'essas sollidões tão vastas, tão ermas, e tão bonitas, o cansaço prostrou-me e força foi dizer adeos a tudo isso. Saudei as praias, o lago, e aquella parte do rio, e fil-o com tristeza, porque me parecia que uma voz me dizia dentro n'alma que eu via pela ultima vez aquella paizagem sublime, que me havia arrebatado, e ante a qual o tempo correra sem que eu o sentisse.

Deixemos porem estes assumptos de impressões melancolicas, e voltemos da digressão que fiz por elles para prosseguir na narração da viagem.

§ 5.° *Caçadas.—Descripção da barreira onde almoçamos.—O camaleão.—O lago das Canguinhas.—O pouso.*

20 de outubro. Embarcamos-nos cêdo, e eu

aproveitei o socego da manhã, para escrever o que vai ficando por ahi estampado. Tinha deliberado não fazer outra cousa n'esse dia, porque minhas notas havião ficado em algum atrazo; porem não cumpri o proposito, porque, tendo cessado uma pequena chuva, que começou de manhã cedo, e abrindo-se o sol, começou a apparecer a caça em grande abundancia, e a cada momento eu era distrahido pelas vozes dos companheiros, que assignalavão ora um bando de capivaras, ora de jacùs, de outros animaes e aves, que ião enchergando. Por mais que quizesse não lhes prestar attenção, não podia deixar de o fazer, até que por fim larguei a penna para atacar um enorme jacaré, que estava na praia a alguns passos de distancia de nós, e que dormia de boca aberta. Atirando-o com chumbo grosso elle ficou ferido, e avançou sobre os cães que se havião precipitado sobre elle com o estrondo da arma, pelo que foi necessario atacal-o a faca, o que foi feito por um soldado com grande agilidade, mas que ia perdendo uma perna, por uma dentada do animal, da qual escapou quasi que por milagre. Pouco adiante, n'umas pedras que entranhavão-se pelo rio, estava tambem um outro dormindo, ao qual eu cheguei até a distancia de uma braça, de onde o atirei, con-

seguindo esmagar-lhe a cabeça com duas balas, de modo que elle nem mesmo pode se mover do lugar. O sitio era ahi dos mais formosos.

O barranco do rio era alto e coberto de floresta espessa; em baixo havião grandes rochedos de canga que fazião uma bôa assentada, que estava toda em sombra, e as arvores, debruçando-se sobre ellas, impedião a penetração dos raios do sol que são muito quentes no Araguaya, logo depois das chuvas.

Ahi mandamos aprontar o nosso almoço e em quanto isso se fazia, eu subi ao barranco afim de ver aquelles lugares.

Logo depois da subida o terreno descambava formando um leito de corrego secco, paralello ao rio, adiante do qual continuava a subir sempre coberto de florestas.

Não andei mais de um quarto de legua; com tudo pelo que pude julgar fiquei na supposição de que o terreno ahi é firme e não alagadiço.

De volta matei tres camaleões na beirada do rio, cuja carne, conforme já tive occasião de observar, é muito estimada pelos habitantes do Araguaya, e em geral por toda gente d'esta provincia que habita as margens dos rios do norte.

A familia dos lagartos estava n'este dia assanha-

da, porque, durante todo elle, fomos encontrando jacarés e camaleões, nos quaes fizemos um grande destroço:

O camaleão é um reptil, mais ou menos semelhante ao tiú ou lagarto, tendo da cabeça a ponta da cauda, de 5 a 9 palmos; é de côr verde-folha, mais ou menos escura segundo sua idade e a estação do anno, visto que muda de pelle de setembro a novembro, e em quanto essa está nova, tem as cores mais vivas.

O costado do camaleão é armado de uma serra, cujos dentes, semelhantes a barbatanas, têem uma polegada de altura; debaixo da cabeça (no papo, como dizem os sertanejos), têem duas membranas pendentes, semelhantes ás que tem os gallos debaixo do bico; morão em buracos nas margens do rio; sustentão-se de hervas e insectos. Depois de encherem a barriga como bons fidalgos, atrepão-se ás arvores, sobem aos mais altos galhos, repotreão-se em alguma forquilha, e ahi ficão tomando o fresco, debruçados sobre as aguas.

Não é facil a caçada dos camaleões, 1º porque a sua cor verde os confunde com a folharada, de modo a ser necessario um grande habito para poder distinguil-os entre ellas; 2º porque são como toda especie de lagartos, muito duros de morrer imme-

diatamente, de modo que, atirados, pulão n'agua, mergulhão e desapparecem; nós, porem, possuiamos meios para cortar estes meios de defeza, e faziamos-lhes a guerra em tão boa ordem, que quasi sempre tinhamos boa provisão d'elles.

O nosso piloto do barco (Marcos Pinheiro) pelo longo habito, distinguia-os no meio da folharada por mais bem occultos que estivessem, e logo que elle os avistava, mostrava-nos, nós atiravamos, e tão depressa o animal se precipitava n'agua, quanto um outro soldado (Vicente Ferreira) dava um pulo do bote, desapparecia nas aguas, e, quando surdia, trazia na mão o animal que, nem mesmo no fundo do Araguaya, encontrava abrigo contra nossa perseguição.

Para dar ao leitor uma idéa do quanto a gente do povo aprecía a carne do camaleão, direi unicamente que, tendo eu trasido uma bôa provisão de galinhas de Salinas, só commemos uma; as outras chegarão sãs e salvas a Leopoldina, por ser despresada sua carne, assim como a de vacca, em favor da d'esta e de outras caças.

Com isto iamos entretendo o tempo da viagem, a qual era tanto mais extensa, quanto mais distracções encontravamos durante o dia, porquanto os soldados, remando melhor n'esses dias sem mo-

notonia, recuperavão em pouco tempo o que perdiamos, de modo que por fim de contas lucravamos sempre nas marchas.

Por volta da tarde chegamos ao lago das Canguinhas com o tempo brusco, chuvaceiro e vento frio. O lago das Canguinhas ficava á nossa direita, e forma, ao entrar no Araguaya, um paredão alto de cangas de ferro, por cima das quaes eleva-se o barranco, coberto de floresta expessa, com muita palmeira de indayá.

As pedras são cheias de sinuosidades, e solapões redondos, cortados perpendicularmente, por entre os quaes o rio desce borbulhando; a estes solapões os Mineiros dão o nome de caldeirões.

As cangas entranhão-se adiante pelo rio, deixando comtudo espaço franco de mais de cem braças; como porem viessemos carregando a direita, encalhamos duas vezes em cima de pedras que se occultavão debaixo das aguas. Conseguimos sahir sem damno algum.

O lago das Canguinhas descreve um arco de circulo do qual o rio é a corda, de modo a formar uma peninsula da praia em que nos achavamos.

Empregamos o resto da tarde em visitar o lago e a praia que tem no meio uma lagôa profunda,

redonda, cercada de barrancos altos de arêa. Para o lado de terra, entre o lago e a praia, corre uma linha de sarans.

Como mais pela tarde melhorasse o tempo, nossa comitiva apresentou um aspecto risonho; uns descerão nas canôas para pescar, e, emquanto descião, ião cantando umas cantigas, de que aqui usa o povo, que accordarão em meu espirito gratas reminicencias de minha infancia passada toda entre sertões e viagens; outros internarão-se pela mata para caçar mutuns, os quaes ás Aves Maria chamão-se uns aos outros e, com um grito especial, indicão ao caçador sua pousada; outros finalmente reunião-se na praia e distrahião-se em fazer exercicios de tiro jogando ao ar talos de folhas de buritys, ou de madeiras seccas, nos quaes procuravão acertar.

§ 6.° *Descripção do terreno vizinho ao lago Dumbá.—Superstições do povo sobre a inhuma.—Pouso.*

21 de outubro. Navegamos todo este dia sem distracção alguma, e sem parar senão o tempo necesasrio para o almoço, que foi em uma barreira á esquerda, debaixo de uns pés de ingà.

Chegamos mais ou menos ás 5 horas da tarde a uma grande praia à esquerda, em frente ao

lago Dumbà, no qual resolvemos pernoitar para no dia seguinte fazermos a visita do lago.

O rio logo acima da praia abre-se em dous canaes, formando no meio uma ilha de saran. Pela margem fronteira o matto chega à beira d'agua; é basto, espesso, e elevado na entrada do lago, do qual saem algumas rochas de canga, que penetrão um pouco pelo rio. A margem em que estavamos pousados, alem da grande praia, offerecia tambem uma lista negra de floresta, não tão espessa com a da margem do lago, mas pareceo-me mais elevada, e por tanto menos alagadiça.

Sahi ao longo d'essas praias a ver o que por ellas poderia haver de notavel, e penetrei no matto atraz de atirar umas inhumas que eu avistara assentadas na praia, e que voarão para alli; persegui-as sem resultado; os soldados porem que me acompanhavão tinhão grande interesse em matar essa ave, o que, levando-nos um pouso alem, me fez ver que a praia com quaesquer pequenas enchentes é uma ilha, por quanto junto ao matto ella forma um canal que estava em grande parte secco, mas que para baixo era um lago.

Já que toquei na inhuma, escreverei que sobre ella correm mil prejuizos e superstições do povo, superstições das quaes não são isentas muitas fa-

milias d'aqui que se tem em conta de gente civilisada. Matamos uma d'estas aves no dia em que chegamos ao porto da Piedade, e a proposito d'ella originou-se uma disputa entre a tripolação; tratando de inquirir da causa, soube que era por que cada um queria um osso da ave; este requeria uma especie de unicornio que ellas trazem sobre a cabeça; aquelle queria um esporão; um outro o osso da coxa esquerda, e, como erão muitos, cada um alegava seo direito, sem que nenhum tivesse razão. Não comprehendi a principio por que rasão fazião tanto empenho de taes ossos. Soube porem que, segundo elles, erão preservativos contra máos ares, máos olhos, mordedura de animaes venenosos, e outras que taes cousas.

Um dos companheiros de viagem contou-me então que em Goyaz, e sobretudo no norte da provincia esta crença é geralmente espalhada. Extrahem ossos do animal, fazem-lhes furos, e atão-nos ao pescoço das crianças, como um talisman que lhes preserva de quasi todos os males. Este e muitos erros grosseiros com os quaes os viajantes estrangeiros compõe novellas a nosso respeito, pintando-nos como uma nação semi-barbara e estupida, não existirião se nosso clero tratasse da educação moral de suas ovelhas com mais cuida-

do do que o que infelizmente existe hoje.

Quando voltamos ao pouso era noite. Passamos bem encommodados com um vento frio e agudo que assoprava constantemente, que nos arrancou duas vezes a barraca, e que constantemente nos semeava arêa pelo corpo. Para que eu podesse consegir algumas horas de somno foi necessario resignar-me a abandonar a maca, com a qual fiz um reducto em forma de angulo recto, dentro do qual me accommodei como pude, não tendo outro colxão senão uma pelle de onça em cima da arêa, visto que com as cobertas e lemções fiz amparo contra uma saraivada pouco abundante, mas frigidissima, que de quando em quando despejavão as nuvens toldadas.

CAPITULO 6.º

Do Dumbá a Leopoldina.

§ 1.º *Exploração do lago Dumbá.*

As 5 horas da madrugada levantamos-nos para fazer a explorarão projectada. Ahi tive ainda de ouvir as cantilenas dos perigos que encerrava tal projecto. Narravão uns que na cabeceira do lago havia um grande quilombo de negros, cujas caixas se ouvião rufar desde que se chegava a uma

cinta de pedras que o lago tinha no meio; outros dizião que erão ahi aldêas de Chavantes que nos accommetterião por força, se tivessemos a ousadia de chegar até o fim. Por desgraça, quando narravão estas historias, elevou-se, mais ou meno para o lado das cabeiceiras do lago, uma columna de fumaça que parecia de proposito para contrariar-me, dando a todas aquellas fabulas uma côr de verosimilhança. Força foi sahirmos com todas as cautellas, armas emballadas, cartuxame prompto, etc., cautellas aliás que nao farião mal algum se não importassem demoras, para mim muito prejudiciaes, porque, conforme já observei, meo tempo era muito pouco; eu não podia falhar um só dia, visto que era esperado na capital ao mais tardar até 1.° de Novembro.

O primeiro estirão do lago que avistamos teria um quarto de legua; mettemos-nos por elle a dentro, e nada vimos de notavel a não serem os botos que vinhão bufando junto a nossas canôas, e uma multidão de passaros aquaticos que voavão por cima de nossas cabeças, e nos quaes não queriamos atirar para não dar signal aos pretendidos inimigos.

Todas as cousas tem duas faces, e mesmo aquellas que contrarião, bem analysadas, servem

para o riso. Não me lembro qual foi o objecto que vi no qual quiz atirar, para o que levantei-me e armei a espingarda; quando eu o visava, um dos soldados, pondo-se diante de mim, com uma figura tão consternada que parecia querer chorar, disse-me:—*Sr. Dr., pelo amor de Deos não atire.*—*Então por que?*—Elle mastigou, virou, sem nada dizer; impacientei-me e disse-lhe que sahisse de diante; então, abaixando a voz, disse-me com o maior serio do mundo:—*Eu ando querendo dar baixa, tenho caçado um substituto e não acho.*—*E o que tem isso com o meo tiro?*—*E' que o tiro esparrama os negros do quilombo e eu estou querendo pegar um calunga para pôr em meo lugar.* A ingenuidade desta resposta, o ar com que foi ella dita, excitarão-me por tal forma a hilaridade, que desarmei a espingarda, e perdi a má disposição de espirito em que me havião collocado as delongas do embarque. Pobre humanidade! disse eu comigo; o mais pequeno vislumbre de esperança serve para nos amarrar a vida, para sonharmos uma felicidade que não havemos de gosar; para resignarmos-nos a um mal presente, que sem essa esperança nos levaria ao desespero, e talvez ao suicidio.

Quando è nunca que eu havia de suppôr que

uma exploração no lago Dumbá serveria para alimentar a esperança de liberdade que nutria aquelle pobre homem? Assim é o mundo! Quantos não ha por ahi que fundão seos calculos em motivos menos rasoaveis, e mais phantasticos do que os do pobre soldado?

Depois do primeiro estirão de lago encontramos praia, tomamos o canal da esquerda, varamos por elle, e demos n'uma bacia immensa. Os barrancos de um e outro lado são elevados, e cobertos de matta bem espessa. Paramos um pouco para gosar da bella vista que nos offerecia a immensa bacia, na qual, como no mar, se havião condensado vapores durante a noite, os quaes desmanchavão-se em fumaça aos primeiros raios do sol. Nossa contemplação foi logo perturbada pela vista de um animal que atirou-se ao lago, e que começou a atravessal-o. Era uma anta. Por mais esforços que fizemos foi impossivel chegar a ella; nada mais conseguimos do que aprecial-a de mais perto, cortando o espelho sereno das aguas, e deixando atraz de si um longo sulco.

A legua e meia de distancia da embocadura demos nas taes pedras que assignalavão como o limite, alem do qual os *calungas*, como dizia o soldado, não consentião que se navegasse. D'ahi se

devia ouvir a caixa, alguns tiros e, *por muito favor*, só nos atirarião algumas pedras na cabeça, por pura distração. Não obstante, o medo parece que tinha diminuido com a indifferença que eu e o Alferes que me acompanhava iamos mostrando pelas taes narrações.

As pedras atravessão o lago de lado a lado; umas elevão suas enormes massas redondas e escalvadas em forma de torreão, outras são achatadas, cheias de escavas e concavidades, e estendem-se em grandes lagedos acima 3 ou 4 palmos da superficie d'agua. Approximei-me d'ellas afim de conhecer a natureza da rocha; quiz quebrar um pedaço para melhor observar, mas não o pude fazer por que os meios de que dispunha n'aquella occasião não poderão vencer-lhes a dureza; com tudo vi bem claramente que erão granito e pareceo-me ser a especie —*granito-leptinoide* dos mineralogicos, o que com tudo não affirmo, por que, alem de não ser naturalista, como já observei atraz, accresce que minha observação foi muito ligeira. Parece-me com tudo fóra de duvida ser granito, o que não deixa de ser notavel, por quanto no Araguaya e suas margens não vi outras rochas que não fossem cangas de ferro, e nas arêas cheias de gorgulho, no qual parece que devião;

existião todas ou quasi todas as pedras do valle cortado pelo rio, só se encontrão as citadas pedras ferreas, diversas especies de quartzo e chistos.

Passadas as pedras fomos navegando sem impecilho algum. As vezes nos parecia que o lago se acabava; quando porem chegavamos ao fim da parte que haviamos avistado, enchergavamos novos estirões pelos quaes nos mettiamos. Fórma elle dentro em si diversas ilhas, cobertas de matta, e algumas ilhotas. Estas ultimas erão extremamente bellas; quasi rentes com a agua, tinhão a forma de uma elipse, erão abauladas, cobertas de um musgo verde, e cheias de florinhas brancas. No centro d'estas ilhotas crescião algumas arvores isoladas; não altas, muito copadas, e por sobre as quaes os guachos construião seos ninhos. Nas pequenas praias d'essas ilhas vião-se numerosas conchas de perolas, das quaes colhi algumas.

Já que fallei em guacho, não posso deixar de registrar aqui uma observação do nosso piloto (Marcos Pinheiro) grande sabedor de historias de peixes e animaes. Disse-me elle que os guachos nunca construião ninho senão em arvores que tivessem caixas de maribondos, *porque*, accrescentou elle com a sua costumada gravidade, *em tendo os maribondos, nenhum bicho cheja; e quando os*

filhotes tem fome, as mãis não precisão de ir longe; apanhão as vespas, e com ellas os sustentão. D'ahi para cá sempre que avistavamos ninhadas d'estes volateis eu procurava verificar o dito, e, de facto, notei sempre junto a ellas as casas d'estes insectos. O calculo do guacho não é máo; com os maribondos tem a um tempo quem os defenda, e quem os sustente. Quantos homens não ha ahi por esse mundo de Deos que pagão os beneficios recebidos, devorando seos bemfeitores?

Mais para o fundo, algumas das margens do lago, as que ficavão á nossa direita, erão cobertas de serradões, o que indicava a proximidade de campo.

Vi no lago o maior jacaré que encontrei no Araguaya; ao penetrarmos em uma vasta bacia que ficava alem de uma ilha, elle frechou direito sobre a nossa canôa; era um verdadeiro monstro; calcúlo que tivesse mais de 25 palmos. Não o podemos matar, porque, quando eu o ia atirar á distancia já de 3 braças, a canôa balançou, perdi o equilibrio, e escorreguei dentro d'ella, com o que elle mergulhou, e sumiu-se. A estes jacarés grandes chamão por aqui *arurá.*

Depois de navegarmos 3 leguas o lago estreitou-se, e ficou encanado como um ribeirão. Ahi

enchergamos á nossa direita uma cousa como estrada de carro; á vista do que havião dito concluirão logo que era a estrada do quilombo ou das aldêas; chegamos perto e reconhecemos que era um bebedor de animaes selvagens.

Pouco adiante a navegação tornou-se impraticavel; o canal continuava, mas em alguns lugares tão raso que era necessario puchar a canôa, o que é sempre perigoso no Araguaya ou em seos lagos por causa das arraias, cujas ferroadas produzem dores insupportaveis, e abrem-se depois em feridas de difficil cura, maxime n'aquelles lugares onde os recursos são nenhuns e as cautellas impossiveis.

Tomamos o expediente de continuar a exploração á pé, para o que mettemos-nos pelo matto, que, sendo muito entrançado de cipós e espinhos, nos difficultou por tal forma a marcha que, ao cabo de meia legua, desistimos de ir além.

Mandei subir em uma arvore mui alta, e d'ahi, mandando observar em roda, notou-se o seguinte: a matta que rodea o lago estende-se por todos os lados a uma legua de distancia; para o norte avistão-se campinas limpas que vão até onde póde chegar a vista; ao poente avista-se uma serra; é a mesma que eu denominei serra Azul; ao sul en-

cherga-se á distancia de cinco leguas mais ou menos uma zona de matto que corre de nascente para poente, e que vai até encostar na serra. Visto isto, voltamos, e ao meio dia estavamos na praia mortos de cansaço e fome, com a roupa e pelle em muitos lugares cortados de espinhos.

Eu fiquei satisfeito com a exploração, por que nunca esperei outra cousa. Os que contavão ver maravilhas ficarão desapontados; entre estes ultimos, e talvez mais do que nenhum, devia ficar o soldado que esperava aprezar *o calumga*, para dal-o em substituição de praça, como justa e boa presa de guerra.

§ 2.° *Viagem.—Aspecto melancolico do pouso.—Fuga do bote.*

Chegando da exploração a fome era muita; tratamos de almoçar, embarcamos ao meio dia, e ainda viajamos cinco ou seis leguas, sem accidente algum, nem cousa que me desse na vista, o que aliaz não é de admirar, porque, com o cansaço da exploração matutina, espichei-me em uma rede e passei o resto do dia dormindo.

Em certa altura da viagem os companheiros enchergarão um secury na deligencia de pegar uns patos; virão-no metter a cabeça negra e enor-

me fora d'agua e depois recolhel-a; os patos fugirão, elle os procurava de novo. N'esse jogo lá ficarão sem que soubessemos quem ganhou a partida; meos companheiros o não atirarão para me não acordar, o que senti.

Tomamos pouso em uma praia á direita às 7 horas da tarde, ou melhor da noite, porque uma restea de luz fugitiva que ainda havia no horisonte era ja tão tenue, que se lhe não podia dar o nome de dia.

Essa praia foi uma das maiores em que pousamos. O rio faz ahi uma volta menos rapida, quasi como um angulo obtuso, segue depois um longo estirão a direita, e depois curva-se de novo formando um como Z. Defronte de nós era tambem praia, mas muito elevada, de barranco ingreme, e coberta de saran.

Passei quasi toda noite passeando, perto do pouso, depois para cima em um remanso, e finalmente n'uma lingua de praia onde accendemos um fogo, cujo clarão reflectia-se n'agua, e, doirando a face do rio, despertou-me saudades da bahia do Botafogo, em cujas ondas os lampeões da rua espalhão sua melancolica claridade. Estava com immenso empenho de pescar uma tartaruga para trazel-a viva a Goyaz; levei um couro no

qual deitei-me, e, como era muito tarde, o somno ganhou-me.

Felizmente um dos soldados que me acompanhavão velava constantemente; acordei sobresaltado a um grito d'elle; era tempo; eu estava a duas braças de um jacaré, que fugio e foi-se pôr a alguns passos de distancia; demos-lhe diversos tiros, e ou fossem errados com a noite, ou fosse a distancia, o certo é que elle se não moveo do lugar, pelo que mudei o abarracamento e vim postar-me junto ao pouso, onde, arranjando de novo o meo couro, continuei na pesca sem outro resultado mais do que apanhar uns peixes miudos, entre os quaes um jurupensen, o primeiro que eu via; no entretanto ahi passei horas esquecidas. Todo esse painel melancolico me ficou daguerreotypado na cabeça, e ainda agora me parece que estou vendo ao longe aquelle foguinho acceso na ponta da lingua da praia; em minha frente o alveo immenso e calmo do rio; á minha direita aquelles comoros solitarios de arêa, terminando-se n'uma orla escura de matto, a meio envolvidas nos nevoeiros da noite, tudo isto illuminado pelo clarão de um luar baço, e ao rumurejar tristonho de um vento frio e humido. N'essas horas solitarias da noite dobrão-se os encantos do deserto, mas

tambem dobra-se essa tristeza, essa melancolia profunda que se sente diante delle, e da qual tantas vezes tenho fallado. A' meia noite armei o fogo d'um lado da barraca, e abrigando-me com a cama pela mesma forma que no lago Dumbá, deitei-me na arêa, onde ao menos o vento me não zumbia pelos ouvidos. A's 2 horas da madrugada o ordenança acordou-me porque começava a chover, e por tanto força era mudar de pouso. Soube que o bote tinha sido carregado pela torrente levando dentro em si o Alferes Maribondo e um cabo que lá dormião. Referio-me depois o primeiro que, quando acordou foi com o barulho de uma porção de louça que cahia na prôa, pelo que elle gritou perguntando quem estava ahi; ninguem lhe respondeo; chamou por um soldado, que, segundo as ordens, devia dormir ao pé do bote, para tirar agua do porão; ninguem lhe respondeo. Gritou pelo sargento; teve como resposta o mesmo silencio. No entretanto o cabo se havia levantado, e chamava por elle. Chegou fóra da coberta e vio-se no meio do rio, rodando por elle abaixo, e, não enchergando nem os fogos do pouso, nem vestigio algum nosso, reconheceo que tinha descido muito longe. Dous homens sós não podião fazer andar o bote e, quan-

do pudessem, faltavão-lhe os remos que havião ficado na praia; estavão n'este estado de consternação e perplexidade, quando ouvirão barulho de quem remava: era a montaria que eu fizera descer, levando tripolação sufficiente para subir o bote. Tinhão rodado já 1 legua, e muito mais rodarião se não fosse a teima na pesca levar-nos até tão tarde. Chegado o bote renasceo o socego e, apezar do vento que sibillava, mettendo pela barca gotas de chuva, passamos uma noite maravilhosa.

§ 3.° *Viagem.—Praia das Antas.—Exploração da barreira do campo, e de um canal do rio.—Pouso. Cobra dormideira.*

23 de outubro.—Sahimos logo ao romper do dia, que estava humido e carregado de vapores escuros; de quando em quando descia uma chuvinha humida que muito nos encommodava. N'um grande estirão do rio avistamos uma anta; um soldado atirou-a de muita distancia, quando ella já ia ganhando a praia, mas com ponto tão certo que o animal cahio morto. tomamo-la na montaria, e deu-se a coincidencia de a irmos esfollar na mesma praia em que esfollamos a outra na descida, cuja cabeça ainda lá encontramos; afincamos duas estacas, puzemos em cima as cabeças, e

baptizamos o lugar com o nome de *praia das antas*. Ahi almoçamos. Como depois do almoço o tempo melhorasse, passei para a montaria, afim de melhor ir observando o rio.

Ao meio dia avistamos uma barreira alta, comprida, direita, e cortada a prumo como uma muralha; é uma das mais bellas do rio, e chamão-na: barreira de campo. Subimos a ella, o que não foi facil, visto que os barrancos erão a prumo, e devião ter 40 a 50 palmos de altura, de modo que foi necessario irmos fazendo buracos, como estribos, com o auxilio dos quaes nos fomos suspendendo até ganhar o assento de cima.

Andamos longo tempo, ora em varzedos de campinas, ora em serrados, vendo muita caça tanto de aves como de quadrupedes. Mandei subir a uma arvore e observau-se o seguinte: ao nascente matas que se não vião muito ao longe, porque os arvoredos interrompião a vista; ao norte campinas descobertas; ao poente a serra Azul, de que tenho já fallado; ao sul, e bem perto, uma zona de matta que ia até a serra: esta matta é provavelmente a mesma que avistamos quando exploramos o Dumbá-grande.

Continuei a navegar na montaria, e, 2 leguas acima d'essa barreira, metti me pelo canal do la-

do direito, para conhecel-o, visto que descemos por um outro, e por elle subio o bote por não ser prudente navegar com elle por um lugar ainda inexplorado. Esse canal tem tanto fundo como o outro, é mais direito, mas suas aguas são muito mais correntes, o que difficulta a subida. A' esquerda é uma ilha que provavelmente alaga-se no tempo das grandes cheias; a direita os barrancos são baixos, e cobertos de arvores proprias de terrenos alagadiços.

Tenho notado muitas vezes dous barrancos no Araguaya, um mais baixo, outro montado por cima, e ordinariamente mais coberto de matto. Tratando de conhecer a causa d'este phenomeno soube que o primeiro marca a altura das aguas nas enchentes ordinarias de todos os annos; o segundo a das extraordinarias, que sobem ao dobro da altura das primeiras, e que dão-se de 14 em 15 annos. Conviria que este facto fosse bem estudado, porque a elle se ligão muitos problemas interessantes da sciencia meteorologica; para a industria da cultura, e para a povoação das margens do rio não é menos interessante o conhecimento d'isto, por quanto, em sabendo-se a que altura chegarão as aguas não se perderão plantações, como já tem acontecido; evitar-se-hão as margens

do rio nos annos em que houver de haver essas grandes enchentes, e aproveitar-se-hão sem receio de damno em todos os outros.

Quando sahimos na boca sul do canal, era tarde, e o sol já ia bem baixo, pelo que assentamos de tomar pouso na praia que fica immediatamente acima do lugar em que o rio se abre nos duos braços, o que fizemos, abicando á direita.

A praia forma uma ametade de elipse; para o lado de poente as terras são baixas, cobertas do capim de que já tenho fallado, d'um hervaçal de plantas trepadeiras e de saran; para o norte o rio se abre nos dous canaes de que fallei, formando no meio uma ilha, coberta do mesmo hervaçal e matto como ao poente; ao sul segue o alveo immenso do rio; em frente ao nosso pouso, que é nascente, ergue-se uma barreira alta de terra parda, coberta de mataria muito espessa; o veio principal d'agua corre junto a esse barranco, e o rio ahi passa estreito e apertado entre a praia e o mesmo barranco.

Eu lembrei-me das descripções que Walter Scott faz dos costumes dos antigos Saxões quando vi em torno de nossa fogueira dous espetos colossaes, nos quaes se assavão enormes pedaços de costellas de anta, cuja carne é das melhores no Araguaya.

De noite, o luar esteve baço como na noite antecedente, e andamos pescando abaixo e acima.

Estas praias são muito bellas, mas tambem muito melancolicas, em noite de luar; não sei oque tem aquelle reflexo pallido da lua sobre os areaes, que aperta o coração, e faz com que o homem comece a recordar-se de todas aquellas scenas de sua vida que deixarão uma impressão grata em seu espirito, e que nunca são lembradas sem aquelle *doce pungir de acerbo espinho*, como Garret denomina a saudade.

Muito pela alta noite, e depois de já acommodados, ouvimos urrar sucury; os urros partião de um pequeno lago, cuja boca avistamos de outro lado do rio, coberta de matto alto, negro e muito denso. Os urros desta cobra são vedadeiramente medonhos no meio destes desertos, sobre tudo n'essas horas da noite.

Ha, aqui pelo Araguaya, uma outra serpente muito grande, que inspira aos viajantes maior terror do que o sucury, mas cuja existencia não se deve admittir sem maior exame, apezar de muitos d'elles affirmarem que a virão. Dão-lhe o nome de cobra dormideira, porque o signal pelo qual a distinguem é o resfolgar estrepitoso que tem ella durante o somno, o qual, dizem, se ouve muito

ao longe. Segundo elles, essa cobra é toda negra, e tem a cabeça pela mesma forma que a de um cão de filla, mas muito maior. Dizem elles que é maior do que o sucury, mas menor do que o minhocão.

Pode ser alguma especie da familia das *bóa*, ainda desconhecida.

§ 4.° *Viagem até Leopoldina.*

24 de outubro. Sahimos de madrugada, e fizemos proposito firme de chegar n'esse dia ao presidio da Leopoldina, apezar de estar ainda a 10 leguas, distancia que não é facil percorrer em um dia, com um bote como era o nosso, e rio acima; a tripolação porem estava animadissima com o desejo de chegar, e a pezada maquina ia fazendo espuma diante da prôa.

Não tivemos descanso algum senão o tempo indispensavel para o almoço, que foi em uma barreira alta, á direita, coberta de matta. Para tornarmos mais leve o bote lançamos n'agua porção de peixe que traziamos, e a anta.

Foi tão grande a diligencia n'este dia, que as 4 horas da tarde estavamos no travessão de pedras, que dista uma legua da Leopoldina, no qual escapamos de sossobrar, porque as aguas arremes-

sarão o bote sobre umas pedras, e elle ficaria em pedaços, a não ser a pericia de um velho soldado (Paulo) que, apoiando o bote com um varejão, diminuiu o impulso do choque, de modo a passar mos sem outro inconveniente mais do que o susto. Ahi logo acima avista-se um estirão de rio de uma legua, com mui lindas barreiras à esquerda, na extremidade das quaes, e meio occulta por alvoredos, encherga-se a nascente povoação da Leopoldina, com suas casinhas alvas, com seus telhados vermelhos, que tanto alegrão a quem, como nós, a tantos dias não avistavamos nem vistigios de homens, quanto mais casas.

Logo que a guarnição do presidio nos enchergou, começou a salvar com descargas; nós respondemos á saudação com a mesma linguagem.

O sol descia jà no occidente e a tarde era já de um roxo dourado, quando tomamos terra no barranco do rio em que està o presidio. Olhei ainda uma vez para o Araguaya, e, apezar dos encommodos e privações porque passamos, disse-lhe um bem saudoso adeos.

Depois de uma viagem tão cheia de fadigas, e privações, uma noite dormida em casa encerra tanta voluptuosidade que parece o somno uma sensação desconhecida, tão agradavel se torna elle en-

tão. Tal foi a nossa noite de 24 para 25, que me ficou impressa na memoria, porque, quando por vezes acardava me parecia ver ainda o rio, e as praias, e o bote, e todas aquellas scenas selvagens que nos rodeavão.

Falhamos o dia 25, por que foi necessario reunir a tropa e cuidar de outros arranjos para a viajem de terra.

Apezar de havermos caçado tanto, para não estar atôa ainda nos fizemos aos mattos, eu andei por perto e contentei-me com o matar uma cutía; o Alferes porem estendeu-se ao longe e só chegou por tarde, muito roto de espinhos, e gotejando sangue de mil arranhões que trazia pelo corpo todo, mas ancho por haver morto 4 queixadas.

No dia seguinte (26 de outubro) partimos de volta para Goyaz; antes porem de escrever isso, o que farei resumidamente, e em um só capitulo, passo a dar noticia do Araguaya, de Leopoldina para cima; do Rio das Mortes, o que faz objecto dos dous capitulos seguintes.

CAPITULO 7.°

Noticia sobre o Araguaya de Leopoldina até a cachoeira dos Pacús no Caiapó-Grande. Assignalamento

dos serviços mais ricos de diamantes n'aquelle rio, no Caiapósinho, e Rio Claro.

Nenhum viajante europeu descreveu ainda o Araguaya na estensão percorrida por nós na viajem, que deixamos atraz escripta.

Da expedição de D. João Manoel de Menezes não nos ficou escripto; a viagem do Conde de Castelneau começa na barra do Crixá-Açú e dahi para baixo. Se a nossa vem prebencher uma lacuna, descrevendo a parte que fica entre Leopoldina e aquelle rio, muito mais curiosa ficará completando-se-a com uma noticia d'ahi para cima até o Caiapó Grande, e por elle até a Cachoeira dos Pacús, limite extremo da navegação para o sul por via do Araguaya. E' o que passo a fazer com tanto mais cuidado quanto até o presente não ha uma só letra escripta a respeito d'esta, a mais importante parte do rio, porque é d'ahi que algum dia hade se ramificar o commercio para grande parte do Brazil, como do coração arterias e veias para todo o corpo.

Não pude por mim mesmo fazer as explorações; eu tive, como já escrevi, apenas um mez para tudo isso, e n'esse prazo de tempo era impossivel andar mais do que andei. Estas noticias são

colhidas de homens praticos e verdadeiros, e não forão escriptas sem critica. Comprehendem o Araguaya, o Caiapó Grande, que a meu ver não é outra cousa mais do que o proprio Araguaya, o Caiapozinho, o rio Claro, tudo resumidamente para não estender de mais estas memorias.

Do porto da Leopoldina ao porto do Rio Grande sobe-se em 7 dias, desce-se em 3, e portanto deve ter 40 leguas mais ou menos.

O rio continua até lá com o mesmo aspecto com que o temos apresentado ao leitor; corre sempre entre praias, formando ilhas e lagos, e tendo quasi todas as margens alagadiças.

No tempo da cheia nenhum obstaculo offerece para a navegação a vapôr; no tempo da secca existe a Cachoeira-grande, 36 leguas ao sul de Leopoldina, e 4 abaixo do citado porto do rio grande, na qual todo o inconveniente resulta de serem mui estreitos os canaes, tendo apenas 8 palmos o mais largo d'elles. Quem me informa porém declara que, quebrando-se uma pedra, esse canal toma a largura de 30 a 40 braças, accresentando que a pedra se pode quebrar sem grande difficuldade.

N'esta distancia entrão no Araguaya os seguintes rios: Rio Vermelho junto a Leopoldina; entra na margem direita; Rio Claro, margem direi-

ta, a 32 leguas para cima da Leopoldina; Rio das Almas, margem direita, 37 leguas ao sul da Leopoldina: algumas braços abaixo d'este rio passava a estrada do extincto e famoso arraial dos Araés. Entrão tambem diversos lagos dos quaes o principal é o Jequiry a 30 legoas de Leopoldina.

Sahindo se do Rio Grande, e subindo o Araguaya, o rio é franco para a navegação de botes, que demandem de 3 a 5 palmos d'agua, na secca até a cachoeira do Ouro-fino, 8 leguas ao sul do porto; tem diversas corredeiras empedradas, que não offerecem difficuldade alguma, porque existe sempre o canal mestre para se navegar.

As mais notaveis corredeiras são: a corredeira da Ilha que é a uma legua e quarto para cima do porto, pouco abaixo (100 braças) da barra do Caiapózinho, barra de que adiante fallaremos.

A cachoeira do Ouro-fino é formada por um travessão de pedras altas (xisto) que varejão o rio, deixando entre si diversos canaes mais e menos largo, e mais e menos correntes; o canal mestre fica encostado a margem esquerda do rio, e por elle se sobe sem perigo e a varejão. Do Ouro-fino vae se n'um dia á barra do Caiapó Grande, com uma viagem de 8 leguas; o rio é franco para a navegação de botes iguaes aos primeiros. Encontra se

n'estas 8 leguas a corredeira chamada—do Travessão—e a das —Pitombas—, que é antes uma corredeira grande do que uma cachoeira. A primeira d'ellas está 3 leguas acima da do Ouro-fino, e a das Pitombas a 2 leguas acima d'esta ultima. Em uma e outra se passa a varejão em canaes de cerca de 6 a 8 braças.

O rio offerece em suas margens o mesmo aspecto que tem para baixo. Na barra do Caiapó Grande elle perde o nome, visto que fica se chamando Caiapó Grande. Da barra do Caiapó em diante por elle acima, a navegação é franca para botes do mesmo calado até o porto de Manoel Victor ou, melhor, até a cachoeira dos Pacús, 2 leguas acima d'este porto. O terreno das margens é dividido em mattas e campos; o rio não offerece mais as bellas praias que se encontrão no Araguaya; é cercado de barrancos altos, por entre os quaes elle corre profundo e tanto mais encanado quanto mais se sobe. Dahi em diante começão as cachoeiras, que só dão navegação para pequenas canôas e isso mesmo com trabalho.

Da barra do Caiapó Grande á cachoeira dos Pacús deve haver de 20 a 24 leguas, tendo diversas corredeiras e travessões de pedra sem difficuldade para a navegação.

Passo a assignalar os lugares onde se tem feito serviços de diamantes, ou onde consta que elles existem em abundancia.

Todo Caiapó Grande passa por muito rico, e está quasi virgem por se não poder fazer a extracção d'esse mineral por causa das vexações dos indios Caiapós; no entretanto os lugares mais famosos são os seguintes: a barra do mesmo Caiapó com o Barreiro, que formão d'ahi em diante o Rio Grande, que é o mesmo Araguaya; a Lagôa, Macaquinhos, Cachoeira dos Pacús, Barra das Perdizes.

Demos uma breve noticia de cada um d'estes serviços. O primeiro d'elles é actualmente explorado por uma sociedade debaixo da direcção do cidadão Benedicto Ferreira da Costa, natural do Cuiabá. A sociedade compõe-se de 14 pessoas, que trabalharão cerca de 25 dias, conseguindo tirar grande porção de cascalho, do qual extrahirão uma e meia oitava de bons diamantes e isto unicamente em provas, não conseguindo lavar o cascalho pelo receio de attaque dos indios Caiapós, que apparecerão em numero de 500, e que lhes intimarão a ordem de partir.

Venderão estas pedras no Rio Claro á rasão de 310$ réis à oitava, o que dá por serviço, contando 20 dias uteis, 1300 e tantos réis diarios.

A corredeira da Lagôa fica a uma legua acima da barra do Caiapó no Barreiro. O rio ahi é raso, e, no tempo da secca, desvião a agua e extrahem o cascalho virgem que se acha a 2 ou 3 palmos de profundidade; as formações mais apreciadas pelos mineiros do Caiapó-grande, como indicando maior riqueza, são: ferragem em forma de agulha; esta é a melhor; abaixo d'ella temos: chrysolita, o lacre; que é uma pedra vermelha, similhante a um pau de lacre, pingo d'agua claro, pretinha, feijão reluzente, o baio, resina, lapinha, esmeril, tinideira (comprida), ovo de pomba, osso de cavallo, etc.

Deu-se o nome de Lagoa a este lugar em rasão de fazer o rio ahi uma especie de estagnação, de modo a não correrem as aguas senão muito vagarosamente.

O cascalho explorado é o do rio, o qual desce de uma grupiara na margem esquerda, de modo que vê-se no barranco uma facha, de 40 a 50 palmos de largura, do cascalho que se interna pelo barranco, e que está todo virgem por ser necessario um desmonte talvez superior a 20 palmos.

Acima d'esta ha uma corredeira mansa chamada—Macaquinho—, que fica 20 leguas acima da barra, e um quarto de legua abaixo do porto de

Manoel Victor, acima meia legua da barra do ribeirão de João Velho, que entra no Caiapó na margem direita.

Este serviço, como o precedente, é feito dentro do rio. Forma-se uma grande praia á direita que se entranha por elle; a praia é de gorgulho que n'esse lugar é o proprio cascalho, do qual se extrahe o diamante; tambem entra pelo barranco direito a dentro, dando assim proporção para grupiara. Este serviço é mais facil do que o outro, visto ser mais raso o rio e mais largo, de modo que se pode, com pequena difficuldade, desvial-o; as provas n'este lugar tem dado melhores resultados do que no precedente, por terem apparecido pedras maiores, tendo-se tirado do peso de uma e meia oitava, e d'ahi para baixo.

Duas leguas acima do porto de Manoel Victor existe a cachoeira dos Pacús, que passa por ser o mais rico serviço d'este rio; tem-se dado algumas provas por cima das cachoeiras, nas praias.

Acima da cachoeira cerca de 5 dias de viagem existe um ribeirão chamado—das Perdizes—em cuja barra deve existir immensa riqueza; estas informações porem são obscuras e carecem de confirmação.

Da cachoeira dos Pacús ao arraial do Espirito-

Santo deve haver 8 legoas. Ha uma antiga estrada que vem ter ao porto de Manoel Victor. N'este arraial existe abundancia de mantimentos, cujos preços constão da nota a baixo. (*)

Fallemos agora do Caiapó-zinho; conforme vimos atraz, este rio faz barra no Araguaya 1 e 1/4 de legua acima do porto do Rio Grande.

D'ahi ao Rio Claro pela estrada geral ha trinta leguas, e pela beira do rio umas 38. O Caiapó-zinho é talvez menos rico em diamantes do que o Caiapó-Grande; tem a desvantagem de ser muito empedrado, e de por isso tornarem-se mais difficeis os serviços; tem porem a vantagem de ti-

---

(*) *Nota dos preços correntes no Espirito Santo.*

Feijão	alqueire	6$600
Farinha de mandióca	dito	3$000
Dita de milho	dito	1$600
Milho	dito	1$000
Arroz	dito	4$000
Toucinho	arroba	2$000
Capado, regulando 4 arrobas		8$600
Fumo (rolo de 32 varas)		5$000
Rapadura de 2 libras		$120
Assucar	arroba	3$000
Boi de charque		12$000
Carne secca	arroba	4$000
Aguardente (barril, 60 garrafas)		12$000
Enxada		3$000
Almocafe		4$000
Machado		5$000
Alavanca		6$000
Batêa de lavar		5$000
Carumbé		$640
Algodão liso		$500
Dito trançado (corte de calça)		3$000

rar-se quantidade de ouro no mesmo tempo em que se tira o diamante. O Caiapo-zinho não é navegavel nem mesmo a canôas por ser sumamente encachoeirado; todo elle está virgem, tem sido apenas lavrado em 5 ou 6 lugares que são, partindo de cima para baixo, Rosgão, Jacaré, Mosquitão, Fumacinha, Cotovello, e S. Antonio.

D'estes serviços passa como mais rico o poço de S. Antonio, 12 leguas distante do Rio Claro em rumo direito, e 22 pela estrada geral de Cuiabá, que passa à direita, 4 leguas distante d'elle. Tem-se tentado fazer este serviço, mas sem exito, por quanto no meio do poço existe uma profunda e enorme tóca feichada por 3 pedras que até hoje ainda não se conseguio esgotar. Trabalharão 44 pessoas com 3 bonbas de 8 pessoas cada uma.

Oito leguas abaixo do porto do Rio-Grande entra no Araguaya o Rio Claro, encachoeirado tambem como o Caiapó-zinho; comtudo navega-se em canôas até o arraial do Rio Claro, empregando-se 5 dias da barra até o Neves, que é o primeiro fazendeiro que existe subindo-se o rio, e 7 d'ahi ao Rio Claro, sendo que por terra se vae em um dia até dia e meio do Neves ao arraial.

Até o Neves a navegação não offerece grandes

difficuldades, tanto que não existe um só descarreto.

O rio Vermelho, que entra no Araguaya junto a Leopoldina, nasce na serra do Ourofino, ao pé da capital, atravessa dividindo-a em duas partes. E' navegavel nas grandes cheias até o arraial da Barra; nas pequenas até o porto do Travessão; o primeiro 5 leguas, o 2.º 15 ao noroeste da cidade.

CAPITULO 8.º

Viagem aos Araés.

Roteiro de Alvaro Rodrigues Bueno. Noticia de uma subida pelo rio das Mortes em 1854.

Já estava escripta a parte d'estas memorias em que trato dos Araés, quando me pude encontrar com Alvaro Rodrigues Bueno, com quem procurei fallar logo que cheguei a esta cidade, sem que o podesse conseguir se não agora, em consequencia da avançada idade d'esse homem.

E' elle quem me dá de presente as informações que passo a escrever.

Ha cerca de 12 annos Alvaro Rodrigues Bueno atravessou o rio Araguaya em frente ao lago Bumbá-pequeno, com mais 7 companheiros, con-

dusindo 10 ou 12 animaes, a procurar a tapera dos Araés. Não tendo certeza do rumo sofferão mil encommodos, e lá chegarão com uma viagem de um mez. Logo que deixarão a margem do rio forão seguindo em frente, pendendo um pouco para a esquerda. O aspecto do terreno é o mesmo dos baixões do Araguaya, e em tudo semelhantes aos que se observão entre a serra do Lambary é o presidio da Leopoldina. Calcúla que o baixão terá a largura de 5 a 6 leguas. Atravessados estes baixões encontrou uma carreira de morros, que seguem de sul a norte, como quem procura a foz do rio das Mortes no Araguaya: estes morros são redondos e a maior parte d'elles de campo, não constituem serra, deixão vãos entre si de meia á uma legua, e são summamente empedrados de christal branco. Gastarão 3 dias a chegar a esses morros (1). Alem d'elles seguem-se campinas, varzeas, e lagôas. Veem-se raras arvores, e essas mesmas em alguns capões.

Não ha serrados. Em torno d'essas lagôas se ajunta toda sorte de caças, e são mui numerosos os veados do campo, e os sicurys Estas campinas, que no dizer de Alvaro são de uma belleza

---

(1) São provavelmente os mesmos que observei, e dos quaes fallo a pag. 98.

immensa, terão a mesma largura que as que ficão antes dos morros, istoé, de 5 a 6 leguas. Gastarão n'ellas 3 dias de viagem.

Passadas as campinas, esbarrarão elles em uma grande matta, muito feixada, porem de más terras, por entre a qual correm 3 ribeirões. Só n'essa matta gastarão 25 dias; perderão 4 cavallos, e alguns alqueires de farinha. (2)

Sahindo da matta dá-se outra vez em campos, e tem-se em frente a serra dos Araés, a duas leguas ou 2 1/2 de distancia; subirão a serra sem grande difficuldade, e atravessarão os chapadões da mesma, compostos de campinas, burityzaes, e que poderão ter a largura de 8 a 10 leguas.

O rio das Mortes corre a 1 legua de distancia da serra para o lado de lá, que é o de poente.

Chegarão a beirada d'elle, e ahi o guia, não sabendo dizer se a extincta povoação estava para baixo ou para cima, subirão 1 legua a 2 pela margem direita do rio e ahi esbarrarão em uma caxoeira immensa e tão grande que se não pode chegar ao pé, visto que o vapor resultante d'agua suffoca a respiração. A caxoeira, altissima, é um dos melhores signaes para se reconhecer o

(2) Esta mata é provavelmente a que observei quando explorei o lago Dumbá-grande, e da qual fallo a pag. 177.

lugar; o rio ahi desce em um tombo que elle calcula ter 50 palmos, e mette-se por um canal a dentro, por entre o qual corre muito estreito, fazendo remoinhos e com grande rapidez.

Logo que o guia ahi chegou, reconhecendo a cachoeira, viu que seguia rumo errado por quanto os Araés devião estar para baixo cerca de 10 leguas.

A' vista d'isto descerão mais 5 dias rio abaixo, chegarão a um lugar em que a serra quasi se encosta com o rio, ahi o atravessarão em canôas, tendo encontrado antes, na matta que se encosta á serra, um bananal. Da cachoeira á mata em que está o bananal poderà haver 10 leguas.

Passado o rio andarão 1/2 legua quebrando um pouco a esquerda, e esbarrarão logo com os signaes da povoação dos Araés, na qual encontrarão diversos vestigios como fossem pàos lavrados, telhas, panellas, etc.

Alem da tapera, sempre para o lado do poente, e cerca de 200 ou 300 passos de distancia, estão as famosas minas em um espigão que chega quasi á beirada do rio, procurando a ponta que fica entre o rio e o corrego de S. Antonio. O porto do rio das Mortes é por baixo, de modo que, quem sabe d'elle segue o rumo do poente, quebrando um pou-

to para o sul, atravessa um corrego que se chama secco, em consequencia de não ter agua na estação fria. Este corrego dá barra em um outro a que dão o nome de S. Antonio, em cujo pontal está a tapera dos Araés, hoje coberta de mattos proprios de taperas.

Seguindo-se d'ahi para poente atravessa-se o tal corrego de S. Antonio, alem do qual está o espigão em que estão as minas. N'esse espigão vio Alvaro oito cattas profundissimas. A tradição diz que ahi havião onze pedreiras, e 2 veieiros, cuja riqueza fabulosa trouce a destruição d'este povoado.

Chegando ahi a expedição de Alvaro, que já a muitos dias não tinha nem sal nem farinha, alimentando-se unicamente de caça, peixe sem sal, e fructas, perdeo de todo a coragem, de modo que voltarão sem ter feito outra cousa mais do que ver os lugares.

Na volta não quizerão vir pelo mesmo caminho e isto em consequencia de terem reconhecido que se achavão perto da estrada de Cuiabá.

De facto embarcarão-se de novo para a margem de cá, tomarão o espigão da serra, vierão por elle adiante e sahirão no Passa-Vinte, estrada de Cuiabá, caminho o melhor possivel, sendo todo

por cima de campinas onde não encontrarão obstaculo nem mesmo o de cortar um páo, tendo boas aguas, e muita caça.

Elle calcula que do Passa-vinte aos Araés terá quando muito a distancia de 12 a 14 leguas, que elles fizerão em quatro dias de marcha, com a necessidade de irem caçando e tirando mel para se alimentarem. O roteiro é portanto o seguinte: de Goyaz toma-se a estrada de Cuiabá até o Passa-vinte, atravessado o qual, acompanha-se sua margem direita, rumo de norte; á distancia de 1 legua chega-se ao alto da serra, por cujos chapadões se andão as 14 ou 15 leguas de que fallamos atraz, até chegar á beirada do rio das Mortes, ao qual ella se encosta, e junto ao qual está, conforme vimos atraz, a tapera dos Araés.

As distancias são as seguintes:

De Goyaz ao Rio Claro	22	leguas.
Do Rio Claro ao porto do Rio Grande	30	»
Do Rio Grande ao Taquaral	12	»
Do Taquaral ao Passavinte	12	»
Deste aos Araés	15	»
	91	leguas.

Pode-se seguir tambem por Leopoldina até o Porto do Rio Grande, ou descer pelo rio Araguaya

até o lugar em que nelle faz barra o rio das Mortes, e ahi subir por este ultimo rio até os Araés.

Ahi vai uma noticia de uma expedição feita por ordem do governo d'esta Provincia em 1854, com o fim de chamar á civilisação os indios Chavantes que tem por ahi numerosas aldêas. A expedição, guiada pelo missionario capuchinho Fr. Sigismundo de Taggia, e composta de 10 praças de linha. seis indios Chavantes e o frade, embarcou-se no porto da Piedade, e gastou 4 dias Araguaya abaixo para chegar à foz do rio das Mortes que é, segundo dizem, quasi tão grande como o Araguaya, e com o mesmo aspecto d'este, cheio de praias, muito peixe, e caça de toda qualidade.

Subirão 10 dias o rio, que não tem nem cachoeiras, nem corredeiras, nem baixios (a expedição foi feita em março), em toda extensão percorrida por elles.

Ao cabo d'este tempo, tendo percorrido o mesmo espasso, segundo calculão, que ha a Leopoldina, isto é, o de 40 leguas, avistarão, á distancia de 1 legua, a cachoeira que ha logo abaixo dos Araés, e a serra que se encosta ao rio, segundo atraz o descrevemos.

Vendo-se faltos de alimentação voltarão para traz e descerão em quatro dias o espaço que havião

subido em dez, gastando 11 dias para subir da foz do rio das Mortes até o porto da Piedade.

Narrava um Cuiabano, que fazia parte da expedição, que elle tinha visto em sua mocidade tirarem-se alli diamantes, o que é muito provavel, visto serem abundantes d'este mineral asserras de onde vertem essas aguas.

CAPITULO 9.°

Volta a Goyaz.

No dia 26 partimos de Leopoldina com destino ao Estreito, lugar em que haviamos tomado pouso quando vieramos, conforme ficou atraz escripto. Tendo na ida atravessado todos esses lugares de noite não os descrevi e por isso o faço agora.

Sahindo de Leopoldina atravessa-se um espigão pouco elevado alem do qual seguem-se varzedos de capim, adornados com linhas immensas de palmeiras de burity. A 1 legua de distancia ha uma zona de matto que vem do rio Vermelho, e que se encosta ao Araguaya, fechando assim o triangulo em que está o presidio, dos quaes os outros dous lados são o rio Vermelho e Araguaya. A zona de matto poderá ter um quarto de legua de largura e 3 a 4 leguas de comprimento;

tem muita madeira de construcção, sobre tudo aroeira, e é por conseguinte uma matta preciosa para as futuras construcções do presidio.

Chegamos á beirada d'essa matta com um sol calidissimo que nos tostava a pelle, excitava-nos sede, e nos offuscava a vista; essa extrema claridade parecia infiltrar no corpo mais vida; tudo scintillava diante de nossos olhos: as pedras, a folhagem verde das mattas fulguravão com o reflexo scintillante d'essa luz intensa. A matta proporcionou-nos magnifica sombra, mas infelizmente estava secco o corrego que ella tem no meio, o qual no tempo das enchentes é um esgoto que communica as aguas do rio Vermelho com as do Araguaya; para obtermol-a foi necessario mettermos-nos pelo leito fóra, onde, depois de andar meio quarto de legua, encontramos uma pequena poça com agua cor de barro, e com uma cobra dentro. Ahi lembrei-me do ditado que ensina — que nunca se deve dizer: *desta agua não beberei*; com ella saciamos a sede; montamos a cavallo e fomos ao Estreito, onde não encontrando tambem agua força foi estender a marcha até o corrego do Garrafão; ahi pernoitamos, e para obter agua foi necessario fazer buracos no chão, e esperar que nelle filtrasse um humor viscoso, que antes parecia gomma desfeita do que

o transparente licor que nos matta a sêde. O Garrafão é um corrego que tem seo nascimento na serra do Lambary, e que d'ahi procura o Araguaya; é de notar-se que por estas alturas os rios e corregos no tempo da secca tem tanto maior volume d'aguas quanto mais se approxima de seo nascimento. Todo corrego é fechado por uma zona de matto estreito, mas elevado, copudo, mui verde e limpo por baixo. As madeiras mais vulgares são o landy, optimo para construcção de barcos, e os buritys, de duas especies, uma grande, outra pequena. Nosso acampamento dividio-se em duas partes; ao lado esquerdo do capão aquartelarão-se os soldados; ao lado direito nós.

Aquelles fogos acesos de um e outro lado da matta, deixavão enxergar distinctamente os troncos nodosos e vetustos da floresta secular. Parecia um salão fantastico no qual as columnas erão os troncos, o tecto a folhagem basta de sua galharada. Aquelles grupos de homens armados, reunidos em torno dos fogos, aquella côr dourada que tomavão as fohas das palmeiras quando, batidas pelo vento, recebião de chapa a luz dos braseiros; aquellas columnas de fumaça, condensando-se no ar sob a cupula das arvores, davão a este quadro um colorido tão selvagem, que recordava as scenas dos

Niebe'ungen, quando descrevem a vida aspera e feroz dos antigos Saxões.

27 de outubro. Com a falta d'agua nossos animaes esparramarão-se. Não foi possivel encontral-os se não tarde, de modo que montamos á cavallo ás 10 horas da manhã, e ao meio dia chegamos ao corrego do Vermelho, onde almoçamos. O terreno entre o Garrafão e este corrego nada offerece de notavel, sendo continuação dos baixões do Araguaya, dos quaes já temos fallado, e dos quaes darei uma descripção mais completa no capitulo seguinte, em que tratarei do aspecto geral do terreno percorrido em toda esta viagem. Este corrego nasce junto a serra do Lambary e corre ao longo della entre capões de soberbas e bellissimas mattas. Parece que nas immediações é este o unico corrego que tem constantemente agua, por quanto não só todos os outros percorridos por nós estavão seccos, como a multidão extraordinaria de caça, que ahi se reune, indica a não existencia de agua em outros lugares: os porcos, as antas, tamanduás, onças, servos, veados, e passaros de toda qualidade ahi se reune em tão grande abundancia que o caçador perde a influencia pela caça.

O corrego faz grandes poças muito profundas,

mas tão limpas e transparentes que se vê no fundo os grãos de arêa.

Eu o percorri em alguma extensão para baixo, e distrahi-me em ver rebanhos numerosos de diversas qualidades de peixes, cortando o cristal puro d'aquella onda limpidissima.

Os sucurys ajuntão-se tambem por ahi em crescido numero.

Terminado o almoço e as explorações, seguimos viagem, chegamos ao corrego da Avoadeira ás 5 horos da tarde, e ahi pernoitamos. O terreno entre o corrego Vermelho e o da Avoadeira é completamente diverso do que tinhamos percorrido de Leopoldina até ahi; cheio de accidentes, é muito empedrado, por que a estrada vai cortando a serra do Lambary; a vegetação é ressequida e entortilhada; já se não veem as bellas planicies do Araguaya, nem aquellas linhas direitas de capões virentes que se notão nos baixões. O corrego da Avoadeira é confluente do rio do Peixe, de modo que a serra entre este e o Vermelho divide as aguas do Rio Vermelho das do rio do Peixe.

Nosso pouso foi na margem direita do rio n'uma linda varzea fechada entre o capão que or'a a torrente, e os serradões que descem dos montes.

28 de Outubro—Sahimos ao romper do dia e

pousamos ás 2 horas da tarde, 2 e 1/2 leguas junto de S. Ritta, á beira de um corrego sem nome, proximo a um pequeno sitio.

O terreno intermediario é da mesma natureza e aspecto que o que fica entre a Avoadeira e o corrego Vermelho. Os corregos ahi existentes ficarão descriptos na parte d'estas memorias em que escrevi a ida.

Tendo chegado cêdo aproveitei o resto da tarde em percorrer os arredores. Subi e desci por espigões e valles sem nada encontrar de notavel. Apezar de ser muito menos deserto este lugar do que os do Araguaya, com tudo é muito mais triste; o aspecto d'estes morros estensos, cobertos de pedregulho, de entre o qual brota uma vegetação ressequida; aquelles varzedos desertos, apertados entre esses morros, infiltrão pelo espirito uma sensação desagradavel, immensamente diversa da melancolia que se sente diante da vastidão infinita dos valles e planicies do Araguaya.

Todo este terreno passa por aurifero.

29—Sahimos cêdo, almoçamos em S. Ritta, e pousamos no rio do Peixe. Uma legua antes de chegar ao pouso antecedente deixamos á direita a estrada por onde fomos, e tomamos a esquerda. O terreno comprehendido entre o pouso e S. Ritta

offerece o mesmo aspecto que o do dia antecedente: é mais accidentado de morros, tem numerosas torrentes, e, á proporção que se approxima da freguezia, a vegetação se torna melhor. Não obstante, as impressões do viajante não são mais alegres, porquanto vae-se constantemente atravessando velhas lavras de mineração, e o coração se aperta ao vêr desertas e abandonadas grandes casas, regos, vallos, muralhas, ora cobertas de matto, ora desmoronando-se. Salta sobretudo aos olhos a fazenda do finado Senador José Rodrigues Jardim, cuja vasta casaria, ainda em bom estado de conservação, abriga hoje morcêgos, curujas, e reptis venenosos.

O terreno entre S. Ritta e o rio do Peixe ficou atras descripto, e nada tenho que accressentar ao que então disse.

Tomamos pouso na margem direita do rio, que estava inteiramente secco, tendo apenas alguns poços.

A' noite as onças, das quaes tinhamos visto alguns estragos durante o dia, vierão urrar em torno de nosso acampamento, e, uma d'ellas tão perto que distinguia-se o chiar de uma especie de pigarro, cuja presença se nota quando urrão a pequena distancia; alem porem da desagravel impres-

são que nos produzirão nenhum outro damno soffremos, á excepção do esparrame de nossos animaes.

30.—Viemos à ponte dos Bugres onde pousamos. Nada tenho a accrescentar ao que ficou dito.

Duas leguas antes d'este rio encontrei uma parada violenta, que fôra despachada de Goyaz para me levar a correspondencia, e a triste noticia do fallecimento do chefe de policia da provincia Dr. José Rodrigues Jardim, moço que eu deixara um mez antes em toda plenitude de uma vigorosa saude. Como era natural, esta noticia sobresaltou-me já pelo sentimento que me causou a perda do funccionario que estava immediato a mim, já pela perda do homem.

Determinei tomar algumas horas de descanso nos Bugres e d'ahi seguir para Goyaz. O descanço foi porem impossivel: o sol ardentissimo que haviamos tomado durante o dia, a penosa sensação produzida pelas noticias recebidas da cidade, unidas a uma consideravel multidão de formigas, privou nos completamente do somno, de modo que, apezar da escuridão da noite, ás 10 horas mandamos vir os animaes, á meia noite montamos á cavallo, e ás 4 horas da madrugada chegamos á

capital, podemos dizer que com a longa marcha de 13 leguas, visto como não foi pouso a ponte dos Bugres, e sim um pequeno alto que fizemos para renovar forças a nossos animaes.

Tudo dormia quando penetramos pela cidade; cada um tomou seu destino; o temporal que ameaçou-nos á noite cahiu em abundante chuva, ventania, relampagos e raios: cada um dos companheiros teve a satisfação de entrar em sua casa, menos eu, que, habitante provisorio d'esta provincia, tomava apenas minha morada official, onde vinha achar trabalhos e cuidados á vista dos quaes os da viagem erão descanso.

Assim terminou-se nossa viagem ao Rio Araguaya.

CAPITULO 10.

Conclusão.

§ 1.° *Aspecto geral do paiz percorrido n'esta viagem; divide-se em 3 zonas bem distinctas; aspecto, extenção e limites de cada uma d'ellas. Que a natureza parece haver recusado ao Pará o que dá ao Araguaya, como se de proposito quizesse que as duas regiões, aproximando-se pelo commercio, mutuamente se auxiliassem.*

Levei o leitor passo a passo atravez de todo

terreno percorrido n'esta viagem, e, com minuciosidade talvez excessiva, narrei-lhe até os mais insignificantes episodios de nossa expedição. Isto não basta para que fique tendo uma idèa geral do terreno, nem tão pouco do que é necessario fazer-se para conseguir a navegação do rio, que darà, eu o repito, não a Goyaz, mas a todo o interior do Brazil, uma costa tão consideravel como a que elle tem no Oceano-Atlantico,

E' o que passo a fazer n'este capitulo.

Dividem-se em tres zonas bem distinctas os terrenos que medeião entre Goyaz e o Araguaya; a primeira de Goyaz á serra do Acabasaco; a segunda, d'esta a serra do Lambary, e a terceira, d'esta ao Araguaya.

A primeira é composta de campinas, burityzaes e capões, mais ou menos semelhantes as que temos em todo interior do Brazil, especialmente nos sertões do Rio de S. Francisco, na provincia de Minas. E' fechada, ao sul, pela Serra-Dourada e seus ramaes; ao Nascente pelo grande *plateau*, que divide as aguas do Araguaya das do Maranhão; ao Norte, pela serra do Acabasaco, e, ao Poente, pelo Rio Vermelho.

Esta zona divide-se em valles, que descambão uns para o Rio Vermelho, outros para o do Pei-

re. Alem da bacia do Rio Vermelho, cuja direcção geral é de S. E. a N. O. existem as bacias dos Bugres, 4 leguas ao N. O. de Goyaz, e a do Ferreiro, 9 leguas no mesmo rumo. O 1° e o 2° tem seus valles de nascente para poente, e são confluentes do Rio Vermelho. Esta primeira zona tem 15 leguas. A segunda,—da serra do Acabasaco á do Lombary—tem tambem 15 leguas, é composta de constantes serras, e o terreno é pela maior parte pedregoso e coberto de carrascaes de um matto ressequido, e muito entrançado de cipós e espinhos; tem suas varseas cobertas de buritys ou compostas de campinas lavadas. Esta zona é fechada entre o Rio do Peixe e o Vermelho, e atravessada pelas serras do Acabasaco, Tatús, Lombary e seus ramaes, que descem perpendicularmente sobre os valles dos rios, despejando suas vertentes ora para o do Peixe, ora para o Vermelho.

Todo este terreno é immensamente rico em ouro, e póde-se mesmo affirmar que é o mais rico de toda esta provincia. N'elle existem as celebres minas d'Anta, e as povoações de S. Rita, e de Antas, hoje quasi reduzida a tapera.

A terceira zona extende-se da serra do Lambary ao Araguaya. E' uma planicie interrompida apenas por pequenos oiteiros, isso mesmo junto á

serra. A' proporção que se approxima do Araguaya estes se vão achatando até ficarem reduzidos a pequenos e insignificantes cómoros de arêa. Esta ultima zona acompanha o rio de uma e outra margem, tendo, termo medio, 5 leguas de largura, e é toda alagada ou pelas aguas do Araguaya, ou pelas dos corregos represados por elle, ou pelas das chuvas, que, não tendo escoadouro por falta de declive, formão uma palude de mais de 300 leguas de comprimento, 10 de largura, interrompida apenas por espigões, que se approximão do rio.

Estes terrenos dos baixões do Araguaya são summamente arenosos, muito plainos, raras vezes de campinas limpas, e cobertos de uma vegetação tortuosa e ressequida. Encontrão-se por elle fóra capões de mattas orlando os corregos, numerosas lagôas, e alguns lagos junto ao rio. A caça e o peixe por ahi são tão abundantes que de ordinario os viajantes menos abastados encontrão n'ella nutrição sufficiente, levando unicamente comsigo sal e farinha.

A vista d'esta descripção vê o leitor que o Araguaya offerece proporções para grandes estabelecimentos de creação de gados sem offerecer para grandes estabelecimentos agricolas propriamente

ditos. Quanto a estes ultimos, é necessario fazer uma excepção em favor da cana de assucar, e do algodão, cuja vegetação é excellante n'esses baixões. Do fumo e café nenhuma experiencia se tem feito até o presente, de modo que nada posso affirmar a similhante respeito. Desde porem que nos lembrarmos da extrema fertilidade agricola do Pará, e da quasi impossibilidade em que se achão os habitantes d'aquella provincia de terem estabelecimentos de creação, de cultura de café, e cana, por causa das inundações, vêr-se-ha que a natureza parece ter formado o Araguaya de proposito para, dando estes productos, supprir ao Pará o de que elle necessita, e dar-nos a nós o que vem do estrangeiro.

§ 2.° *Meios para fazer desenvolver a navegação.* 1.° *Cumpria que o pensamento partisse do governo geral, porque. E' errada a politica que temos seguido no imperio de facilitarmos relações do littoral com o estrangeiro, sem cuidar das do littoral com o centro; que essa marcha tende para a desmembração do Imperio.* 2.° *Fundação de um presidio entre S. Maria, e S. João.* 3.° *Necessidade de fazer-se uma legislação especial para os presidios, e para as tripolações.* 4.° *Dar a catechese uma direcção nova de modo que os indios podessem servir para tripolação e não ficarem ahi ociosos, como até o presente, consumindo annual-*

mente uma verba de 5:000$ réis que se escoa em compra de missangas que não aproveitão nem a nós nem a elles.

Demonstrei nos dous artigos que servem de introducção a este escripto as vantagens que podiamos esperar do commercio d'este rio e de sua abertura a navegação. Nada mais direi sobre este assumpto; accrescentarei apenas o que me parece indispensavel para que se chegue a esse resultado.

Cumpria antes de tudo que o pensamento da navegação do Araguaya partisse do Governo Central; mas cumpria que o Governo conhecesse bem claramente os meios a empregar para chegar a esse fim. Sem isso não haverão nunca nem uniformidade de vistas no trabalho, o que faz com que se comece muita cousa sem nada se concluir, e tão pouco não haverá constancia no desenvolvimento da empreza, que occillará tantas vezes quantas forem as mudanças de Presidentes, ora merecendo attenção, ora sendo esquecida, segundo o ponto de vista pelo qual o administrador encarar os negocios da Provincia.

Resultaria ainda a conveniencia de obrarem uniformemente os presidentes de Matto Grosso, Go-

yaz e Pará, que, pondo em commum seos esforços, com muito maior facilidade levarião a effeito esta tão grande obra, de cuja execução depende talvez a futura integridede do Imperio.

Não quero insistir sobre este ultimo argumento; comtudo não deixarei de dizer, ainda que de passagem, que não me parece boa politica a que temos seguido até o presente, facilitando as relacões do littoral com o estrangeiro, sem curarmos de unir o littoral ao nosso centro. Essa politica encaminha-se para a fragmentação do Imperio, quando o commercio de nossas provincias pelo centro, fazendo umas dependerem das outras, estreitaria os laços de nossa união, e faria com que podesse subsistir inteiro este colosso, que assombra o mundo, e que terá de desmembrar-se a não se lançar mão d'este unico meio de conserval-o unido.

Se algum de nossos homens de Estado percorrer estas paginas, eu lhe peço a maior attenção sobre este ponto, que deixo agora de desenvolver porque não entra no plano de meo escripto, mas que me parece da mais decidida importancia.

Continuando na enumeração dos meios convenientes para fazer prosperar o Araguaya accrescentarei que, alem do que está feito e do que atraz disse que era necessario fazer, cumpre crear um

presidio entre S. Maria e S. João das Duas Barras, fazer uma legislação especial para a gente de tripolação, e dar à catechese dos selvagens uma direcção nova.

1.º O presidio entre S. Maria e S. João é indispensavel pelas rasões seguintes:

Esse terreno compõe-se de 150 leguas inteiramente desertas, e povoadas de selvagens. N'elle existem as cachoeiras do Araguaya, que, difficultando a viagem, exigem mais demora, maior numero de socorros.

A 2.ª necessidade, isto é, a de uma legislação especial para os camaradas é de um alcance considerabilissimo. Pensais vós por ventura que quando se falla em viagem para o Parà alguem teme-se de cachoeiras ou de indios? Não; todo obstaculo nasce da tripolação. Quem vae ao Pará não recêa soffrer damnos dos selvagens por que esses ou prestão soccorros, se são mansos, ou fógem se são bravios.

O que teme o navegante é vêr-se só e abandonado de repente pelos seos no meio de desertos, e a tresentas leguas de distancia de qualquer povoado.

Cumpria dar aos Presidios uma organisação especial em vista d'estes dous fins: para que elles

facilmente se transformassem de destacamentos militares em colonias, e para que podessem proporcionar gente de tripolação (1)

Os presidios do Araguaya devião estar á cargo do Ministerio da Marinha a quem compete desenvolver a navegação interna do Paiz; não a cargo do Ministerio da Guerra, como acontece, que, nada tendo que ver com a navegação, é, por força das cousas, indifferente a seos progressos, e nem está habilitado com os necessarios dados para darlhe o impulso geral, cuja necessidade eu fiz sentir atraz. Se digo que os presidios devião estar ligados ao ministerio da Marinha é porque, segundo as leis actuaes, a navegação dos rios é considerada de cabotagem, e por tanto a elle devia pertencer; fallando porem em absoluto, parece que, ao Ministro encarregado de promover a industria e o commercio da nação, devião estar confiadas as questões de navegação de nossos rios.

O que se tem em vista não é o navegarem-se os rios como meio de dar maior encremento à marinha, e sim o dar desenvolvimento á industria e ao commercio, dando-lhes faceis vias de commu-

(1) Vide Relatorio que o Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque Presidente do Pará, leo na abertura da Assembléa Provincial d'aquella Provincia, em 1.° de Setembro de 1862, pag. 12. Vid. igualmente: Dr. Couto de Magalhães, Relatorio lido na abertura da Assembléa Provincial de Goyaz, em 1863, pag. 48.

nicação, em summa a questão da navegação de nossos rios é uma questão economica, que em nada se differença das de estradas de ferro, das de rodagem, ou de quaesquer outras vias de communicação, e me parece que são os menos proprios para cuidar d'ellas, os Ministros, que tem sobre seos hombros o grande peso de velar em que o Paiz tenha força armada, terrestre ou maritima, para manter a paz interna e o respeito as suas instituições e direitos, tanto por nacionaes como por estrangeiros.

A lei para os Presidios devia ser assentada sobre as seguintes bases:

1.ª Crearem-se n'elles vasos que podessem servir para o transporte, alugaveis a particulares, mediante um frete que com o correr do tempo nullificasse a despeza; garantir o colono militar ou paisano, estabelecido na colonia, de modo a n'ella fixar-se definitivamente; crear-se uma lei especial por virtude da qual as tripolações ficassem sujeitas a um regulamento similhante ao militar, de modo que os donos dos barcos tivessem no Governo e independente do poder judiciario, sempre moroso e por tanto inutil n'estes casos, quem garantisse a execução dos contractos que celebrassem com seos camaradas.

Conviria ainda animar a esta gente com algumas vantagens, entre outras: a isenção do recrutamento em quanto estivessem empregados na navegação, ou desde que, abandonando-a, provassem haver dado cinco viagens redondas ao Pará.

Quanto á catechese, me parece tambem que, em vez de despender sommas consideraveis em brindes, que em nada aproveitão aos selvagens, e que não os chamaõ á civilisação, como a experiencia o tem demonstrado, melhor fôra obrigal-os a servirem de remadores, para o que são excellentes, mediante um pequeno estipendio.

Nem se diga que é barbara esta idéa. Por ventura não obrigamos nós a nossos concidadãos a serem soldados e marinheiros, não os sujeitamos a castigos corporeos, e a um regulamento verdadeiramente sanguinario? Terão os indios mais direitos do que tem o cidadão Brasileiro? Não por certo.

Esta medida empregada com descripção chamal-os-hia bem depressa á verdadeira civilisação, isto é, ao amor do trabalho, da familia, e da ordem.

Nossa humanidade com esses pobres homens é, dil-o-hei de passagem, como d'essas mãis fracas que por um mal entendido amor deixão de edu-

car seos filhos, resultando tornarem-se pessimos cidadãos e receberem em duras e asperas lições da experiencia, aquelle ensino que terião adquirido n'essa quadra da vida onde se imprimem com tanta facilidade em nosso espirito as cousas que nos querem fazer aprender.

Se ajuntarmos a estas as medidas que apontei nos dous artigos que precedem a este escripto, e a de se ir chamando população para as margens do Araguaya, concedendo gratuitamente terras, o painel brilhante de esperanças que procurei esboçar será bem depressa uma realidade; haverá porem quem queira levar a effeito tão grandes cousas! Dar-se-lhe-hão os meios necessarios? O futuro nol-o dirá.

Tem havido tantos esforços em prol d'esta navegação, e tem sido tantas vezes malogrados, que parece que um máu fado pesa sobre a empreza. Em outro lugar historiei largamente estas cousas, assignei-lhes as causas, que todas se podem resumir em desmancharem uns aquillo que outros começarão, em não ter havido systema nos meios que empregarão (*).

Praza a Deos que este escripto faça com que

(*) Vid. Dr. Coutto de Magalhães, Relatorio citado, da pag. 24 a 26.

se evite essa perniciosa inconstancia. Se ao menos isso eu consiguir, dar-me-hei por pago com uzura dos esforços e encommodos moraes e physicos que tenho tido por causa d'esta importante questão da administração de Goyaz.

§ 3.° *Mudança da Capital para Leopoldina.*

Mostrei no primeiro capitulo d'este escripto que a situação da capital d'esta provincia era pessima, que em quanto aqui subsistisse o governo continuaria nossa decadencia, que prosperariamos desde que nos collocassemos a margem do Araguaya. Mas qual é a situação do Araguaya que deve ser preferida para esse fim?

Guardei de proposito esta questão para ser tratada em ultimo lugar, porque dando ao leitor, com a descripção que tenho feito do terreno, dados topograficos, facilmente poderei expor meo pensamento com clareza sem ser forçado a entrar em detalhes que alongando a exposição obscurecerião o pensamento.

Disse no primeiro artigo quaes as condições que um lugar qualquer deve reunir para ser capital; é em vista d'ellas que eu dou preferencia a situação em que está hoje collocado o presidio de Leopoldina. Ha contra este ponto um inconveniente, e

é que durante os mezes de Fevereiro e Março existem 4 leguas alagadas entre aquelle ponto e Goyaz. Este inconveniente porem desapparecerá desde que se fizer uma estrada com aterro de 8 palmos de altura nos lugares mais baixos, de 4, 3, e 2 nos outros.

Mesmo este inconveniente só se afigura consideravel aos olhos dos que pouco enchergão, por quanto, não existe alagamento, sem crescimento de aguas no rio Vermelho, de modo que se a natureza difficulta a communicação por terra nesses mezes, e nesse pequeno espaço, abre em compensação a facil navegação do rio Vermelho até o porto do Travessão, 15 leguas distante desta capital, de modo que, longe de difficultar facilita as communicações.

Além d'este inconveniente os interessados em que a capital aqui continue, ou porque d'isso tirem proveito, ou porque tirem seos parentes e amigos, ou porque queirão tornar-se populares, lisongeando os interesses que serão feridos com a mudança, crião muitos outros que são phantasticos:—febres intermitentes, não existencia de mattos, distancia, calor, e não sei que mais.

Houve, é verdade, febres intermitentes nos primeiros estabelecimentos de Leopoldina, porem,

nem um só individuo d'ellas morreo até hoje, e com o cultivo do terreno ellas hão desapparecido de todo.

De mais a mais febres intermittentes existem tambem em Goyaz e vem sempre acompanhadas de caracter muito mais grave, porque complicão-se com as inflamações de figado, estomago e intestinos, orgãos estes sobre os quaes recahindo mui directamente sua acção, tornão-na tanto mais perigosa quanto mais fracos estão elles. Que o habitante de outro qualquer paiz dissesse que o Araguaya era insalubre, podia explicar-se; mas o de Goyaz... só a cegueira do interesse lhe póde inspirar esse argumento. Fout-sa-grivis um dos mais distinctos medicos da França diz a proposito de hygiene as seguintes palavras, que são de uma verdade intuitiva. « *Não é com theorias abstractas que se deve conhecer se um paiz é ou não sadio; tal paiz, onde tudo parece saudavel, é fóco de epidemias que dizimão a especie humana; tal outro que parece morbido, offerece condições para uma vida robusta. O melhor meio de se julgar com segurança da salubridade de um lugar qualquer é vêr o estado dos homens que nelle habitão.* »

De facto assim é. Quando existe a experiencia, porque rasão e com que fim recorrer a theorias?

O Araguaya, dizeis vós, é mais pestillente de que Goyaz. No entretanto se confrontardes o homem d'aqui encontrareis este rachitico, hypocondriaco e indolente por causa das molestias que o enervão; aquelle é robusto, sadio e alegre. A experiencia tem mostrado muitos homens doentes do peito que tem sarado com a mudança para o Araguaya. Durante o meo tempo tenho enviado para os Presidios da margem desse rio—soldados que soffrião de oppillação e inflamação de figado, e tive o prazer de vêr dous d'elles inteiramente sãos com uma simples viagem a Monte-Alegre.

Os habitantes d'esta cidade não conhecem o fóco de males que a este respeito tem na triste situação d'esta cidade, e não conhecem por que desde a mais tenra infancia se vão habituando a elles, de modo a julgar que são condições ordinarias da vida humana. Só o enchcrga em toda a sua medonha hediondez quem vindo de fóra cheio de saude e energia phisica sente infiltrar-se em seo corpo esse veneno do clima que abate o phisico e o moral, trazendo uma apathia tão grande que tudo torna-se indifferente ao individuo que o soffre.

Citei no primeiro d'estes artigos a opinião de muitos sabios e entre ellas a do dr. Febvre. Citarei mais algumas para que o leitor não diga

que estas opiniões em mim são filhas de preconceitos ou tomadas sem o devido estudo.

Cette ville, (Goyaz) battie dans une fond, ou l'air ne circule point comme sur les montagnes et dans la pleine, ou les eaux paraissent peu salubres, où la chaleur est souvent excessive pendant la secheresse, où l'humidité doit être trés grand dans la saison des pluies, ne saurait être favorable aux hommes de notre race; aussi les blancs de Villa-bôa (Goyaz) sont ils bien loin d'offrir dans leur personne le caractére de la santé, de la vigueur et de l'activité. (1)

Esta opinião de Saintillaire é confirmada por *Pohl* um dos mais doutos viajantes Allemães que tem chegado a Goyaz, o qual declara—que a raça branca tende a degenerar-se nesta cidade. (2)

A mesma opinião é sustentada pelo doutor Sigaud. (3)

Em summa, um só homem instruido não tem penetrado n'esta cidade sem lamentar o estado da geração infeliz cujo talento, cuja aptidão extraordinaria para as sciencias e para as artes, é nullificada pela acção delecteria do clima. No entretanto quem dirá? são estes mesmos homens que

(1) A. de Saintillaire, voyage dans la province de Goyaz, tomo 2.º pag. 72.
(2) Pohl ruse, tomo 1., pag. 362.
(3) Sigaud du climat etc. pag. 146.

fallão contra a salubridade do Araguaya!.. E' o caso de lembrar-se aquellas palavras de Christo que ensinava que—*antes de enchergar-se o argueiro nos olhos de outrem, devemos tirar a trave que escurece o nosso*, e este facto serve tambem para confirmar a profunda verdade que encerra a seguinte maxima—*não ha peior cego do que aquelle que não quer vêr*..

O segundo dos inconvenientes phantasticos é a não existencia de grandes mattas nas immediações de Leopoldina. Verdade é que cinco leguas em roda não existem grandes mattas, e se existissem, nunca viria á cabeça de um administrador qualquer o estabelecêr ahi um centro de povoação; porquanto n'um terreno tão sujeito a inundações, mattas geraes serião fócos de miasmas que matarião tudo. Existem porem mattas immensas na margem esquerda do rio Vermelho, existem na margem esquerda do Araguaya entre os lagos Dumbá-zinho e Dumbá-grande, mattas que forão atravessadas por Alvaro Rodrigues Bueno, gastando dentro d'ellas vinte e cinco dias, conforme consta de seo roteiro, publicado á pagina 199 d'este escripto; existem as margens do Araguaya, cujos depositos, como os do Nilo, fertilizão as terras, de modo a serem immensamente productivas

todas ellas como, tive occasião de observar com meos proprios olhos. Portanto o abastecimento da futura povoação será mil vezes mais facil do que o da actual capital de Goyaz, e assim é puramente ficticio o inconveniente da falta de mattas, a menos que os que apresentão no não quizessem que a capital fosse fundada no centro d'ellas, opinião essa que, a ser adoptada, faria com que o mais azado dos lugares para esse fim fosse o Matto-Grosso.

Quanto ao pretendido calôr do Araguaya é uma invenção destituida de realidade. Goyaz é tão quente como o Araguaya se é que não o é mais. Sinti-o por mim mesmo, e quando eu o não tivesse examinado, existem observações de naturalistas estrangeiros feitas com os instrumentos diante dos olhos, que não podem deixar duvida. Entre outros citarei as do conde de Castelnau (*) cuja opinão vem em apoio da minha.

O que existe portanto contra o Araguaya?

Não estranheis minha franqueza, leitor, porque minha posição me obriga a encherg ar a verdade e dizel-a sem rodeios. O que existe contra Leopoldina é o interesse de tres ou quatro proprie-

(*) Castelnau—expedition dans la partie central de l'Amerique du Sul, tomo 1.° pag. 390.

tarios de Goyaz que julgando que com a mudança da capital perderão algumas casas feitas de madeira e que estarão reduzidas a pó n'estes 40 annos, entendem que para dar valor a essas 10 ou 12 casas se deve sacrificar o futuro grandioso da maior, e mais rica das provincias do imperio e de uma população de setenta mil almas que vivem actualmente á mercê do destino, porque o governo não póde fazer chegar sua acção com a energia e promptidão que è necessario para tornal-a benefica e util.

Quandó digo de tres ou quatro proprietarios não exagero em nada a verdade; cumpre fazer justiça á população de Goyaz, da qual grande parte tem applaudido o pensamento da mudança da capital que, aliás, não é novo. O que ainda é mais digno de elogios e admiração, é o ver-se calorosos defensores d'esta idéa entre os que mais tem que perder. Esses não entendem que se deva sacrificar a provincia inteira a seus interesses individuaes; mais esclarecidos e generosos do que os outros olhão para o futuro e enchergão que, se perdem agora alguma cousa, a perda não é real, porque em 5 ou 6 annos terão recuperado com uzura capital e juros.

Não basta, conforme o fiz ver atraz, que não

hajão inconvenientes; é preciso que hajão vantagens. Quaes são os titulos que reune Leopoldina para ser preferida entre os outros do Araguaya? São, 1º o estar entre a confluencia do Rio Vermelho e do Rio do Peixe, ambos navegaveis e por tanto facilitadores das relações da capital com o centro; 2º é a existencia de um terreno de 6 leguas quadradas não alagadiças; 3º o estar no ponto em que deve passar a mais curta estrada para Cuiabá; 4º distar unicamente 29 leguas d'esta capital e por tanto ser mais facil a mudança; 5º ser um dos mais bellos lugares do Araguaya; 6º ter de 5 leguas em diante mattas para estabelecimentos de cultura que abasteção a capital; 7º é estar no centro do systema de navegação fluvial que tem de ligar em um futuro não muito remoto a foz do Amazonas á do Prata.

Não tratarei especialmente de insistir sobre cada uma d'estas vantagens. Os dados em que me eu fundei constão de todo este escripto; quem quizer verifical-os facilmente poderá os encontrar ahi.

De tudo isto me parece que resulta com evidencia a proposição seguinte.

Dependendo a prosperidade de Goyaz da mudança da capital para as margens do Araguaya, seria indisculpavel e desprezivel fraqueza sacrifi-

car o interesse geral de uma provincia inteira ao lucro de tres ou quatro indivividuos que perderão com ella.

Os obstaculos reaes serão como tenho dito augmentados pelo interesse. Que fazer? Como obrigar o egoismo do coração humano a converter-se em sentimento racional e nobre? E' impossivel.

Em todos os tempos, e em todos os paizes, as reformas uteis forão precedidas do sacrificio e martyrio dos que as intentarão; o primeiro homem que ensinou que os seus semelhantes não devião andar nús e sim vestidos, foi queimado vivo; veio depois o tempo demonstrar que elle tinha razão. Desenterrarão seus ossos e erguerão-lhe uma estatua. Quando Christo veio ensinar uma doutrina mais aperfeiçoada do que a do antigo testamento, levantarão-se contra elle todos os egoistas do tempo e tanto fizerão que o crucificarão entre dous ladrões.

A historia da raça humana está cheia d'esses exemplos; em toda a parte, em todos os paizes, em todos os tempos, o interesse individual e mesquinho se collocou em lucta com o interesse geral; mas a Providencia Divina, que véla sobre tudo, faz com que no fim de contas triumphe a justiça e a verdade. Assim como aconteceu nas grandes

cousas, assim acontece tambem na pequena questão que agora agita-se.

Os Capitães-Generaes fundarão n'este lugar a sede do governo de sua Capitania no tempo em que o ouro abundava e o Governo Portuguez procurava com a politica, aliás util para elle, suffocar o commercio, as luzes e a civilisação; para esse fim essa situação foi admiravelmente escolhida. De colonia passamos a paiz livre. Em vez de pôr tropeços ao commercio, á industria e a civilisação, nosso Governo as promove com todo o interesse, e por tanto força é que promova a remoção d'este obstaculo que a ellas se oppõe.

Em quanto nas outras provincias o vento infuna as velas de mil barcos que para ellas conduzem os variadissimos productos da industria moderna, em quanto por lá se não falla sinão em navegação de rios, em vapores, em estradas de ferro, em bancos, em sciencias, industrias, artes, colonisação, o misero Goyano falla em abrir picadas pelos seos desertos, carrega sobre bestas que nem ao menos são produzidas na provincia o que os estrangeiros preparão, nada exporta, vive á mercê dos cofres publicos. Por ventura a prosperidade será um privilegio de nossos irmãos do imperio? Não por certo. Um pouco de coragem e re-

solução converterá talvez em menos de dez annos nossa pobreza em invejavel opulencia. Esta provincia é a unica que reune as vantagens de nossos centros aos commodos do litoral, graças a seos grandes rios navegaveis.

Não está muito longe o dia em que d'esta terra assim como saem os rios gigantescos que abração todo o Brasil, sahirão tambem os productos da natureza e da industria que irão abastecer não só nossos mercados como os do estrangeiro. Ora, diante d'estas vistas, se deve metter em linha de conta os interesses, feridos transitoriamente, de tres ou quatro individuos?! Não; tenho fé robusta que assim não hade acontecer e que, em menos tempo do que geralmente se espera, minhas bellas profecias se hão de converter em realidades.

§ 4.º Modo porque foi encarada pelo Governo Imperial e pelo do Pará a questão da navegação do Araguaya.

Goyaz 18 de Fevereiro de 1864. Se a questão da navegação do Araguaya era um problema que a muitos parecia de resolução impossivel, agora já não é licito qualquer duvida a respeito do exito dessa empreza a vista do modo porque o gover-

no imperial, e o do Pará encararão a questão.

Muito breve teremos de vêr as florestas virentes do soberbo rio ondearem entre os novellos da fumaça do vapôr, esse primeiro agente da civilisação moderna. Eis o que diz o Exm.° Sr. Ministro da Marinha no luminoso relatorio que apresentou ás camaras, e que acabamos de receber neste momento:

« COMMUNICAÇÃO FLUVIAL COM A PROVINCIA DE GOYAZ. — A presidencia da provincia de Goyaz, preconisando as vantagens que se aufererião com o estabelecimento de communicações entre aquella provincia e a do Pará, pela navegação dos rios Araguaya e Tocantins, projecto de ha muito acariciado pelos governos geral e provincial e de exiquibilidade hoje demonstrada praticamente, com a viagem que pela terceira vez acaba de realisar o negociante Simeão Stellita Arrayano, que chegou a capital d'aquella provincia pelos indicados rios, solicita um pequeno vapôr que não demande mais de 3 a 4 palmos d'agua, afim de ser applicado ao ensaio da navegação do Araguaya. »

« Parecendo-me util a realisação da idéa suggerida pela referida presidencia, e lucidamente desenvolvida no officio que vai annexo, farei incluir no orçamento das despezas do futuro exercicio a somma necessaria para a compra do pequeno vapor, que poderá facilmente ser armado no Pará, e d'ali seguir ao seu destino »

« NAVEGAÇÃO DO TOCANTINS.—O exm.° sr. dr. Couto de Magalhães, presidente da provincia de Goyaz, dirigio-me em 8 de maio deste anno um officio, em que abundão idéas generosas e muitos esclarecimentos sobre as importantes medidas que começou a tomar e vai emprehender, afim de ligar esta á aquella provincia pelas relações de commercio e navegação, resultado importantissimo que, como observa aquelle distincto administrador, depende não só do governo imperial como de um mutuo accordo nas medidas a tomar entre as duas administrações. »

« Segundo esse officio quaesquer que sejão os embaraços da navegação do Tocantins, é certo que os generos procedentes do Pará chegão ali por preços inferiores aos procedentes de outros portos, incluindo os fretes que do Pará são 30 por cento menos do que os do Rio de Janeiro. »

« Alem de que esta differença de fretes e preços é um estimulo para o commercio e navegação dos habitantes de Goyaz, mandou a presidencia estabelecer, e se achão já estabelecidos nas margens do Araguaya para proteger e auxiliar aos passageiros e ao commercio os seguintes presidios:

Santa Leopoldina.—Na barra do Rio Vermelho, 30 leguas distante da capital d'aquella provincia.

Monte Alegre.—A 80 legoas.

Santa Maria.—A 200 legoas.

« Este ultimo presidio foi supprimido por um dos administradores da provincia, e este acto por si só foi bastante para fazer cessar o commercio e navegação do Pará pelo Araguaya. »

O governo imperial porem, mandou logo restabelecel-o, e o commercio e navegação começão outra vez a ser animados e protegidos á mercê deste estabelecimento, a pezar mesmo do ataque de 800 indios gradahús, que ali ultimamente apparecerão, mas que felizmente forão repellidos pelos moradores civilisados, cujo numero já excede de 190. » (1)

« O digno presidente de Goyaz tinha mandado para ali o fundador da cidade da Boavista, o capuchinho frei Francisco do Monte de S. Vito, missionario tão distincto por sua intelligencia, como pela sua dedicação ao serviço da civilisação e da fé, o qual ia conduzir para o mesmo presidio numerosas familias: mandou estabelecer ali um armazem para os navegantes e uma engenhoca para o fabrico de farinha, e conduzir para ali algum gado vaccum e cavallar. »

---

(1) A fundação do Presidio de S. Maria do Araguaya é devida ao ex-presidente desta provincia o Exm. Sr. José Martins Pereira d'Alencastre, que com elle prestou relevantissimo serviço a provincia que administrava, serviço tanto mais apreciavel quanto são inconcebiveis para quem não conhece Goyaz as difficuldades que aquelle administrador superou para collocar esse nucleo de população no meio de desertos dos quaes o menos extenço tem 100 legoas, sem um morador!

« Estabelecido assim este centro, e ponto de apoio, vai a presidencia mandar estabelecer um outro presidio entre o de S. Maria e o de S João do Araguaya nesta provincia, e pedio ao governo imperial um vapôr de 15 a 18 pollegadas de callado para ser empregado no transporte de generos entre aquelle presidio e o de S. Leopoldina. »

« E quando não seja possivel ao governo satisfazer a este pedido, prepara-se a presidencia para obter por compra este vapôr. »

« O illustrado administrador da provincia de Goyaz achará em mim toda a boa vontade e coadjuvação no patriotico empenho em que está de promover os meios de facilitar a navegação e commercio entre as duas provincias. »

« Nada podendo, porem, realizar sem o concurso d'esta assembléa, venho pedir-vos que me habiliteis com os meios precisos para corresponder aos esforços que pelo lado do sul se fazem no interesse do commercio e navegação de um rio, que é commum ás duas provincias. »

« Não me pude ainda convencer de que o Tocantins seja um rio impraticavel á navegação por vapores. Onde passão os botes e canôas de Goyaz, é provavel que possa passar, mediante o removimento de algumas pedras, um barco a vapor, não dos que navegão no Amazonas, mas desses que na Europa, e mesmo em algumas outras provincias do imperio, vagão sobre riachos e canaes de 4 a 5 palmos d'agua. »

« Barcos como estes não serão os precisos para satisfazer ao commercio do Tocantins, mas hão de ser a guarda avançada da navegação a vapôr, dos caminhos de ferro, do commercio emfim, e da civilisação d'esses dezertos, apenas habitados de selvagens. »

« Conto ainda este anno, aproveitando o verão, expedir uma commissão de exploradores, com o fim de estudar os meios de romper os obstaculos maiores, que se encontrem nas cachoeiras deste rio, ou fornecer desvio á sua passagem o que me parece impossivel ao menos em parte, conforme as informações que tenho colligido. »

ADVERTENCIA.

De volta de minha viagem ao Araguaya recebi com indizivel prazer a excellente obra do Dr. Marcio (*Glossaria Linguarum Brasiliensium.*) Escripta em alemão e latim: não poderá jamais ser vulgar entre nós sinão por meio de traducções. Rogei ao Padre Pio Joaquim Marques que fizesse a traducção dos dialectos que ahi publico, ao que elle se prestou de bom grado, pelo que lhe rendo aqui meos sinceros agradecimentos.

GLOSSARIO.

Dialecto dos Chavantes.

A.

Amar . . . . Aouki
Amo . . . . waimek.
Abraçar . . . . Oualchitèleba.
Ante, diante, primeiro, antes Iwapoman-iri.
Anus (parte posterior do corpo) Ouawai.
Agua . . . . Keu.
Acima . . . . Isiwiwi-iri.
Acabar de fazer . . . . Coucró.
Aldeia . . . . Darowa.
Abaixo . . . . Incro-owi-iri.
Ao depois . . . . Tiadäité.
Ao pé . . . . Matétérum outan.
Alegre . . . . Dapreraeusilimonon.
Anta . . . . Caueudeu: kuhude.
Apodrecer . . . . Tauari.
Arbustos . . . . Tautomdi.
Arvore . . . . wedé
Arco . . . . Commumka.
Arco-ires . . . . Tan-kou-wapo.
Assar . . . . Matagebré.
Aurora . . . . Motaiam minawai.
Ave pequena . . . . Chicrai.
Assentar-se . . . . Assen-moran, ou asean ran-talmi.
Arara . . . . Somerara.
Arroz . . . . Cotsche.

B.

Braço . . . . Dapas.
Barba . . . . Desacrada.
Bonito, bonita, cousa bonita . . . Oueki.

Banana	Baco.
Bastão	Dehu.
Bom, boa, cousa boa . . .	Saendi: Couaniakeu.
Boa pescaria	Sourate-caniou.
Bastante	Sacoutan-acouwai.
Beber	Keuimakauripacrenida: Eucrané
Bebido	Simijacre-secou.
Boi	Tocou.
Borboleta	Piro.
Burro	Quaro.

C.

Cão	Oapsa.
Calções, calças.	Daniereadeu.
Cabellos	Desahi.
Camisa	Daconva.
Canôa	Coubracré.
Dita grande	Couba-jowereó.
Cabrito	Pele.
Cavallo	Apraisoudou.
Caititù	Siseu.
Caçar	Tagua
Caxaça	Cacusche.
Cabra (homem mestiço) . .	Oura-joupé: Cera jeuoran.
Caçar	Mapoasationastendi.
Captivo	Imijaman.
Carne	Cruptoni.
Dita de gado	Kutem.
Caxoeira	Teueaia.
Cauda	Amanan
Cachamorra-bordão	Koumero.
Calor	Roacra ki.
Cantar	Moacrewakbakeu.
Cahir n'agua	Keumato-waptauran.
Chamar	Aeurovucondi.
Chapeo	Schuampo: Sapey.
Cheio	wa-icou.

Chorar . . . . Kètéprémanliwa-oiwa-menen.
Conhecer . . . . Cimeracresaedi.
Coco de palmeira . . . . Kokodo-wèdé.
Coberta de dormir . . . . Oasdenia-medi.
Cortar . . . . Bacrena-si-icri.
Cobra . . . . Ouahi.
Coxa . . . . Dasda-jonnté.
Comprimir . . . . Peii-taconau.
Com . . . . Crene.
Comerei . . . . Te-crené.
Comamos . . . . Crenan.
Comer . . . . Vasanaka.
Ceroulas . . . . Daniereadeu.
Coelho . . . . Ouaranhi.
Conduzir de alguma parte . . wemakeuré.
Ceo . . . . Heuva.
Cego . . . . Chicrau.
Cerebro . . . . Doianon.
Claro . . . . Roa-kadé.
Coração . . . . Dapekianjé.
Criança . . . . Ekleti.
Conhecido, conhecida . . . . watouwaoucou.
Cidade . . . . Daroja-ouwerei.
Cosinhar . . . . Imisaiman-wamoaudi.
Cruz . . . . Decrejekidi.
Cutes — pelle . . . . . . Couaou.
Chuva . . . . Ta.
Cuspir . . . . Asidaré-menan.
Curar . . . . I-coman.

D

Dar . . . . Tamasomri.
Dás-me um bocado . . . . . Sourouri-ijoucretaré.
Dá-me fumo . . . . waeri-macanau.
Dá-me fumo a troueo da minha flexa . . . . Paawi-waari-itaconeri.
Dançar saltando . . . . . Ouachicrenebra.

Feos.	Cuana-wamameu.
Desconhecido	Iutai wacoondi.
De nenhuma sorte	Temé matieso.
Deitar a perder	Croit.
Deixar-se entregar	Temas-omri.
Diabo.	Muchopoiri.
Dia	Tomaja-ounawai.
Diante	Iwaptomau-iri.
Dormir	wariotcu: Assontou.
Doente	Aeujeaki.
Dividir	I-iouri.
Durmamos	wachau-tou.

E.

Eu	Toró-ari.
Eu vos agradeco	Cluto.
Elle está doente?	Odieaki?
Eis aqui	Tomaso-mri.
E' muito feio	wecondi.
Elle, ella	wa-au condi.
E' bonito	Cuei ki
Em pé	Tadsamni
Estar doente das costas . .	In au wacher.
Espada	Schinkascheu.
Esperar.	Acruja: Samran.
Encher	Comasissis.
Entender	Dieja-so
Erchada	Tourone.
Embira	Kaba-crou.
Enregelado	Matatadi
Escuro, escura	Rom-jan-cran.
Estrellas	Ooachdé.
Excrementos	Dejanaa.

F.

Faca	Sinkejai: Schinkasche.
Fallar.	Ai-wemré: Awemelinmai iva.
Fallador	Roaseoucro. Ai-wemrépred.

Farinha de milho. . . . . Copaschu.
Febre . . . . Waeroe.
Ferir cortando . . . . . Dekajendi.
Ferro . . . . Hetura: Soumekijé.
Filha . . . . Aeomati.
Flor . . . . Chirau-ran
Feio. feia . . . . Ouachodh.
Forte . . . . Asiti-krouth.
Frio, fria . . . . Euki.
Frente . . . . Dacaisoudou.
Fogo . . . . Kusché.
Fazer ferida . . . . . . Aquou-ereu.
Frecha . . . . Ti.
Dita incendiada . . . . . Ouna.
Fugir . . . . Touomonan: Manualeaupré-anchonchi.
Fumaça . . . . Saumoudajé.
Fumo. verde (herva) . . Oali: Ouani.

G.

Gallo . . . . Roacro.
Gal inha. . . . . Schica.
Gordo . . . . waandi.
Grave . . . . Simiridé.
Grande . . . . Payron-non.
Guariba . . . . Croculi.

H.

Hontem . . . . Acum en.
Hoje . . . . Doureai.
Homem branco . . . . . Kraséhauka: Quajourika.
Dito trabalhador . . . . . Ahen-sinukendi.
Dito preto . . . . Craschurra: Couajoucran: Eerajoueran.
Hombros . . . . Danissai.
Humido . . . . Provvampatikidi.
Ha muitos homens . . . . Tovaroté-aeavvay.
Hade chover . . . . Tan-touau-chineré.

I

Irmão . . . . Jihtha.
Incendio . . . . Homiodi.
Jantar . . . . Akoa-chandai: Vovanaka.
Jornada pequena . . . . . Romautoré.
Dita comprida . . . . Romeudi (*).
Jacaré . . . . Acoujoueu

L

Labio e boca . . . . Devádoa
Ladrão . . . . Tjanko
Lago . . . . Pouconwa.
Lavar . . . . Sasseu coupehon.
Lagartixa . . . . Cri-jaie-oen-cré
Largo, larga . . . . Rom-dia-vveredi.
Leve . . . . Wapoureke.
Leite . . . . Teu-oua-cou: Owakatk
Lingua . . . . Dageutõ.
Levantar . . . . Menan.
Lebre . . . . Assipocoa-wan.
Louco . . . . Pain crote.
Lua . . . . Ouá: hevá.

M

Mãi . . . . Inabkou.
Mão, má . . . . Scencondi.
Mãos . . . . Dãi-iperai.
Macho (sexo) . . . . Ambo.
Madeira . . . . Moran-wawán.
Magro . . . . Eou-wahi.
Matar . . . . Aqueu-waledáwivi.
Matemos todos . . . . Mato-coubouraytioan.
Macaco . . . . Crocolé.

(*) A longitude na viagem se exprime, repetindo-se o—O—como—Ro-o-o-o-o-wodi vou longe—Rou-o-wodi.

Mel	Ké.
Menino	Kutumebri.
Mezes de chuva	Tenerovvi.
Mezes de secoa	Ouamshi.
Mergulhar	Acranjeubrekekraoùi.
Minha filha	Acoutai-mansoubdi.
Moça	Pico: bactoulei.
Monte	Sianau: utschu.
Morder	VVoari.
Mordedura de cobra	woaria-matissa.
Morrer.	Eitika: Mauliwabopaitikon
Muito	Tovaketay.
Mosca.	Koukou.
Mosquito	Mrom-mré.
Mulher bonita	Pico-nemptiadi.

N.

Nada comi	Ito-cre no-majo.
Nada tenho	Nemajé.
Nadar	Ouajenlibi.
Não tenho nada para comer. .	Ima-somi-itocrenè.
Não utilizar	Wacondi.
Noite	Tomanmara.
Nunca.	Intoa-woa-cocondi.
Neblina	Oueundi.
Neta	Acoutaipré.
Notavel	Sakrlende.

O.

Obrigado!	Cluto.
O que se faz?	Ati-a?
Ouro	Tapredou: Teprasèhu.
Osso	To-i.
Ovêlha	Ponkere.
Onça pintada.	Acoucheré.
» tigre	Oucoucran.

P.

Para (prepos.)	Co-masisi.

Por (prepos.)	Co-masisi
Passeemos	Cron a-neman.
Primeiro canto do gavião Cará-cará.	Matojamuawai.
Palma da mão	Danipkai.
Pae	Juma.
Planêtas pequenos	Chirourou.
Planètas	wachi-waway.
Papagaio	Creenlé.
Pescar	Kentébéoatékaouini.
Pé	Drapa-canou.
Pestanas	Datoi-cu-salu.
Pescoço	Daboudon.
Pequeno, pequena. . . .	Crontouté.
Pouco, pouca	Sonronci.
Peito	Dagoucoudo.
Perder	Touacoutan.
Pessoa	Simissi.
Peixe	Tebé: Tibé.
Dito grande.	Tebé-ouanouan.
Penna.	Sijirawibi.
Prados	Papesejawerai.
Proprio, propria	Ajeu-rarondi.
Preguiçoso.	wakadi.
Pennas para armar.	Ouambou.
Porco (animal).	Cube.

Q.

Quebrar, batendo.	San-man.
Quem é?.	Au-a-djeu.

R.

Rasgar	Chigo-eureu.
Redondo.	Sapotoredi.
Recusar	Toma-somri.
Relampago	Tanwansa.
Restituir	Mi-na-pa-mori.
Ribeiro.	Keu-chou-rou.

Ribeirão	Keujawereí.
Rir-se	Si-si-roueu-piran.

S.

Sal	Tagua.
Salgar	Sarsu-nou.
Saber	woto-a-oncou.
Sangue	Apkoujaki.
Sangrar	Ewaprou.
Sècco	Notieré.
Sol	Sidacio: Stukro.
Soldado forte	Sa-impiramam.
Saraiva	Ounioto.
Só	Simisi.
Sibilar	Ai-ouorau.
Silvar	» »
Sujo	Acoubou-dondi.
Ser mergulhada.	Keu-matc-douro.
Sobrancelhas	Dasalhi.
Surdo	Poclipan.

T.

Trazer de alguma parte . . .	wema-keuri.
Torrão com herva verde . .	wa erou-condi.
Toucinho	Coubona.
Tempo de chuva.	Tencrowi.
Tempo de secca.	Ouanshi
Temor	Pai-eró.
Trovão	Tourouran.
Triste	Manua arcanacrochimononom.
Tatú	Antoralis.

V.

Via lactea ou estrada de S. Tiago	Dakorva.
Vou para longe	Rom o-wodi (*)

(*) A longitude da viagem se exprime, repetindo-se o O como Rom-o-o-o-o-Wodi: vou longe—Rom-o-Wodi.

Vamos pescar	Tebi-caniou.
Vamos para o matto para matar caça	watoakeucreusasasari.
Vacca	Toccu
Velho	Ouavé.
Ventre	Dandau.
Vestiario	Schascha: Dsesabencomptoli.
Unha	Daguipo.
Urina	Asenjai.

NUMEROS.

Hum	Simisi.
Dous	Aouapranai.
Trez	Scoudateu.
Quatro	Manonpetai.
Cinco	Mononlonon.
Mais de cinco	Ka o (o o o) Ki.

Dialecto dos Cherentes.

A.

Agua	Cou.
Abraçar	Canion-asuenki.
Arco	Comicran.
Arvore	Couba.
Ave-pequena	Chi.
Dita grande	Chi-baca.
Anus (parte posterior do corpo)	Ouastedi: Dijahan.
Assentar-se	Foi-nia-moram.
Assar	Briaribau.
Aldeia	Onarowa.
Anta	Coudieu.
Arara	Chouara.
Algodão	Cabaji.

B.

Beber	Jaucrene.

Ribeirão.	Keujawereí.
Rir-se	Si-si-roueu-píran.

S.

Sal	Tagua.
Salgar	Sarsu-nou.
Saber	woto-a-oncou.
Sangue	Apkoujaki.
Sangrar	Ewaprou.
Sêcco	Natieré.
Sol	Sidacio: Stukro.
Soldado forte	Sa-impiramam.
Saraiva	Ounioto.
Só	Simisi.
Sibilar	Ai-ouorau.
Silvar	» »
Sujo	Acoubou-dondi.
Ser mergulhada.	Keu-matc-douro.
Sobrancelhas	Dasahi.
Surdo	Poclipan.

T.

Trazer de alguma parte . . .	wema-keuri.
Torrão com herva verde . .	wa.crou-condi.
Toucinho	Coubona.
Tempo de chuva.	Tencrowi.
Tempo de secca.	Ouanshi
Temor	Pai-eró.
Trovão	Tourouran.
Triste	Manua arcanacrochimononom.
Tatú	Antoralis.

V.

Via lactea ou estrada de S. Tiago	Dakoiva.
Vou para longe	Rom o-wodi (*)

(*) A longitude da viagem se exprime, repetindo-se o O como Rom-o-o-o-Wodi: vou longe—Rom-o-Wodi...

Vamos pescar	Tebi-caniou.
Vamos para o matto para matar caça	watoakeucreusasasari.
Vacca	Toccu
Velho	Ouavé.
Ventre	Dandau.
Vestiario	Schascha: Dsesaber.comptoli.
Unha	Daguipo.
Urina	Asenjai.

NUMEROS.

Hum	Simisi.
Dous	Aouapranai.
Trez	Scoudateu.
Quatro	Manonpetai.
Cinco	Monontonon.
Mais de cinco	Ka o (o o o) Ki.

Dialecto dos Cherentes.

A.

Agua	Cou.
Abraçar	Canion-asuenki.
Arco	Comicran.
Arvore	Couba.
Ave-pequena	Chi.
Dita grande	Chi-baca.
Anus (parte posterior do corpo)	Ouastedi: Dijahan.
Assentar-se	Foi-nia-moram.
Assar	Briaribau.
Aldeia	Onarowa.
Anta	Coudieu.
Arara	Chouara.
Algodão	Cabaji.

B.

Beber	Jaucrene.

Bom, boa, cousa boa	Chendi.
Braço	Dapai-nau.
Bordão	Coupera.
Dito pequeno	Cauro.
Brincos de orêlhas	Teuprejeu.
Barba (parte inferior do rosto)	Daida-pouda.
Boca	Dageau.
Bonito, bonita, cousa bonita .	Psichiendi.
Bosque	Acoubouni.
Boi	Coutican: Tocaua.
Banana	Choupoiran.
Batatas	Coundi.

C.

Calôr	Roacro.
Cantar	Aca.
Cabellos	Layahi.
Cabeça	Dieram.
Captivo	Oajo-cra.
Carne	Etence.
Catarata (caxoeira)	Tencaca-criarondi.
Cauda	Crou.
Canoa-grande.	Couba-rài.
Dita pequena	Couba-ri.
Ceroulas	Decouja-dajai.
Cerebro	Dacranocrsu.
Collar (enfeite)	Alketcali.
Cosinhar	Briaribau.
Coração	Daen.
Chrystal	Kitaira.
Correr.	Empraba
Cruz	Chedaironacha.
Comer - - - - - - - - - - -	Ournchada
Cangalo - - - - - - - - - -	Ornacoctoudi
Coxa	Daja
Chapéo	Cayanmitro.
Chorar	Ouriocuak.

Chuva . . . . Tam.
Cacique . . . . Quatrocrucrada : Coumananchai: Oua-ca-motai.
Caxaça . . . . Coucoujai.
Colxa de dormir . . . . . . Criandi.
Cidade . . . . Criran.
Caçar . . . . Coucaujai.
Caçador . . . . Juja.
Caminho . . . . Boudiaudi.
Cão . . . . Ouapchon.
Cervo . . . . Po.
Cavallo . . . . Chombiari.
Coelho . . . . Couau-rial.
Côco de palmeira . . . . . . Doujée.

D.

Doente . . . . Ovaké.
Dentes . . . . Dagusi.
Diabo . . . . Eupauri.
Dia . . . . Mangra.
Dedo . . . . Danikiba.
Dormir . . . . Abukidi-touiantan.
Dançar saltando . . . . . . Aencrene.

E.

Espada . . . . Couboucanai.
Excrementos . . . . Couptondi.
Espremer . . . . Keuri.
Estrellas . . . . Chouachi.
Egua . . . . Espicon.

F.

Faca . . . . Semecajai: Sinikajai
Fome . . . . Maramedi
Filho . . . . Acoutai
Filha . . . . Bacanon
Feio, Feia, cousa feia . . . . Ouachendaf

Frio, fria, cousa fria . . . . Cucudi.
Festa. . . . . Dacaniacran.
Fugir . . . . Matamoui
Fallador. . . . . Pi-chaidi: Ouari.
Folgar . . . . Romou-kesai-achi-ourrimjuemi
Fogo. . . . . Coujeu
Fallar . . . . Amenai.
Ferir . . . . Ankajouci.
Flechas . . . . Ti.
Flecha incendiada . . . . . . Tou-a-nou.
Favas . . . . Onajimjo.
Farinha de trigo. . . . . Nojeu.

G

Goteira d'agua. . . . . Keu-wacou.
Grave. . . . . Pleapodi.
Garganta. . . . . Daniou-in-cé.
Gallinha . . . . Ohika.

H

Homem branco . . . . Coaji-oupré.
Dito preto . . . . Coaji-ara.
Dito cabra . . . . Coa-jouica.
Hombro . . . . Damchai.

I

Jacaré. . . . . Cauiou.

L.

Ligar. . . . . Ouassisi.
Ladrão . . . . Ame-me-precedi.
Lábio . . . . Bagedoma.
Leite . . . . Coto-oua-con.
Lagartixa. . . . . Drijou.
Lago . . . . Keu-wawai.
Lavar. . . . . Ouamrouda.
Leve . . . . Ouapoliké.
Lingua . . . . Paenintou.
Lua. . . . . Cua.

Lobo. . . . . Couja.
Lebre . . . . Orewawa.

M.

Mulher . . . . Picon.
Minha filha. . . . . Dacra.
Máo, má, cousa má. . . . . Chieucondi.
Mão . . . . Danicra.
Mergulhar . . . . Dacouabi.
Monte . . . . Marian-a-aarai.
Morder . . . . Ausari.
Morrer . . . . Dadeu.
Matar . . . . Dourini.
Moça . . . . Dakrada.
Macaco . . . . Cro.
Morcêgo . . . . Arbo.
(Mycteria) (latim) . . . . Jibaca.
Mandioca . . . . Man.

N.

Nariz . . . . Danascri.
Nadar . . . . Darb.
Netta. . . . . Dacra-pré.
Negro, negra. . . . . Cran.
Noite. . . . . Omea-cancri.
(Nasua) (latim) . . . . . Kouacoug.

O.

Orelha . . . . Da-imporé.
Olho. . . . . Datoi.
Ornatos de pennas d'aves. . Acran-ochidi.
Onça . . . . Ou.
Dita tigre . . . . Ou-aeran.

P.

Pai . . . . Temor.

Pestanas	Datoi-mean.
Pescoço	Dabe-dan.
Perna	Daté.
Pedra	Kauai.
Peito	Dajoucoudou
Pelle (cutes)	Kenai
Pé	Dapra
Preguiçoso	Ouaeracrodi
Peixe	Tobiai
Dito grande	Piera-y-po
Pescar	Tebewepi
Penna	Ibaka
Prato	Choguim
Palhoça	Cri
Porco	Coucu
Perdiz	Ouiki
Papagaio	Oua-cha

R

Ribeirão	Keu-an-wai
Ribeiro	Keuri-aurai
Relampago	Eaubouji

S

Sangue	Pa-oua-prou
Serpente	Amakai
Sêde	Caraboudi
Sol	Peudêu
Sobrancelhas	Daconian
Sucury (bôa)	Ouaniaukou

T.

Toucinho	Oua.
Terra	Choupra.
Tartaruga	Koucan.
Trovão	Taniringrin.
Triste	Silicioudi.
Tabaco (fumo)	Naaujeu.

U.

Urina.	Itoni.
Ventre.	Da-dou-da-di.
Vestido (roupa).	Chicou-jagran.
Vestiario.	Chicou-jajai.
Varão (homem).	Ambeu.
Vacca	Coutican-picon.
Velho.	Oasseké.

NUMEROS.

Hum	Chimichí.
Dous.	Djarouka.
Trez.	Maipranai.
Quatro	Chicou-anaibichi.
Cinco.	Nicrapeu.

Dialecto dos Carajás.

A.

Arco.	Assouatai.
Abraçar	Djarouka.
Agua	Be-ai.
Ave.	Nocri-ara.
Assentar-se.	Baanhan.
Alegre	Ewoitoré.
Aldeia.	Awaso.
Anus (parte posterior do corpo)	Wa-a-ti.
Astros.	Takina.
Anta	Coonri.

B.

Bracelete.	Wadeoutai.
Beber.	Beai.
Bom, boa, cousa boa . . .	Tawitos.
Braço (meo braço). . . .	wa-asio.
Barba (parte inferior do rosto)	wa-dsjou-outai.

Boca.	wa-arou (yuru, omagua, jamurua: Tomanaco.
Bonito, bonita, cousa bonita.	Awitori.
Bosqne.	Caouarou: (caa-eté: tupice) corou.
Boi.	Boronne, vel boroleni.
Batatas que se comem. . .	Cotarouti.
Bananas.	Djata

C.

Cantar.	Adjuro.
Cabellos	wo-ara-day.
Cabeça.	wo-ara.
Carne	Dabouday.
Cataracta (caxoeira). . . .	Oôurai.
Cauda	Tán-a-rarou.
Caxaça	Ariokáy.
Cerebro.	wa-ara.
Circulo pintado nas faces. . .	waaoumaourai.
Cachamorra.	Cooati.
Cozinhar.	Aira.
Coração	wa-mantiri.
Como se diz.	Amoiné.
Comer.	Loosi.
Coxa.	wa-roté.
Chapéo.	Tourida.
Chora	Rabouraré.
Chumbo	Mokawaka.
Chuva	Bi-ou.
Cobertor	Erina.
Caçar	Djassai.
Cão.	Cotosai aicorolho: kerotac.
Cabra	Vachini.
Cervo	Boudoai.
Coelho	Aoudra.
Côcos	Aalay.

D.

Doente	Bena-moraré.

Dentes . . . . VVa--djou.
Dentuço . . . . VVadebo.
Deos . . . . Sambeoa.
Dia . . . . Roujouban.
Dedo . . . . VVadeb .
Dormar . . . . Tauhi: arouroucré.
Dançar saltando. . . . . . Adosi.

F.

Faca . . . . Maldeai, maeu, vel-maou.
Fatigar . . . . Da-eu-sahy.
Filha . . . . Oladou.
Filho . . . . VVadiaurai.
Feio . . . . Matocaré.
Fugir . . . . Hai-hai.
Fallador . . . . Irobé-cron.
Fogo . . . . Eaotou (napto: Tamanaco)
Fallar . . . . Ireubé-tira.
Flexas . . . . Ou-euc.
Flexa incendiada . . . . . Bakavva.
Favas . . . . Comota.
Ferir batendo . . . . Cootai.

G.

Gargantta . . . . wa-sa-eu.
Gallinha . . . . Aneca.

H.

Homem branco. . . . . . Taroité.
Dito preto . . . . Taroijobo.
Dito cabra. . . . . Idabouré.
Hombro . . . . wa-nsioié.

I.

Irmão. . . . . wachi.
Inimigo. . . . . Binou.
Irmã . . . . Veiau.

L.

Ladrão . . . . Ai-ouré.
Labios. . . . . wa-day-asan-djo.
Leite. . . . . Okauseu.
Lagartixa . . . . Toricoco.
Lago . . . . Eu-o.
Lavar. . . . . Sabai.
Limo. . . . . Bodocsousou.
Lingua . . . . wa-da-rato.
Lua. . . . . Aadou-vel-endo.
Lobo. . . . . Aova.

M.

Mulher . . . . Awkeu.
Minino que ainda não falla . Osado.
Madeira. . . . . Bederaeu.
Mão, má, cousa má . . . . Djoucou.
Mão . . . . wa-debo.
Mãi . . . . Nadi.
Mergulhar. . . . . Beratibou.
Monte. . . . . Eu-waso.
Morder . . . . Adjoutaura.
Morrer . . . . Roroa.
Matar . . . . Rabou.
Muitos. . . . . Soetoti.
Macaco. . . . . Creobi.

N.

Nariz . . . . wa-day-asan.
Nadar . . . . Adobou.
Noite. . . . . Roou.

O.

Orelha. . . . . wana-outai.
Outeiro. . . . . Amaro.

Olho . . . . wa-a-rouwai.
Onça . . . . Avoai.

P.

Pestanas. . . . . wa-tota-tou-serai.
Parente . . . . wará.
Pescoço . . . . wa-laté.
Perna . . . . wa-até (tão: yarura).
Pedra . . . . Manna.
Pai. . . . . Ouaa.
Peito. . . . . wa-wou-o.
Pelle . . . . Takeu.
Pé . . . . wa-a-wa (caabapa: saliva)
Pescar . . . . wachi-moracré.
Peixe . . . . Pottoura, pyra, Tupi.
Penna . . . . Erarito.
Porta. . . . . Ijo.
Prados . . . . Badero.
Palhaço . . . . Aeto
Pato. . . . . Azoukoulé.
Papagaio (macáo) . . . . Audedoura.
Papagaio . . . . Bi-idi.

R.

Rio . . . . Bero.
Rosto . . . . wa-aro.
Regato . . . . Tola.

S.

Saibro (arêa) . . . . . . Kanara.
Sol . . . . Joucroura, (Jukijro: Tupice)
Sangue . . . . Enfabo.
Serpente . . . . Amaulauli.
Sol . . . . Tiou.
Sapo . . . . Coora.

T

Tio (irmão da mai)	Oibeteran.
Toucinho	Icha-gné.
Terra	Sou-ou: vel soru.
Temor	Roberoa-rime.
Trovão	Aimanti.
Triste, cousa triste. . . .	Ei.
Trilho, verêda, caminho . .	Rou-on.
Tabaco (fumo).	Cooté.

U e V.

Urina	Areceu.
Varejão	Oodjou.
Velho	Matocari.
Ventre	wa-awai.
Vestiario.	Tacou.
Varão (homem).	Abou (aba: Tupice.)

NUMEROS.

1	wádewo.	7. . . .	Natirolay.
2	wadeboilhoa.	8. . . .	Natou.
3	wadeboacheodo.	9. . . .	Naoubio.
4	wadebojeodo.	10 . . .	wadewa-souwai.
5	wadewajouclay.	11 . . .	wawaro-coulgo.
6, ou muitos	wadewasori.	12 . . .	Nati.

Dialecto dos Caiapós.

A.

Acha de lenha	(Linhi frustum.)
Agua.	Incó.
Anta	Ierité.
Arco	Iisché, ou ilsé.
Ave	Iulunge.

B.

Bom, bôa, cousa bôa . . . Impeimparé.
Bôca . . . . Chapê.
Braço . . . . Ipá.
Bonito, bonita, cousa bonita . Infompeiparé.
Bixo que entra nos pés. . . Paté.
Branco, branca, cousa branca Macacá.
Bosque. . . . . Inromú.
Bode montez. . . . . . . Impo.
Barreto . . . . Kiapio.
Barriga. . . . . Itú
Balainho. . . . . Piapa.
Burro . . . . Kitaschá.

C.

Cabeça . . . . Icriam.
Cabello . . . . Iquito.
Calma . . . . Krenkio.
Cão . . . . Robú.
Cabrito . . . . Impó.
Cama . . . . Tschunquatú.
Caçar . . . . Cubupapa.
Chapéo . . . . Kiapio.
Chuva . . . . Intá.
Cavallo - - - - - - - - - Iquitacho.
Casa - - - - - - - - - - Uncuá.
Carne - - - - - - - - - - Jobo.
Casar - - - - - - - - - - Zapio.
Caxaça - - - - - - - - - - Incoja.
Carne de gado - - - - - - - Potina-Schain.
Côxa de perna - - - - - - - Icria.
Césto - - - - - - - - - - Piapa.
Céo - - - - - - - - - - - Putkua.
Criança - - - - - - - - - Pintue.
Clerigo - - - - - - - - - - Kienion.
Cervo - - - - - - - - - - Impoti.

Cutello - - - - - - - - - - Kaaschá (kicé-tupi)

D

Deos - - - - - - - - - - - - Pujanka: Puhançá.
Dedo - - - - - - - - - - - - Lenkré.
Dentes - - - - - - - - - - - Chua.
Dormir - - - - - - - - - - - Schotine.
Donzella - - - - - - - - - Itpentié: iprentuaria.
Dançar - - - - - - - - - Pinató: incretı.
Deforme . . . . Intomarca.

E.

Estação - - - - - - - - - - Kembrio.
Enfeitar-se - - - - - - - - - Lempània.
Espada - - - - - - - - - - - Capité
Esfera - - - - - - - - - - Antoaaschú.
Enchada - - - - - - - - - - Campozo.
Estrella - - - - - - - - - - Amschiji-amsiti.

F

Faca - - - - - - - - - - - Kaaschá (kicé-tupi)
Folha . . . . Parachó.
Farinha de grão . . . . Panatá.
Favas. . . . . Tetaschú.
Farinha de trigo. . . . . Muschtú.
Feio, feia, cousa feia. . . . Antomarca.
Femea . . . . Intiera.
Ferro . . . . Kitesi.
Foice . . . . Campopó.
Fogo. . . . . Itchú.
Frio (substantivo) . . . . Kiúti.
Frecha. . . . . Cajone: Caschone.
Dita incendiada . . . . . Atoná.
Fructo. . . . . Patso.
Fumo verde (herva) . . . . Arená.

G.

Gallo . . . . Schaninsischumá.
Gallinha. . . . . Antoasvehú: Schuninsi.
Globo. . . . . Antoa avechú.

H.

Homem . . . . Impuaria.
Dito branco - - - - - - - Itpe: Caeatéca.
Herva que dá o tabaco - - - Araná.

I.

Igreja - - - - - - - - - Pujanka—enkeia.

L.

Leito - - - - - - - - - Tschunquantú.
Lua - - - - - - - - - - Putúa: Puturuá.

M.

Mão, mãos . . . . Chicria.
Mãi. . . . . Cnisi.
Menino que ainda mama. . . Nhoutuára.
Morada (casa) . . . - - - Uncúa.
Monte - - - - - - - - - Sucomú.
Moça - - - - - - - - - Itpentié: Iprontuaria.
Mocinho - - - - - - - - Itpré-pri-Inpriatue.
Morrer - - - - - - - - - Itú.
Mulher - - - - - - - - - Intiera.

N.

Nariz - - - - - - - - - Chacaré.
Negro - - - - - - - - - Tapanió: Cotú.
Negra - - - - - - - - - Tapanió-cua.

O.

Olho - - - - - - - - - -	Intó.
Ornar o cabello - - - - -	Itempánia.
Ouro - - - - - - - - - -	Capajotu.
Ouvido—orelha - - - - -	Cfuceré.
Ovelha - - - - - - - - -	Impoaro-schú-krití.

P.

Pai - - - - - - - - - -	Usúm.
Pão - - - - - - - - - -	Poli.
Padre - - - - - - - - -	Kientóm.
Papel - - - - - - - - -	Piaukakianka.
Pé - - - - - - - - - -	Ipaa.
Peito - - - - - - - - -	Cfucoto.
Peixe - - - - - - - - -	Tepo: Topú.
Penna de ave - - - - - -	Impantsa.
Pequeno, pequena cousa pequena - - - - - - -	Ipãuré.
Pedra - - - - - - - - -	Keni.
Pertencente á indios - - - -	Panaria.
Pescoço	Impudé.
Perna	Ité.
Preto, negro	Tapanió: Cotú.
Preta, negra	Tapanió:-cuá.

R.

Ribeirão	Rupti.
Roupas.	Schapu.

S.

Saltar de alegria.	Pinató: Incréti.
Sol	Itputi: Imputé.
Selva, bosque.	Inromú.
Setta, frecha.	Cajone: Cavchon

T

Templo—Igreja	Pujanka-unkua.
Terra	Cupa (ciupa)
Trabalhar	Schampua.

V

Vacca	Potinavchá.
Veado, cervo.	Impóti.
Ventre, barriga	Itú.
Vermelho, vermelha, cousa vermelha.	Ampiampie.

FIM.

GOYAZ. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL. 1864.

INDICE.

2.ª PARTE.

CAPITULO 1.º

De Goyaz a S. Rita.

§ 1.º

CAPITULO 2.º

De S. Rita a Leopoldina.

§ 1.º

CAPITULO 5.º

Subida do rio.

CAPITULO 6.º

Do Dumbá a Leopoldina.

§ 2.°

§ 3.°

§ 4.°

CAPITULO 7.°

CAPITULO 8.°

Viagem aos Araés.

CAPITULO 9.°

CAPITULO 10.

Conclusão.

§ 1.°

§ 2.°

§ 3.°

§ 4.°

GOYAZ. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL. 1864.